



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
Departamento de Educação
Programa de Pós-Graduação
Processos Sócio-Educativos e Práticas Escolares

**PRÁTICAS DE GRÊMIOS LITERÁRIOS NO INSTITUTO METODISTA
GRANBERY DE JUIZ DE FORA – INSTITUIÇÕES DENTRO DA
INSTITUIÇÃO (1907-1956).**

Priscila Villela Delmonte

São João del-Rei
Abril de 2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Priscila Villela Delmonte

**PRÁTICAS DE GRÊMIOS LITERÁRIOS NO INSTITUTO METODISTA
GRANBERY DE JUIZ DE FORA – INSTITUIÇÕES DENTRO DA
INSTITUIÇÃO (1907-1956).**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação do Departamento de Educação da Universidade Federal de São João del Rei como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação: Linha de pesquisa: Processos Sócio Educativos e Práticas Escolares.

Orientador: Prof. Dr. Laerthe de Moraes Abreu Junior

UFSJ
Minas Gerais
2010



Termo de Aprovação

Priscila Villela Delmonte

PRÁTICAS DE GRÊMIOS LITERÁRIOS NO INSTITUTO METODISTA GRANBERY DE JUIZ DE FORA – INSTITUIÇÕES DENTRO DA INSTITUIÇÃO. (1907-1956)

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da Universidade Federal de São João del Rei, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Laerthe de Moraes Abreu Junior
Orientador
Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSJ

Prof. Dr. Écio Antônio Portes
Programa de Pós- Graduação em Educação, UFSJ

Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior
Programa de Pós Graduação em Educação, UFJF

São João Del Rei, abril de 2010

Dedicatória:

A meu pai, forte incentivador;
A minha mãe,
Aos meus amados irmãos, Luiz Henrique e Denise;
Ao Vinicius, meu grande companheiro;
À memória da querida tia Ruth, que nos
deixou, no início desta caminhada.

Agradecimentos

A Deus por me possibilitar desenvolver este trabalho.

Ao Ernesto, Sr. Terror e ao Colégio Granbery por me receber com as portas abertas e disponibilizar os arquivos existentes.

A meu pai que participou da produção deste trabalho me ouvindo sempre, travando discussões filosóficas e procurando livros e artigos que me auxiliassem.

A amiga Milena Candiá, superadora das adversidades e grande exemplo de pesquisadora, que me apontou caminhos em direção a construção do meu objeto de pesquisa.

A Universidade Federal de São João del Rei, que tornou a realização deste trabalho possível.

Ao professor Laerthe de Moraes Abreu Junior, orientador, que além de ter sido fundamental na realização deste trabalho, foi obrigado a conviver com minhas dúvidas, inseguranças e enganos.

Ao professor Écio Antônio Portes, um dos principais responsáveis pela implantação deste curso de mestrado na Universidade Federal de São João del Rei, por integrar a banca de qualificação e de defesa.

A professora Christianni Cardoso Morais, pelas idéias enriquecedoras e desprendimento em ajudar.

A professora Maria Cristina Soares de Gouvêa, da UFMG, que embora não pudesse estar presente na banca de defesa, apontou importantes caminhos na banca de qualificação.

Ao professor Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior, da UFJF, pela participação como membro da banca examinadora deste trabalho.

A professora Dalva Carolina de Menezes Yazbeck (Lola) que me possibilitou dar os primeiros passos nessa direção, ao aceitar-me em seu grupo de estudos no NESCE/UFJF.

A Simone, secretária do curso de pós graduação em educação da Universidade Federal de São João del Rei e demais servidores.

A Venise, querida professora de francês do Colégio de Aplicação João XXIII.

A Isis Maria de Azevedo Gonçalves, que se empenhou na revisão do trabalho.

A Maria Cristina Cavalcanti, pela atenção e pelo empréstimo de livros importantes.

A amiga de jornada Ligia, sem a qual eu não haveria me aventurado, e que esteve presente do primeiro ao último momento, tornando-se uma grande companheira, não só na realização deste trabalho mas na vida.

A amiga Marília, também grande companheira nessa jornada, que se tornou ótima amiga e com a qual sempre pude contar nas trocas de experiência de vida. Junto com a Ligia, fizeram das nossas viagens algo divertido, em momentos que já trazem saudade.

As amigas Paula e Michele, companheiras de congressos, e demais alunas da UFSJ.

A tia Dainha e demais familiares que me auxiliaram em diversos momentos.

Aos demais colegas de turma que fizeram parte desta caminhada.

A todos os amigos e amigas (inclusive os vizinhos), que tornaram a caminhada mais leve.

A todos aqueles que, embora não tenha citado especificamente, merecerão sempre meu “muito obrigado”.

Resumo

O conhecimento das práticas educativas existentes em determinados períodos, dá margem a reflexões sobre os objetivos e os reflexos dessas mesmas práticas em determinadas comunidades escolares. Esse trabalho, analisa a prática de grêmios literários, tais como, movimentos associativos entre alunos, dentro de uma escola confessional protestante, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, na primeira década do século XX. Essas associações de alunos, os grêmios literários, funcionavam como sociedades secretas e seletas nas quais o conhecimento era adquirido através, dentre outras atividades, da existência de tribunas, que se constituíam na defesa de pontos de vista diferenciados sobre determinados temas. Tal defesa era convencionalmente, chamada de tese. A participação dos estudantes nas tribunas contribuía para o desenvolvimento da oratória e da criticidade, além de propiciar a formação de redes de sociabilidade que, posteriormente, se refletiriam, em suas trajetórias profissionais.

Palavras Chaves: Historiografia da educação, movimentos associativos, educação protestante, prática educacional, redes de sociabilidade.

Résumé

La connaissance des pratiques pédagogiques existants dans certaines époques nous mène à des réflexions sur les objectifs et les conséquences de telles pratiques dans certaines communautés scolaires. Ce travail a pour but d'analyser la pratique des associations littéraires comme, par exemple, les associations d'étudiants dans une école confessionnelle protestante, la cité de Juiz de Fora, Minas Gerais, dans la première décennie du XXIème siècle. Ces dites associations ressemblaient à des associations secrètes et sélectes où les connaissances venaient, parmi d'autres sources, através l'existence des tribunes, qui portaient sur la défense des points de vues divergents sur des thèmes variés. Cette défense était nommée *thèse*. La participation des étudiants aux tribunes exerçait une influence positive dans ce qui concerne le développement de l'oratoire et de la "criticité" et en plus, elle rendait plus facile la formation de réseaux sociaux que plus tard, auraient des reflets dans le parcours professionnel des étudiants qui y participaient.

Mots-clés: historiographie de l'éducation, les organisations civiques, protestant de l'éducation, de la pratique éducative, de la sociabilité

Lista de Anexos

Anexo 1 -	Transcrição de ata de 1908 e parte de ata de 1913 para comparação de diferenças de relatos por secretários:.....	106
Anexo 2 -	Relação das teses propostas para debate no Coelho Netto divididas por assuntos – 1908 – 1912:.....	108
Anexo 3 -	Quadro das propostas de teses divididas por assunto (1908-1912):.....	114
Anexo 4 -	Relação das teses efetivamente discutidas no Coelho Netto no ano de 1908:.....	115
Anexo 5 -	Agrupamento, por assunto, das teses debatidas no Coelho Netto em 1908:.....	117
Anexo 6 -	Exemplo de discursos e poesias proferidas no Coelho Netto no ano de 1908.....	118
Anexo 7 -	Multas aplicadas no Grêmio Literário Coelho Netto nos anos de 1908 à 1911:.....	120
Anexo 8 -	Estimativas da movimentação econômica do Coelho Netto de 1908 à 1911:.....	121
Anexo 9 -	Valores econômicos gerais para comparação com arrecadação do grêmio.....	122
Anexo 10 -	Hino do Grêmio Literário Silvio Romero criado em 1929.....	123
Anexo 11 -	Propaganda do Colégio.....	124
Anexo 12 -	Transcrição de parte da defesa de tese encontrada de 1927.....	125

Lista de Figuras

Foto 2.1	Alunos do Grêmio Literário Olavo Bilac em 1932.....	39
Foto 2.2	Alunos do Grêmio Literário Coelho Netto em 1932.....	40
Foto 4.1	Almoço da associação de ex-granberyenses em 1977.....	91

Lista de Quadros

Quadro 1	Documentação encontrada.....	20
Quadro 4.1	Número de alunos.....	79
Quadro 4.2	Entrada de sócios.....	80
Quadro 4.3	Das penas aos associados.....	81
Quadro 4.4	Gasto individual por aluno nos grêmios anualmente.....	82
Quadro 4.5	Indícios da trajetória profissional dos ex-alunos de grêmios.	87
Quadro 4.6	Casais formados entre ex-alunos integrantes de grêmios...	92

Sumário

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1: O COLÉGIO GRANBERY: A INSTITUIÇÃO	25
1.1 – As bases do metodismo: método e disciplina	25
1.2 – Um pouco da educação protestante na história da educação brasileira	27
1.3 - O contexto de instalação do colégio Granbery na cidade de Juiz de Fora	31
CAPÍTULO 2: OS GRÊMIOS LITERÁRIOS: AS INSTITUIÇÕES DENTRO DA INSTITUIÇÃO	36
2.1 – Histórico, funcionamento e organização dos grêmios literários:	36
2.1.1 – O Grêmio Literário Coelho Netto	44
2.1.2 – O jornal “O Granbery”	53
2.1.3 – Revista “A Miragem”	55
2.1.4 – A biblioteca do Grêmio	56
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DAS DISCUSSÕES DE TESES	58
3.1 – As discussões de teses	58
3.2 – A presença institucional nos discursos dos alunos:	60
3.3 - Influência higienista e eugênica no interior das associações: a religião protestante e o pensamento médico	64
3.4 – As teses encontradas:	67
3.4.1 – Tese de 1919: participação política da mulher	67
3.4.2 – Tese de 1927: pena de morte	69
CAPÍTULO 4: OS REFLEXOS DA PRÁTICA DE GRÊMIOS LITERÁRIOS	73
4.1 – A centralidade do aluno: uma modernidade para a escola	73
4.2 – Os Grêmios como instrumento de seleção dos alunos e a questão do gênero	78

4.3 – Alguns destinos sociais dos alunos integrantes dos Grêmios:	84
4.4 – A formação de redes de sociabilidade e de intelectuais:	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS	97
BIBLIOGRAFIA	99

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no âmbito da história cultural da educação e especificamente na historiografia das práticas educativas. Tem como foco de análise os grêmios literários que existiram no colégio Granbery, na cidade de Juiz de Fora. Este colégio, no qual essa prática educativa inseria-se, apresentava-se como uma instituição confessional protestante de missionários metodistas norte-americanos. Tinha como público principal um segmento da sociedade formado por filhos de comerciantes, pequenos industriais em ascensão, fazendeiros e profissionais liberais – a elite local.

O objeto da pesquisa, os grêmios literários, constituía-se através de associações discentes, que existiram no colégio no período de 1907 à 1956, e caracterizam-se por uma prática educacional institucional¹. Seus principais objetivos eram promover o desenvolvimento cultural e literário dos alunos, através de assembléias semanais nas quais eram declamadas poesias, crônicas e contos, além da realização de debates, em uma espécie de tribuna. Tais debates eram realizados em torno de um tema pré-determinado, chamado pelos alunos de “*these*”. Em 1927, há também, a existência de um “*biografo*”, sorteado mensalmente entre os alunos, que tinha como atividade, apresentar a biografia de figuras conhecidas.

Estas associações, eram organizadas como sociedades secretas, com sistema de multas, sendo uma das infrações a serem cobradas, a revelação a alunos não integrantes do grêmio, o conteúdo das assembléias semanais. Faz-se necessário especificar que, a característica secreta da prática refere-se ao sigilo de conteúdo do que acontecia em seu interior, e não da sua existência como sociedade, uma vez que suas atividades eram reportadas no periódico da instituição. Possuíam biblioteca própria, periódicos, e uma constituição na qual constavam os direitos e deveres dos associados.

Em sua estrutura apresentavam: presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários, fiscal, tesoureiro, bibliotecário e um crítico, além dos demais associados

¹ Uma vez que havia a presença de um professor; que era cedido aos alunos uma sala da instituição para as atividades do grêmio e que a direção da escola, através do regimento da instituição, apoiava tal atividade.

que eram sorteados como declamadores, discursantes, debatentes das teses, e integrantes de demais atividades que serão aqui descritas. A partir dos anos 30, surgem os cargos de repórter e procurador na diretoria dos grêmios.

As associações eram compostas de alunos, geralmente orientados por um professor da instituição. Nos primeiros anos da prática, constituíram-se exclusivamente, de alunos do terceiro ano *gymnasial*, e posteriormente, alunos das demais séries do curso *gymnasial*. Encontrou-se também, a presença de meninas nas diversas associações, embora com uma participação mais tímida, o que será também, um dos focos da análise.

Verificou-se, através de fontes iconográficas, a existência de um grêmio dos alunos do primário. Embora não tenha sido possível afirmar ao certo o ano de fundação desta agremiação, de alunos do primário, sabe-se que esta esteve em funcionamento nos anos 30. Quanto a esta associação, não foi encontrada nenhuma documentação escrita, somente fotografias publicadas em jornais da instituição e relatos dessa existência nas biografias de ex-alunos.

As diversas associações estudantis, existentes no colégio Granbery, funcionaram concomitantemente umas com as outras em diversos períodos. Percebe-se, através da leitura das atas, dos grêmios do curso secundário, que em determinados anos, algumas dessas associações, concorriam entre si. Verifica-se em determinados momentos, o funcionamento de quatro agremiações dentro do mesmo colégio, no mesmo ano, como em 1921, em que havia no colégio o funcionamento do Grêmio Literário Coelho Netto; Sílvio Romero; Castro Alves e do Grêmio Literário Olavo Bilac.

Pretende-se, neste trabalho, dialogar com as questões dos movimentos associativos, tais como a formação de redes de sociabilidade, abordando as especificidades deste objeto: alunos como atores principais e em uma escola com características próprias. E ainda, constatar a apropriação desses movimentos associativos como prática educativa no ensino republicano, fator que contribuiu para a formação de intelectuais da época.

Para que a leitura desse objeto não seja iniciada de forma errada, imbuída de significados que se tem das práticas atuais de grêmios estudantis, faz-se necessário, a fim de evitar-se anacronismos, especificar que, a prática estudada difere-se das práticas atuais de movimentos estudantis, uma vez que estes movimentos atuais, têm como finalidade ações políticas em favor da classe

estudantil. E os grêmios, objeto deste trabalho, caracterizam-se por associações fechadas, ou seja, secretas, cujo objetivo era o crescimento literário e cultural dos seus integrantes.

A finalidade deste trabalho é entender o que eram tais associações, suas formas de organização, suas formas de expressão, sua constituição, como os alunos dialogavam com essa prática e com a instituição que as englobava. Procurar-se-á analisar ainda, os reflexos dessa prática na comunidade escolar e na sociedade em que estava inserida.

Tal análise, com suas especificidades, desemboca em variados desdobramentos que serão aqui abordados, tais como:

a) A presença dessa instituição protestante na e para sociedade de Juiz de Fora e a presença desse objeto, os grêmios literários, nessa escola específica.

b) O movimento associativo utilizado como instrumento pedagógico, abordando as questões das teorias pedagógicas correntes nos períodos em que esta prática existiu, tais como o *método intuitivo* e a *escola nova*.

c) A relação do agente social aluno com os demais alunos dos grêmios; os não integrantes de grêmios; a instituição do colégio e a sociedade em geral, analisando esta prática de associação, como instrumento pedagógico de seleção e de formação de futuros intelectuais.

Para tanto, o enfoque dado a este objeto, os grêmios literários, foi o de analisá-los através de seu interior, de seus personagens, suas relações intrínsecas, e de poder, comuns em qualquer sociedade, relacionando-os com o contexto específico da escola na qual estavam inseridos.

Dessa forma, necessário se fez, observar as singularidades locais e institucionais, a fim de compreender uma realidade educacional em um determinado espaço – as associações de alunos, e em um determinado tempo – primeira metade do século XX.

Tema pouco abordado nas produções acadêmicas, não tendo sido encontrado nenhum trabalho sobre o assunto nos últimos cinco anos, nos principais congressos de história e história da educação², essas associações discentes – os

²Foram pesquisados os anais dos congressos “Luso Brasileiro de História da Educação”, “Ibero americano de História da Educação Latinoamericana”, “Anped”, “Anpuh”, entre outros congressos de alcance regional, nos últimos cinco anos (2005-2010). Sobre o assunto, foram encontrados trabalhos que citavam a existência de tais associações, mas as mesmas não se mostravam como o objeto de análise destes trabalhos, tal como acontece nesta pesquisa.

grêmios literários – desenvolviam atividades de leitura e produção literária bem como discussões de questões políticas, religiosas, históricas, culturais, comportamentais, entre outras, conhecidas entre os alunos como as “*discussões de teses*”.

Em determinadas literaturas encontram-se referências à existência de tais agremiações em instituições escolares, tal como nos trabalhos de doutoramento de Maria Lucia Spedo Hilsdorf sobre Rangel Pestana³ e no de Giana Lange do Amaral sobre instituições de educação laica e católica na cidade de Pelotas⁴. Porém, estes trabalhos, por terem outros objetos como foco, trazem somente a citação da existência dessas agremiações, sem explicação sobre o que eram estas associações, como funcionavam, e análises específicas sobre o assunto. Foram encontrados ainda, alguns artigos acadêmicos, tais como o de Serra⁵, que trata dessas associações discentes que existiram em determinados períodos da história da educação brasileira. No entanto, sua análise parte do produto dessas associações, ou seja, dos jornais e periódicos produzidos por esses alunos, e também não explicitam o que eram e como funcionavam estas instituições estudantis.

Esta pesquisa, além de possibilitar compreender o significado dessas práticas, de associações de alunos, traz ainda agregado o fator da mesma estar inserida no interior de uma instituição ligada a um grupo confessional no município de Juiz de Fora, na primeira década do século XX, e analisa vários aspectos (sociais, econômicos, políticos e culturais) presentes no funcionamento destas práticas educativas de Grêmios Literários.

A partir da influência dos *Annales*, uma série de autores surgiram no campo historiográfico, adotando diferentes perspectivas, identificados com esse novo modo de fazer história: Burke (1991), Chartier (1990), Le Goff (1990) e Ginzburg (1991). Dentro do contexto da perspectiva da chamada “Nova história”, de acordo com Burke “a nova história começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana (...). A base filosófica da nova história é a idéia de que a realidade é social ou culturalmente constituída” (BURKE, 1991, p.11).

³ HILSDORF, Maria Lucia Spedo. Francisco Rangel Pestana: O educador esquecido. In: Prêmio Grandes Educadores Brasileiros. Monografia Premiada. Inep. Brasília, DF, 1987.

⁴ AMARAL, Giana Lange. Gatos Pelados x Galinhas Gordas: Desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (1930-1960). Tese doutoramento, UFRGS, 2003.

⁵ SERRA, Áurea Esteves. Associações discentes no Brasil e em Portugal. UNESP. Marília, SP. 2006.

Este trabalho fundamenta-se neste campo historiográfico da Nova História, que através dos vestígios que auxiliam compreender as ações humanas no tempo e no espaço, parte de uma visão de *estranhamento*⁶ das fontes, e da produção de argumentos que possam validar a visão aqui desenvolvida – uma vez que o objetivo do pesquisador/historiador não é o de produzir uma cópia do passado e sim dar inteligibilidade a este – fazer uma (re) leitura do objeto, imprimindo visões e subjetividades capazes de desvendar fatores e relações de poder, imperceptíveis aos atores envolvidos.

Foi a partir destes pressupostos que esta pesquisa foi desenvolvida, com a intencionalidade de dar luz a uma prática social escolar pouco descrita na literatura acadêmica, vivenciada por diferentes atores (alunos, professores e direção da instituição) com diferentes objetivos e variadas relações de poder, a partir de seu interior e sua constituição .

Para se chegar ao objeto desta pesquisa, os Grêmios Literários, faz-se necessário antes, entender a instituição que os englobava. Parte-se do contexto mais amplo para que se possa criar uma tecitura na qual as hipóteses deste trabalho se fundamentam. Considerado como objeto o microcosmo, – as associações de alunos – faz-se necessário relacioná-las com o contexto maior – a escola; com a sociedade em geral e mais especificamente a sociedade da cidade de Juiz de Fora para compreender as “representações coletivas” (CHARTIER, 1990)⁷ que estavam subjacentes nas ações dos alunos estudados. Criou-se assim, através das análises microcómicas e macrocómicas, o que Revel (1998) denominou *jogos de escala*⁸, pois, é preciso considerar que todos os níveis de abordagem estão inscritos no social e se interligam.

Também faz-se necessário entender os pressupostos pedagógicos que norteavam essa prática, tais como as indicações do “método intuitivo” e,

⁶ Conceito trabalhado por Ginzburg (2001), no livro *Olhos de Madeira*, em relação a uma mudança de perspectiva na maneira de olhar o objeto.

⁷ No sentido dado por Chartier de “*mentalidade sempre coletiva que rege as representações e juízos dos sujeitos sociais, sem que estes o saibam. (...) condicionamentos não conscientes e interiorizados que fazem com que um grupo ou uma sociedade partilhe, sem que seja necessário explicitá-los, um sistema de representações e um sistema de valores.*” CHARTIER, Roger in: **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Trad. GALHARDO, Maria Manuela. RJ Bertand Brasil, 1990.p.41

⁸ No livro *Jogos de Escala: a experiência da microanálise*, Jacques Revel aborda a dinamização da história social através do movimento de redução da escala de abordagem, das relações da microanálise com a macroanálise.

posteriormente, os da “escola nova” para entender o papel de centralidade do aluno no processo educacional, no interior das associações, no contexto da época.

O caminho metodológico trilhado constou de uma revisão bibliográfica dos temas pertinentes à pesquisa e da análise de fontes escritas e iconográficas, bem como da leitura de biografias de ex-alunos. Para isto, foram analisados os livros de atas e demais documentos pertencentes às associações de alunos – que foram encontrados no arquivo do museu do colégio Granbery, tais como: regulamento e constituição do grêmio; periódicos; correspondências; entre outros. E documentos que não faziam parte do acervo dos grêmios estudantis como: correspondências dos reitores do colégio com a igreja mantenedora da instituição; documentos pertencentes à direção do colégio e demais setores da escola; jornais da época; fontes iconográficas; biografias de ex-alunos; entre outros, documentos que possibilitaram entender como se davam as relações estabelecidas no interior dessa prática.

Na tentativa de se fazer um recorte cronológico dos 50 anos em que os grêmios existiram no colégio Granbery, a fim de não deixar escapar as constantes apropriações⁹ feitas pelos agentes do processo, verificou-se que, embora houvesse nos arquivos uma quantidade muito grande de fontes e documentos, estas não constituíam séries completas, havendo muitas lacunas. Ou seja, os documentos de determinados períodos não respondiam a questões que só a documentação de outros períodos poderiam responder.

Pelo fato de se trabalhar com uma documentação bastante fragmentada, como pode ser visto no quadro 1, foi necessário “pinçar” documentos de diferentes épocas. Dessa forma, optou-se por não fazer um recorte cronológico específico.

Quadro 1 – Documentação encontrada

⁹ Para Chartier (1990) apropriação cultural seria formas diferenciadas de interpretação das estruturas do mundo social que são historicamente produzidas por práticas articuladas. Para o autor, *representação, prática e apropriação* estariam intimamente relacionados nas configurações sociais e conceituais próprias de um tempo ou de um espaço. CHARTIER, Roger in **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Trad. GALHARDO, Maria Manuela. RJ Bertand Brasil, 1990.p. 26-28.

	Grêmio Literário Coelho Neto	Grêmio Literário Castro Alves	Grêmio Literário Sylvio Romero
Livro de atas de reuniões ¹⁰	1908 a 1913 1916 a 1921 1927 a 1937 1947 a 1949	1923 a 1924 1947 a 1954	1913 a 1915 1929 a 1930 1948 a 1956
Relação de livros da biblioteca	X	1927 a 1932 1932 a 1933	X
Lista de endereços de sócios ativos, honorários e beneméritos	X	1928 a 1936	X
Periódicos pertencentes aos grêmios	1911 1919	X	X
Teses debatidas (na íntegra)	1911 1927	X	X
Constituição e Regulamento do Grêmio	1932	X	X
Livro de relatório financeiro	X	1936	X

Fonte: Catalogação dos documentos existentes no arquivo do colégio, O Granbery, pertencentes aos Grêmios Literários.

Através da análise do quadro, percebe-se que os únicos anos, em que há no arquivo, o livro de atas de reuniões das três agremiações são os anos de 1948 à 1949. Também pode-se observar que, embora vasta¹¹, esta mesma vastidão de documentação, é bastante fragmentada.

A opção por não se fazer um recorte específico, se deu, devido ao constante movimento de “passeios” pelos vários anos em que a prática em estudo perdurou na instituição. É preciso considerar também, que devido à troca anual de

¹⁰ Os anos citados não se encontram completos, exemplo disso é o ano de 1910 em que só aparecem as atas a partir de Julho. Percebe-se nas atas dos dias 04 e 11 de agosto do mesmo ano, que o aluno responsável pelo livro, o perdeu, sendo então, multado pela associação. Também no ano de 1927, apenas foram encontradas 4 atas referente a dois meses de atividade. Tais como esses exemplos, há outros anos em que esta documentação encontra-se interrompida.

¹¹ Do grêmio Literário Coelho Netto, por exemplo, temos 26 anos de atas de reuniões e considerando que as assembleias eram “religiosamente” toda semana, exceto no período de férias escolares, encontra-se em média, 1000 atas de reuniões tendo essas atas, de duas à quatro laudas cada. Considerando ainda as demais documentações, tem-se mais de 4000 páginas de documentos de uma única agremiação.

secretários, encontram-se grandes diferenças entre as atas de uns anos e de outros, já que não havia um padrão a ser seguido, como pode ser observado no anexo 1. Este fator implicou na dificuldade de quantificação de alguns dados para fins comparativos, já que foi encontrado determinados dados de um ano e de outros anos não. Por esse motivo, na quantificação dos dados, tais como, valor anual médio arrecado pelo Grêmio Literário Coelho Netto (anexo 8); comparativo do nº de alunos associados com o número de alunos do colégio (quadro 4.1, p. 79); separação de teses debatidas por assuntos (anexos 3 e 5); entre outros dados presentes neste trabalho, deu-se ênfase aos primeiros anos de funcionamento dos grêmios, por serem estas atas as mais detalhadas, com o maior número de informações.

Não se deixou de considerar que por se tratar de uma prática que perdurou na instituição por quase 50 anos, ao longo das diversas gerações que entraram e saíram da instituição, a prática de grêmios literários foi por diversas vezes apropriada e reapropriada pelos alunos, possibilitando, ao longo dos anos, diferentes significações. No entanto, também percebe-se, que essas associações discentes sobreviveram às diversas mudanças de direções e diretrizes pelas quais a escola passou e às modificações dos métodos pedagógicos de uma sociedade em transformação.

Pensou-se que, na tentativa de abarcar todo esse período, analisando essas constantes transformações, correr-se-ia o risco de deixar escapar as principais características de determinadas épocas, pois além das culturas escolares que são específicas de cada época, há que se considerar culturas escolares existentes em uma mesma escola em um mesmo tempo ou em tempos diferentes. Segundo Norbert Elias:

“a sociedade composta por muitos indivíduos na Europa do século XII era diferente da encontrada nos séculos XVI ou XX. E, (...) é claro que a mudança de uma forma de convívio para outra não foi planejada por nenhum deles” (ELIAS, 1990, p.63).

A citação acima demonstra que, embora não seja planejada, as diferentes formas de sociedades se modificam ao longo dos anos. Assim, como as

associações existiram no período de 1907 à 1956, as formas de convívio existente nos primeiros anos de funcionamento são diferentes das existentes nos demais períodos. No entanto, ao se tentar fazer um recorte cronológico específico, a fim de analisar determinado período, sem que este tenha sofrido mudanças, assim como considerou Elias (1990), deparou-se com a fragmentação da documentação que, embora extensa, deixava lacunas que somente documentos de outros períodos possibilitariam responder, como citado anteriormente.

Estabelecido o dilema de como proceder em relação a estas questões, optou-se por não se fazer um recorte temporal específico, já que a fragmentação da documentação impossibilitaria a sua realização. No entanto, para resolver o problema das diversas reapropriações que a prática sofreu ao longo dos anos, optou-se por dar maior ênfase a determinadas épocas que melhor atendessem à elucidação do que realmente foi esta prática. Entendendo que o objeto aqui apresentado, a partir do enfoque exposto, não foi abordado em outros trabalhos acadêmicos, pelos historiadores da educação, foi necessário fazer um panorama geral de como funcionavam essas associações, abrindo mão, assim, de se fazer análises específicas de cada período em que estes grêmios sobreviveram. Desta forma, optou-se por encarar essa prática como algo global, e não pontuando os diversos períodos de sobrevivência da mesma, na instituição.

Com a impossibilidade de se fazer um recorte temporal de curta duração, devido à fragmentação da documentação, para fins metodológicos, optou-se por fazer um recorte entre as agremiações, elegendo entre as diversas associações que funcionaram no colégio, o Grêmio Literário Coelho Netto, por ser este o que durou por maior período na instituição e por apresentar, ainda, as documentações mais esclarecedoras, tal como a única “Constituição e Regulamentos” encontrada, do ano de 1932. Dessa forma, os demais grêmios que existiram na instituição serão aqui mencionados, mas somente o Grêmio Literário Coelho Netto será analisado.

É preciso considerar que as condições de produção dos documentos devem ser estudadas e entendidas, bem como a existência de documentos arquivados ou sua ausência. As estruturas de poder de um determinado grupo, de uma determinada sociedade, deixam ou não, voluntariamente, testemunhos capazes de orientar a história num ou noutro sentido. Assim, nenhum documento é neutro e deve ser analisado, desvelado. “Os documentos só passam a ser fontes

históricas depois de estarem sujeitos a tratamentos destinados a transformar a sua função de mentira em confissão de verdade” (LE GOFF, 1994, p.111)

Neste sentido, será necessário um movimento de entrelaçamento das documentações existentes no período ao qual será dado maior ênfase, devido ao maior detalhamento existente nas atas¹², com os demais períodos, e demais associações, a fim de preencher as lacunas deixadas por esta documentação existente.

Com o intuito de reconstruir uma possível interpretação da identidade de determinado grupo com suas formas específicas de manifestações sócio-culturais – e que nesta pesquisa se manifestam através de práticas escolares no interior de uma instituição escolar – faz-se necessário explicitar o conceito de “*cultura escolar*” aqui utilizado. Para Abreu Junior

Pesquisas recentes em história da educação têm se direcionado para conhecer as instituições educacionais a partir de dentro de suas formas de organização e das ações empreendidas por todos os sujeitos envolvidos naquilo que é mais comumente conhecido como cultura escolar: valores, saberes, práticas, estratégias, enfim, um repertório de atividades sociais específicas de natureza escolar. (ABREU JUNIOR, 2005, p.145)

Frago (1994, p.5) acredita que a *cultura escolar* deve ser entendida como um conjunto dos aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, o que inclui “práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos (...) e modos de pensar, assim como significados e idéias compartilhadas”.

De acordo com Julia (2001, p.10) a *cultura escolar* “não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular”. Sua definição de cultura escolar é a de:

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, um conjunto de práticas que permitem a

¹² Como já dito anteriormente as atas dos anos iniciais encontram-se mais detalhadas, com maior número de informações, (vide anexo 1).

transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas coordenadas a finalidade que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p.10)

Dentro desta perspectiva, pretende-se abordar o objeto desta pesquisa não como o único foco, mas relacionando-o com a instituição que o engloba e com a sociedade, traçando as inter-relações possíveis. Dessa forma, essa dissertação foi dividida em quatro capítulos.

O primeiro capítulo aborda as origens da educação metodista e seus ideais; traz as discussões sobre o ensino livre a partir dos anos de 1870, que permitiu a abertura de estabelecimentos confessionais protestantes oficiais no país e contextualiza a instituição do colégio Granbery na cidade de Juiz de Fora.

Os capítulos 2, 3 e 4 abordam respectivamente, como se processavam, através das práticas dos grêmios literários, o funcionamento do ensino, o objetivo e os resultados dessa forma de ensino.

Considerada a prática de grêmios literários como forma de ensino, no capítulo 2, do funcionamento desse tipo de ensino, pretende-se abordar o histórico dessa prática na instituição, bem como explicitar sua organização, regras, atividades, entre outros. Com características predominantemente descritivas, este capítulo pretende elucidar as principais características do objeto.

No capítulo 3, do objetivo do ensino, através da análise dos assuntos debatidos no interior dos grêmios, existentes nas atas de reuniões, e nas duas defesas de teses encontradas – uma de 1919 sobre a participação feminina na política e outra de 1927 sobre a pena de morte – pretende-se buscar traços, neste tipo de ensino, dos principais discursos correntes na época, tais como o da eugenia e do higienismo e os traços da influência institucional sofrida pelos alunos, neste caso, o da religião protestante.

No capítulo 4, após ter apresentado o funcionamento da prática no segundo capítulo e o objetivo do ensino no terceiro, pretende-se analisar o reflexo dessa prática nos alunos e na sociedade, abordando as questões da formação de redes de sociabilidade e da formação de intelectuais, bem como da prática de grêmios como instrumento de seleção entre os alunos da escola.

CAPÍTULO 1

O COLÉGIO GRANBERY: A INSTITUIÇÃO

1.1 – As bases do metodismo: método e disciplina

O metodismo é uma confissão religiosa protestante que nasceu na Inglaterra, no início do século XVIII, sob a inspiração das idéias religiosas de John Wesley, ministro da Igreja Anglicana. Recebeu influências de diversas tendências teológicas protestantes, como o calvinismo e o pietismo, movimento eminentemente leigo, desenvolvido no interior do luteranismo alemão. Uma de suas mensagens religiosas se caracteriza pela conversão individual, pela ação social no sentido da moralidade e da disciplina.

Desde suas origens, suas ações se baseavam no binômio igreja-escola acreditando ser “uma doutrina que se ensine, a partir de um método apropriado para ensinar-lá e para orientar nossa conduta” (MESQUIDA, 1994, p. 16). Assim, sempre que os missionários metodistas abriam uma igreja em alguma região, imediatamente abriam uma escola confessional. Para os metodistas, religião e educação caminhavam juntas, “Construíam capelas que eram escolas e escolas que eram capelas” (MESQUIDA, 1994, p.97).

Outra convicção adotada pela corrente metodista é a de que sempre é possível mudar o caráter humano, por mais perverso que ele seja (MESQUIDA, 1994).

Concebiam o desenvolvimento de suas sociedades “graças” ao progresso contínuo do capitalismo. Assim, suas vertentes se entrelaçaram às do liberalismo econômico.

De acordo com o prefácio escrito pelo professor Pierre Furter, da Universidade de Genebra, para o livro de Peri Mesquida sobre escolas metodistas no Brasil, “Hegemonia Norte-Americana e Educação Protestante no Brasil”, trata-se de um grupo obcecado pela luta contra o analfabetismo por considerar inconcebível que um cristão não saiba ler nem escrever. Tinha ainda como vertente de pensamento a capacidade do homem de se aperfeiçoar, desde que não lhe falte um

apoio contínuo e constante, papel exercido pelo que Furter chamou de *religião civil* que orientaria o desenvolvimento social e cultural dos cristãos. No entanto, os metodistas acreditavam também que ao povo bastaria saber ler, escrever e contar, e uma educação mais erudita caberia à elite de onde saíam os líderes políticos.

Com o crescimento do metodismo nos Estados Unidos, esta corrente religiosa adquiriu algumas especificidades. De acordo com Cordeiro:

Em sua experiência na América do Norte, a partir de 1760, o metodismo absorveu a ideologia do “Destino Manifesto”, que levava os norte-americanos a acreditarem ser o povo especialmente escolhido por Deus para estabelecerem a civilização cristã no mundo inteiro. Os metodistas, assim como os demais representantes do chamado protestantismo missionário, concebiam a sua missão não apenas no sentido de propagar a sua religião, mas também de difundir os valores norte-americanos de liberdade, democracia, civilização e progresso. Cristianizar as nações significava “civilizá-las” de acordo com o modelo ideal: os Estados Unidos da América. (CORDEIRO, 2004, p.2).

Assim, entende-se por que um de seus principais objetivos no Brasil era o de fundar escolas e faculdades: por terem sua religião fundada nos princípios do binômio igreja-escola e por almejarem “civilizar” o povo brasileiro de acordo com o que entendiam por civilidade.

De acordo com Barbanti¹³:

(...) razões pelas quais os missionários americanos se ligaram aos colégios. Mais pragmático que teológico, o protestantismo americano apoiava a forma indireta de evangelização que se utiliza de instituições para-eclesiásticas como os colégios (...), presbiterianos e metodistas acreditavam que uma pessoa seria levada a adotar o protestantismo se ficasse convencida da superioridade da vida cultural e social americana, da civilização que dele resultara, tal como era transmitida pela “atmosfera” dos colégios. A difusão da instrução tornava-se assim, para eles, um alvo tão importante quanto a propagação da mensagem evangélica. (BARBANTI, 1977, p. 297).

¹³ BARBANTI, Maria Lucia Spedo Hilsdorf. Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo. Dissertação de mestrado UNESP, 1977. (Nesta data, Hilsdorf assinava Barbanti).

Por um lado, eram influenciados pelo excesso de otimismo na escola¹⁴ como instrumento de mudanças sociais, idéia amplamente difundida no fim do império e primeiros anos da república, uma vez que adotavam a vertente liberal, por outro lado, desde a origem do metodismo, a escola sempre esteve presente como alicerce da religião e a criação de escolas era vista como difusão dessa cultura que aportava no país trazendo outros valores.

1.2 – Um pouco da educação protestante na história da educação brasileira

De acordo com historiadores da educação no Brasil, dentre estes Hilsdorf¹⁵, a partir dos anos de 1870, houve o avanço, no Brasil, do que a autora chamou de “segundo liberalismo”, uma corrente de discursos progressistas influenciados pelos modelos econômicos ingleses e norte-americanos que retomavam cientificamente as idéias da *Ilustração* do século anterior. Para esses liberais, a abolição da escravatura era parte de um programa mais amplo que incluía a pequena propriedade, o desenvolvimento da indústria, o voto universal, o ensino gratuito e a liberdade de ensino para a iniciativa privada. Quanto a este último item, liberdade de ensino aos particulares, foram encontradas algumas polêmicas que serão brevemente abordadas no capítulo 1 por implicar diretamente na abertura de escolas protestantes no país. Para Barbanti (1977), as escolas americanas de confissão protestante serão apontadas desde seu aparecimento, nos inícios da década de 1870, como símbolo dessa mentalidade renovadora.

Na província de São Paulo, a liberdade de ensino aos particulares aconteceu a partir da lei nº 54 de 15 de abril de 1868, sancionada por Joaquim Saldanha Marinho enquanto presidente da província. Em âmbito nacional, somente após o decreto imperial nº7247 elaborado por Leôncio de Carvalho¹⁶ em

¹⁴ Otimismo pedagógico (Nagle, 1974).

¹⁵ HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: leituras*. Editora Thomson. São Paulo, 2007.

¹⁶ Ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império.

19/04/1879, foi possível a abertura de instituições educacionais por meio de iniciativas particulares, dentre essas, as de confissão protestante.

O decreto imperial de Leôncio de Carvalho, traçava disposições que deveriam ser observadas nos regulamentos de instrução primária, secundária, superior e escolas politécnicas. Por se tratar de um decreto, este deveria ser implementado imediatamente, sendo discutido pelo legislativo somente as questões que envolvessem despesas orçamentárias. Um de seus principais itens, que gerou maior polêmica, foi a questão da liberdade ao ensino privado, fazendo com que este decreto ficasse também conhecido como “reforma do ensino livre”. Propunha, em seu artigo primeiro, o ensino totalmente livre, podendo este ser inspecionado pelo governo, para que as condições de higiene fossem garantidas. O decreto previa ainda abolir o ensino religioso obrigatório, tornando-o facultativo, o que incorria na desobrigação de alunos não católicos de freqüentarem aulas de ensino religioso, além da co-educação dos sexos. Ainda, tornava reconhecido o título conferido por escolas particulares – que ensinasse as matérias exigidas – para matrículas nos cursos superiores, o que antes era privilégio do Colégio de Pedro II¹⁷.

A questão do ensino livre gerou diversas polêmicas. Entre os intelectuais, havia aqueles que eram contra a regulamentação da iniciativa privada na educação por entender que, devido à sua importância no contexto nacional, essa deveria ficar exclusivamente na mão do estado. Dentre estes intelectuais encontra-se, na fala de Gonçalves (1994), a posição adota por Ruy Barbosa: “O Estado, e não os particulares regidos pelas leis de mercado, é que pode praticar uma ação educativa caracteristicamente protetora, garantidora, ampla, sistematizadora e múltipla” (GONÇALVES citado por HILSDORF, 2007, p. 51).

De outro lado, imbuídos dos preceitos do liberalismo, demais intelectuais e políticos, acreditavam que o estado não deveria intervir nas questões educacionais, e embora devessem garantir a educação pública, davam espaço para a educação privada. Argumentavam a favor da iniciativa privada acreditando que

¹⁷ De acordo com Vechia (2005), o Colégio de Pedro II, origem de um sistema público de educação no Brasil, foi inaugurado em 1837 e viria a servir de modelo a todas as instituições de ensino público e particular. Teve seu regulamento organizado de acordo com os estatutos dos liceus franceses e tinha a finalidade de educar a elite intelectual, econômica e religiosa brasileira. A aprovação em todas as matérias, permitia ao aluno ingressar em uma das Academias do Império (ensino superior) sem a prestação dos Exames de Preparatórios (exame de ingresso nos cursos superiores). Em 1890, com a República, o Colégio de Pedro II passa a ser designado como Gymnasio Nacional e seu regulamento, que antes era somente modelo, passa a ser a norma para os demais liceus do país e para os estabelecimentos particulares equiparados.

esta traria economia aos cofres do governo, resolveria o problema da escassez aumentando a oferta e, poderia ainda, introduzir no país as inovações pedagógicas de que o setor necessitava. Como se pode verificar na fala de Liberato Barroso¹⁸:

Ao lado do ensino primário gratuito e obrigatório deve marchar e se desenvolver o ensino livre (...) O desenvolvimento do ensino livre limita a necessidade do ensino oficial e traz economia para o Estado, cuja inspeção salva os interesses da moral e da ordem social. (BARROSO, 2005, pp. 61-62)

Pode-se observar nos trabalhos de Hilsdorf (1977), Almeida (2000), Valdemarim (2004), entre outros, que de fato, a introdução de escolas particulares, principalmente as escolas de confissões protestantes, trouxe para o país os métodos pedagógicos que já circulavam nos países europeus e americanos, tal como o método intuitivo.

Ainda, de outro lado, em relação as discussões sobre o ensino livre, presentifica-se, a educação privada católica já existente no país, que sente-se temerosa quanto à perda de poder, tanto no setor educacional como no próprio setor religioso.

Na visão de Cury (2009, p. 94) percebe-se que a introdução da educação livre no país pelo decreto de Leôncio de Carvalho seria influência não só do liberalismo, mas também, das idéias positivistas de Conte que corriam nos meios intelectuais, uma vez que, para os positivistas as ciências seriam livres de dogmatismos religiosos e que o ensino "(...) competiria aos intelectuais dotados do poder espiritual da ciência. Dado em escolas livres, ele abrangeria o ensino técnico-científico-moral (...)" (CURY, 2009, p. 94). De acordo com esse autor, pode-se inferir que o que se entendia neste momento por ensino livre, ia além das discussões acerca da laicidade e das questões do público x privado. Embora esta interpretação não seja clara, o fato de o mesmo decreto abolir o ensino religioso obrigatório, tornando-o facultativo, é um argumento que valida tal interpretação. Se se considerar como válida essa relação entre o "ensino livre" e a laicidade, embora o

¹⁸ Liberato Barroso ocupou a pasta de ministro do Império em meados de 1860 e teve como uma das questões prioritárias a instrução pública. Suas reflexões estão reunidas no livro *A instrução pública no Brasil*, que teve sua primeira publicação no ano de 1867. Posicionou-se ao mesmo tempo contra os liberais e os católicos e defendeu o ensino livre.

ensino livre tenha favorecido os grupos religiosos protestantes, seu alvo não era esse, e ao se referir a “escolas livres”, este decreto se referiria a escolas criadas por intelectuais tais como o Colégio Culto à Ciência em Campinas¹⁹ e o Gymnasio Pelotense em Pelotas²⁰ no século seguinte.

No entanto, acredita-se que a implantação do ensino livre feita por esse decreto, que possibilitou a abertura de inúmeros colégios protestantes – sejam metodista, presbiterianos, batistas ou de outras religiões em diversos pontos do país – tenha sido feito como forma de incentivar o aumento do número de estabelecimentos de ensino, até então bastante escasso, desviando do governo parte desta atribuição. Não sendo essas escolas, necessariamente, livres de confissões religiosas.

Outras interpretações também são possíveis, tais como o ideal de não interferência do Estado nas questões educacionais, influenciado pelos pensamentos liberais correntes após os anos de 1870 e uma sinalização à liberdade de pensamentos.

Pode-se dizer também, que os intelectuais liberais, assim como Leôncio de Carvalho, ambicionavam ainda que a iniciativa privada introduzisse no país inovações pedagógicas já difundidas nos países europeus e norte-americanos, como assim o foi. Muitas dessas escolas, utilizavam-se do método intuitivo cujas discussões precederam às discussões sobre escola nova da segunda década do século XX.

Ao abordar a prática dos grêmios literários como prática educativa, ver-se-á que esta prática está imbuída dos preceitos deste método educacional, o *ensino intuitivo*, introduzidos pelos colégios confessionais protestantes.

No entanto, de acordo com Cury (2009), faz-se necessário explicitar que essas discussões acerca do ensino livre, diferenciaram-se da liberdade de ensino, que foi cerceada através da exigência de lecionar as mesmas disciplinas do *Gimnasyo Nacional* (Pedro II) a fim de terem a equiparação dos diplomas das escolas particulares com as do colégio oficial.

¹⁹ Mais detalhes sobre a fundação do Colégio Culto à Ciência em MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. O ideário republicano e a educação: uma contribuição à história das instituições. Mercado de Letras, Campinas, 2006. O colégio Culto a Ciências, é fundado na cidade de Campinas por iniciativa de intelectuais com o incentivo da maçonaria. Mostrou-se como um colégio laico e positivista.

²⁰ O Gymnasio Pelotense foi criado em 24/10/1902, por um grupo de maçons, “*com ensino laico e de elevada qualidade*”. AMARAL, Giana Lange. Tese de Doutorado: Gatos Pelados x Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na Cidade de Pelotas. (Décadas de 1930 a 1960). UFRGS, 2003, p. 175.

Com a República, houve uma articulação crescente no sentido de se incentivar a formação do Estado Nacional laico, soberano, como referência maior para as diversas instâncias da vida coletiva, e embora a igreja católica pressionasse e tentasse recuperar seu poder no setor educacional, a abertura de escolas ligadas a outras religiões continuou a vigorar.

O tópico a seguir demonstra como se deu, no caso específico da cidade de Juiz de Fora, essa abertura de escolas confessionais não católicas.

1.3 - O contexto de instalação do colégio Granbery na cidade de Juiz de Fora

No Brasil do final do Império e início da República, a rede educacional brasileira era fortemente ligada à igreja católica. Conforme dito anteriormente, somente com a reforma do ensino livre em 1879, também conhecida como reforma “Leôncio de Carvalho”, expressa no Decreto nº 7.247, foi permitido à iniciativa privada, tais como a dos missionários metodistas, a abertura de instituições educacionais ligadas a religiões diferentes da oficial do país.

Esse novo contexto, permitiu a entrada de missionários religiosos que viram a possibilidade de, segundo Mesquida (1994, p. 16), provocar mudanças na formação da mentalidade e da cultura brasileira, utilizando-se para isso, da instrução escolar, reconhecendo seu imenso poder de difusão. Acenavam para uma diferente cultura e para a introjeção de uma outra mentalidade. A escola era utilizada, ainda, para a *desmistificação*²¹ da igreja protestante.

Para Gondra e Schueler (2008, p. 60), a utilização da educação como instrumento de difusão pelas religiões protestantes, é muito semelhante às estratégias utilizadas pela igreja Católica no Brasil que, ao aliar-se ao Estado, viabilizava seus projetos (GONDRA e SCHUELER, 2008, p. 60). Assim, não era novidade a utilização da educação para o crescimento do segmento religioso,

²¹ Uma vez que, devido à campanha católica contra as religiões protestantes no país, estas eram vistas como algo negativo, proibido. Ver: PEREIRA, Mabel Salgado. Romanização e Reforma Católica Ultramontana da Igreja de Juiz de Fora: projeto e limites (1890-1924), Ed. Notas e Letras. Juiz de Fora, MG. 2004

embora, com o protestantismo, aqui no Brasil, essa utilização da educação como instrumento de difusão de ideais, tenha restringido sua ação à rede privada de ensino, uma vez que, até a República, a religião católica era a oficial no país.

A cidade de Juiz de Fora se diferenciava em alguns pontos das tradicionais cidades da Província de Minas Gerais, uma vez que na cidade existia um grande eram republicano e maçônico e onde havia, desde o início de sua formação, a presença de imigrantes luteranos e espíritas, o que contribuiu para a escolha desta cidade pelos missionários do sul dos Estados Unidos²². A construção da estrada União Indústria, que ligava a cidade de Juiz de Fora à de Petrópolis, e conseqüentemente, à corte (Rio de Janeiro) através da já existente via Petrópolis – Rio de Janeiro, em 1852, impulsionou o desenvolvimento da cidade (FAZOLATTO, 2004, p. 16 -18). Para essa empreitada desembarcou na cidade um grupo de mão de obra alemã, que juntamente com seus costumes e cultura, trouxe o luteranismo, dando início a uma característica religiosa eclética à cidade que se desenvolvia. Com a construção da estrada União Indústria, Juiz de Fora iniciou um período de intenso desenvolvimento. A população tornou-se a mais numerosa da província²³. A arrecadação municipal também superou a arrecadação das demais cidades da Província²⁴ e o desenvolvimento industrial mostrou-se em ritmo acelerado para uma província com características predominantemente agrária e extratora de minérios.

Juntamente a estes acontecimentos, a industrialização que se desenvolvia na cidade, tornou inviável a sustentação da mão de obra escrava, uma vez que, com a proibição, em 1850, do tráfico de escravos²⁵ houve o encarecimento no preço dos mesmos. Esse fator implicou na vinda da mão de obra livre, imigrante de países europeus.

²² Embora o metodismo tenha ingressado nas regiões norte, nordeste e sul do país, através da Igreja Metodista Episcopal da área norte dos Estados Unidos, a missão metodista que se estabeleceu a partir de 1876 nas cidades do sudeste brasileiro, dentre elas, Juiz de Fora, estava vinculada à Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos.

²³ Para se ter uma idéia, enquanto Juiz de Fora tinha em 1856 uma população de 27.722, São Paulo tinha em 1872 (16 anos depois) uma população de 31.000. O recenseamento de 1890 contabilizou uma população de 55.185 habitantes em Juiz de Fora, neste período, somente Juiz de Fora e a antiga capital da província (Ouro Preto), eram as únicas de Minas com população acima de 10.000 habitantes. Dados retirados de FAZOLATTO, Douglas. Juiz de Fora, Primeiros Tempos. In: Juiz de Fora História, Texto e Imagem. NEVES, José Alberto Pinho e outros (orgs.). Funalfa Edições. 2004.

²⁴ Para se ter uma idéia, em 1889 o recolhimento da câmara de Juiz de Fora foi de oitenta contos de réis enquanto Ouro Preto (então capital da província), no mesmo ano, ficava com o terceiro lugar em arrecadação tendo recolhido trinta e oito contos de réis. Cf: FAZOLATTO, Douglas. Juiz de Fora, Primeiros Tempos. In: Juiz de Fora História, Texto e Imagem. NEVES, José Alberto Pinho e outros (orgs.). Funalfa Edições. 2004. P.17-18.

²⁵ Lei Eusébio de Queirós de 04 de setembro de 1850.

Considere-se ainda que muitos dos imigrantes que vieram para atender a demanda surgida na lavoura, devido ao fim do regime escravista, não permaneceram na zona rural, indo se instalar na zona urbana, encorpando uma classe social de nível médio, fruto do comércio e manufaturas, uma vez que, muitos desses imigrantes conheciam determinados ofícios.

Junto com a mão de obra assalariada dos imigrantes que vieram atender o rápido desenvolvimento que se estabelecia, e dos imigrantes que não se estabeleceram na zona rural, vieram também imigrantes luteranos, e de outras religiões, imbuídos dos ideais liberais e democráticos que já circulavam nos países europeus. Assim, a cidade de Juiz de Fora, se tornou um forte núcleo republicano. Este fato criou um campo propício à vinda desses missionários que viam nas intervenções educativas a possibilidade de difundir ideais que iam ao encontro dos ideais trazidos pelos imigrantes.

A missão metodista chegou a Juiz de Fora em maio de 1884. Os primeiros a chegarem à cidade foram Samuel Elliot, Hermann Gartner e Ludgero de Miranda. Montaram uma casa onde, no piso térreo, realizavam cultos públicos. De acordo com Pereira, “as pregações [eram] interrompidas por apedrejamentos de católicos” (PEREIRA, 2002, p. 141).

Apesar dos embates com os católicos, os metodistas criaram no centro da cidade uma congregação e, em 1886, colocaram em circulação o *Metodista Cristão*, um periódico que tinha como finalidade rebater as críticas que lhe eram feitas pelos católicos e demonstrar que a religião metodista também seguia o cristianismo. Sobre este impresso, só foi possível encontrar um exemplar, no arquivo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do período de três anos em que este circulou. Em 1890, fundaram o Colégio Americano Granbery. Com a criação das faculdades de Odontologia e Farmácia em 1905 e de Direito em 1912, a instituição ganhou visibilidade em toda região. O colégio recebia alunos de diversas áreas do país.

Percebe-se na biografia de Chaves (1977, p. 30), que sua matrícula no colégio Granbery, bem como a de sua irmã, em 1912, se deu devido ao reconhecimento de excelência que o colégio conquistara na região, ficando seus pais surpresos, assim como ela, ao descobrirem, tempos depois do início das aulas, que se tratava de uma instituição confessional de uma religião reformadora.

Inicialmente, com turmas de ensino primário e secundário, o público alvo desta instituição era uma pequena burguesia e camadas médias ascendente ligadas ao comércio e à indústria, bem como alguns profissionais liberais. As turmas funcionavam em regime de internato e externato.

De acordo com Yazbeck:

Juiz de Fora era um centro republicano e, com o acelerado processo de urbanização, a burguesia e a classe média locais requisitavam uma formação “moderna” para seus filhos, com a intenção de prepará-los para as mudanças políticas e sociais em curso no país. (YAZBECK, 1999, p.34)

Para Nagle, devido à escassez de estabelecimentos secundários no país até os anos de 1920, havendo apenas ginásios-modelos nas capitais das províncias, “a iniciativa particular praticamente assume a responsabilidade de ministrar, no país, o ensino secundário” (NAGLE, 1974, p. 146). É preciso considerar que a referência ao ensino secundário nesse período, também abarca o ensino ginásial, isto é, escolarização pós-primário, “com uma estrutura curricular única e integral, de 7, 6 ou 5 anos de duração” (NAGLE, 1974, p. 147). Este ensino, portanto, era altamente seletivo e caro, o que determinou o público de “elite” da instituição.

Os metodista obtiveram a ajuda, para penetrar na sociedade, das lojas maçônicas que existiam em grande número na cidade, sendo quinze neste período. Os livros de matrícula da instituição, segundo Mesquida (1994, p. 130), revelam que grande parte da clientela inicial era constituída de filhos de maçons republicanos e seus amigos. Barbanti (1977) também afirma que era intensa a relação entre os protestantes e a maçonaria, no caso de São Paulo.

Percebe-se, através das propagandas da instituição, veiculadas nos jornais do período²⁶, que a instituição se dizia uma instituição “moderna” e utilizava como um de seus slogans a frase: “O nosso governo é igual e justo”.

Pode-se afirmar que a fundação de tal instituição na cidade trouxe modificação na movimentação social da mesma. De acordo com Yazbeck (1999), a

²⁶ Jornal “O Pharol”, 7 de janeiro de 1892 – folha 4

criação da Universidade Federal de Juiz de Fora em 1960, somente se deu, devido à influência dos embates entre os protestantes e católicos na área educacional no início do século XX. Com a tentativa de criação de uma Universidade pelos metodistas do Colégio Granbery, chegando a abrigar nos anos de 1904 faculdades de Odontologia e Farmácia, e em 1911 uma faculdade de Direito, bem como os cursos Comerciais, Contábeis, e outros²⁷, houve o interesse de congregações católicas como a do “Verbo Divino” de instalarem na cidade faculdades católicas, a fim de combater a expansão da instituição metodista. Devido a brigas internas e crises financeiras destas instituições (faculdades do colégio metodista e do colégio católico), a maior parte dessas faculdades tornaram-se independentes de seus colégios de origem, e a junção dessas faculdades independentes, originalmente metodistas e católicas, culminaram na criação da Universidade Federal de Juiz de Fora em 1960.

Ainda se pode atribuir²⁸, como mudança na dinâmica social da cidade de Juiz de Fora, gerada pela criação dessa escola protestante, a característica estudantil da cidade, pois com a solidificação do Colégio Granbery nos primeiros anos do século XX, seu público ampliou-se, passando a receber alunos de muitas regiões do país, dando origem à tradição de eram educacional na cidade.

²⁷ A intenção dos metodistas era de “fazer do Colégio Granbery a Universidade Metodista no Brasil” (MESQUIDA, 2004, p.152).

²⁸ com base em biografias da época e autores que trabalharam com a história da cidade.

CAPÍTULO 2

OS GRÊMIOS LITERÁRIOS: AS INSTITUIÇÕES DENTRO DA INSTITUIÇÃO

2.1 – Histórico, funcionamento e organização dos grêmios literários

(...) Grêmios Literários, expressão na época muito usada para designar pequenos círculos, não apenas literários, (...) pelos quais se processava, numa época em que não havia tanta coisa a desviar a atenção dos jovens, a iniciação dos de minha geração nas atividades intelectuais. (entrevista de Odilon Nogueira de Matos²⁹ concedida a SANTOS, 1990, p. 542-543)

Este tópico tem como finalidade entender o possível surgimento desta prática, além de descrever como se dava o funcionamento das associações, através de sua constituição e atividades. Com uma introdução que contextualiza, através de trabalhos que fazem referência a existência de tal prática, o objeto, no cenário educacional brasileiro. Será aqui descrita as principais características dessas associações do colégio Granbery, através do estudo do Grêmio Literário Coelho Netto.

Sabe-se que a existência dessas agremiações, ou associações discentes, ocorreu em diversas instituições educacionais do país ao longo do século XX. Percebe-se, em pesquisas existentes, que grande parte dos periódicos produzidos por discentes no Brasil eram vinculados a grêmios estudantis de escolas secundárias e normais. Entre essas pesquisas pode-se citar: Serra (2006; 2009) que estuda os periódicos o *Excelcior!* e *O Estimulo*, ambos de 1911 e o periódico o *Alvorecer* de 1912; Almeida (2009) que analisa o jornal *O CLARIM*, fundado pelos alunos do grêmio estudantil *Farroupilha* no ano de 1945 – em uma escola protestante em Porto Alegre; Werle (2007) que discute o conteúdo do impresso

²⁹ O autor não cita a data em que a entrevista foi concedida.

estudantil *A voz da Serra*, da escola normal rural La Salle no Rio Grande do Sul nos anos de 1946 à 1950; entre outros.

No entanto, as pesquisas citadas, trabalham essas associações através de seus produtos – os periódicos produzidos por esses alunos – diferentemente deste trabalho, que pretende analisar os grêmios através de seu funcionamento.

No trabalho de Amaral (2003) sobre as diferenças ideológico-educacionais existentes entre duas escolas, uma católica e outra maçônica, em Pelotas no Rio Grande do Sul, observa-se a descrição de um grêmio literário, existente no Ginásio Pelotense, a partir do ano de 1903, chamado de *Sociedade Literária Grêmio dos Estudantes*. O formato dessa associação, assemelha-se bastante aos grêmios existentes no colégio Granbery. No entanto, por não terem sido encontradas as atas e relatórios dessa sociedade, as informações obtidas, pela autora, tem por base, publicações do Diário Popular, jornal que divulgava as atividades do grêmio do colégio Pelotense. No caso das agremiações existentes no Granbery, constatou-se uma documentação preservada que inclui livros de atas das assembléias, constituição e regulamento da associação, teses debatidas pelos alunos, livro de sócios, listas de livros da biblioteca, entre outras. Uma documentação bastante vasta, embora fragmentada.

Em trabalhos como os de Hilsdorf (1987), sobre a trajetória estudantil de Rangel Pestana, verifica-se que a prática de associações discentes, existiu anteriormente no ensino superior e foram responsáveis pela produção de importantes periódicos da imprensa paulistana no final do século XIX, principalmente na faculdade de Direito de São Paulo. Segundo a autora:

Idéias liberais e democráticas empolgavam também o alunado, produzindo a expansão das associações estudantis e o florescimento da literatura acadêmica de natureza política. Grupos liberais e conservadores de todos os matizes defrontavam-se na Brasília, no Ensaio Filosófico Paulistano, no Ateneu Paulistano, na Associação Culto à Ciência, no Recreio Instrutivo e no Guaianá³⁰, participando de suas reuniões, escrevendo para seus periódicos. (HILSDORF, 1987, p. 28).

³⁰ Nomes de associações estudantis de alunos do ensino superior no século XIX.

Portes e Costa (2009) também citam a existência de “associações literárias, sociedades acadêmicas e científicas e agremiações políticas”³¹ na faculdade de Direito de São Paulo no século XIX. Sabendo-se da existência dessas instituições, nos cursos superiores Imperiais, acredita-se que houve uma apropriação³² dessa prática por parte dos colégios secundários. Tal hipótese fundamenta-se na grande semelhança existente entre as atividades existentes no interior das associações de alunos do ensino superior imperial e nas acontecidas nas associações de alunos do ensino secundário no período republicano. Como não foi ainda, encontrada nenhuma documentação oficial nem referências em pesquisas acadêmicas, da existência dessa prática, no ensino secundário, anterior ao período republicano, e como as pesquisas já citadas – Hilsdorf (1987) e Portes e Costa (2009) – demonstram a existência da mesma prática, no período Imperial, no ensino superior, acredita-se que a prática, no ensino superior, precedeu a do ensino secundário, tendo sido utilizada como referência.

Encontrou-se também, no colégio Granbery, a existência de um grêmio literário destinado aos alunos do primário, como pode ser observado na foto 2.1, da página seguinte. Por ter esta agremiação, data de fundação posterior ao dos grêmios literários do curso secundário, no colégio, acredita-se também ter havido, uma apropriação da prática do secundário pela instituição, levando-a aos alunos mais novos do primário.

Sobre esta agremiação, existente no curso primário, não foi encontrada nenhuma documentação, apenas a foto abaixo, publicada no periódico do colégio.

Foto 2. 1

Alunos do Grêmio Literário Olavo Bilac em 1932

³¹ PORTES, Écio Antônio e COSTA, Marina Santos. As práticas de lazer de estudantes de Direito da Academia Jurídica de São Paulo no século XIX: Uma leitura a partir da obra de Almeida Nogueira. Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana. Nov. 2009

³² No sentido dado por Chartier de apropriação “ A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. (Chartier, Roger. in **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Trad. Galhardo, Maria Manuela. RJ Bertrand Brasil, 1990, p. 26.



Foto retirada do jornal "O Granbery" de 15 de novembro de 1932. Arquivo do museu do colégio Granbery.

Embora não se tenha encontrado documentação que retificasse a hipótese de apropriação por parte do curso primário, a descrição das atividades acontecidas no interior do Grêmio Literário Olavo Bilac – o grêmio do curso primário – nas biografias de ex alunos, bem como a legenda publicada abaixo da foto no jornal "O Granbery", atestam que as atividades desta agremiação eram semelhantes às das agremiações do curso secundário, fundada anteriormente (foto 2.2), principalmente com a existência das tribunas e declamações.

Foto 2.2

Alunos do Grêmio Literário Coelho Netto em 1932



Foto retirada do jornal "O Granbery" de 15 de novembro de 1932.
Arquivo do museu do colégio Granbery.

A legenda da foto 2.2, publicada pelo jornal "O Granbery", mostra que esta agremiação seria a "mais antiga agremiação literária do O Granbery", podendo, desta forma, ter servido de modelo para o grêmio Olavo Bilac do curso primário.

Assim verificou-se, que esta prática era "copiada", passando de um nível de ensino ao outro através das reapropriações: do ensino superior para o secundário e deste para o primário.

Em busca de regulamentações oficiais que documentassem a prática de grêmios literários, no ensino secundário, levantou-se que, de acordo com o regulamento do Gymnasio Nacional³³, aprovado pelo decreto nº 3914, de 26 de janeiro de 1901, no capítulo que versava sobre a disciplina escolar, em seu parágrafo 315º havia a seguinte inscrição:

É vedado aos alunos occuparem-se, no estabelecimento, com a formação de quaesquer associações, com a redacção de periódicos ou outros trabalhos que possam distrahil-os de seus estudos regulares, bem como entregarem-se a leitura de livros e jornaes que prejudiquem os bons costumes e o cumprimento de seus deveres collegiaes, organizarem rifas, colectas ou subscripções, seja qual fôr o motivo. (Decreto nº 3914 de 26/01/1901, capítulo II, artigo 43, § 315)

³³ Faz-se necessário lembrar que a regulamentação do Colégio Pedro II (Gymnasio Nacional) era também tida como a regulamentação para os demais colégios equiparados do país.

De acordo com essa regulamentação do ano de 1901, percebe-se que a prática de grêmios literários, por se tratar “de associações”, era vedada aos alunos.

Em 1907, somente seis anos depois, o aviso do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, publicado no Diário Oficial, deixa uma interpretação dúbia quanto a essa questão:

Em observância a este artigo (art. 43. do capítulo II do Regulamento do Gymnasio Nacional, acima citado), são proibidas quaesquer outras distrações que não sejam ahi facultadas, taes como: exercícios práticos de agricultura, clubs acadêmicos, manutenção de periódicos, etc. (AV. 10-07-1907, D.O. de 17-07-1907).

O aviso acima, traz contradições quanto à permissão da prática de associações de alunos e de produção de periódicos, uma vez que cita o referido artigo (43º) do regulamento de 1901 afirmando estar em “observância a este”, mas contradizendo-o em seu conteúdo, tornando essas “distrações” – como denomina as atividades de produção de periódicos e de clubs acadêmicos – possíveis desde que estas sejam “ahi facultadas”.

Entende-se que, a regulamentação de 1901 proíbe tais práticas através dos termos explícitos “É vedado” enquanto o aviso do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, em 1907, torna possível – apesar de se contradizer afirmando estar em observância à regulamentação de 1901 – através da colocação dos termos “ahi facultadas”.

De fato, verifica-se que as documentações existentes no arquivo documental do Colégio Granbery, pertencentes aos grêmios literários, iniciam-se em 02 de agosto de 1907, menos de um mês após a publicação do aviso de dupla interpretação publicado no Diário Oficial. Porém é preciso considerar que, embora a documentação encontrada comece em 1907, não é possível afirmar ao certo, se o início da prática também venha desta data, principalmente porque a produção, feita pelos alunos, do periódico “o Granbery”³⁴, data de 1905, anterior a essa “permissão” que também proibia a produção de periódicos. Assim, entende-se que, embora os

³⁴ No item 2.1.2 a relação do periódico O Granbery com os grêmios, será melhor desenvolvida.

alunos tivessem apoio da instituição, encontravam-se ilegais perante as normas de ensino vigentes no período para a produção de periódicos. Verificou-se no trabalho, já citado, de Amaral (2003) que a fundação do grêmio no Gymnasio Pelotense, em 1903, também é anterior à permissão dada pelo aviso do Ministério da Justiça e Negócios Interiores no ano de 1907, mesmo sendo ambas as escolas, Granbery e Pelotense, consideradas escolas equiparadas.

Nos primeiros meses de existência das agremiações, no colégio Granbery, percebe-se através das atas, que as mesmas eram denominadas como “Clubs Literários” e somente após os cinco primeiros meses é que há o aparecimento do termo “Grêmio Literário” nas atas das reuniões. Acredita-se que o uso do termo Club nos primeiros meses da prática, aconteceu para que a associação estivesse em conformidade com o permitido pelo aviso de 17-07-1907 que usa a terminação “clubs acadêmicos”.

Essas agremiações que existiram no colégio Granbery, funcionavam concomitantes umas às outras, ou seja, ocorrem, no mesmo período, a presença de várias associações. No entanto, não foi possível identificar ao certo quantas agremiações existiram no colégio Granbery, bem como o ano exato da fundação do primeiro grêmio literário a existir. A documentação encontrada do ano de 1907, é de um grêmio, sem nome, que parece ter sido extinto no ano seguinte. Acredita-se que sua extinção se deu por ser esta, uma iniciativa exclusiva de alunos, sem o apoio de nenhum professor do colégio, o que não acontece com os demais grêmios. Na documentação desta associação sem nome, que existiu no ano de 1907, não é encontrado, no rol dos sócios e nas atas de reuniões, o nome de nenhum professor da instituição. Nas demais agremiações, era comum aparecer professores como presidentes e críticos literários³⁵ das associações.

Encontram-se indícios da existência de uma agremiação denominada “Grêmio Literário Affonso Arinos”, porém nenhum documento deste grêmio foi encontrado, apenas o inscrito na edição do jornal “o Granbery” de 19 de Janeiro de 1908, “Orgam quinzenal do Grêmio Literário Affonso Arinos”, sendo que a inscrição não aparece nos exemplares de datas anteriores nem em exemplares posteriores a este.

³⁵ De acordo com a ata de reuniões do dia 16/05/1908, “*O cargo de crítico terá a função de acompanhar e guiar os sócios nos misteres da oratória.*” Exercido geralmente por um intelectual local ou por um professor da instituição, essa figura tecia comentários acerca dos conteúdos dos discursos e debates e da forma de apresentação das idéias pelos alunos.

A documentação existente do Grêmio Literário Coelho Netto, inicia-se a partir de 1908, do Grêmio Literário Sylvio Romero a partir de 1913 e do Grêmio Literário Castro Alves a partir de 1923 .

Estas documentações encontram-se bastante fragmentadas, tendo sido encontrado livro de atas do Castro Alves nos anos de 1923 e 1924 e 1947 à 1954. Livro de empréstimo de bibliotecas da mesma agremiação de 1927 à 1933 e livros de associados de 1927 à 1932. Com as demais agremiações também acontece a mesma fragmentação, estando a documentação do Grêmio Literário Coelho Netto a mais completa. (Vide Quadro 1, p. 20)

Desta forma, não é possível afirmar quantos grêmios existiram, quais, e por quanto tempo cada um existiu. Somente é possível inferir, através da leitura das atas das reuniões dos grêmios, que, embora nos anos que não há documentação de determinadas agremiações, essas existiram, pois são citadas nas atas dos demais grêmios.

Como já dito, devido à vastidão e fragmentação, optamos por trabalhar com a documentação de apenas um grêmio, o Grêmio Literário Coelho Netto, recorrendo à documentação das demais agremiações quando necessário. A escolha do grêmio literário Coelho Netto deu-se por ser este o que apresenta o maior número e maior linearidade de atas de reuniões (documentação que mais interessa à pesquisa) e a constituição e regulamento do grêmio, com as normas e direitos dos associados. No entanto, a documentação do Grêmio Literário Coelho Netto, mesmo sendo a mais completa encontra-se com algumas interrupções, não sendo encontrado nenhum documento nos anos de 1921 à 1926 e 1937 à 1947, embora a leitura das atas das outras agremiações – nesses períodos de falha na documentação do Coelho Netto – ateste que, nesse período, o Coelho Netto fazia-se presente na instituição.

Segundo Marc Bloch, a presença ou ausência dos documentos nos arquivos ou bibliotecas “dependem de causas humanas que não escapam de forma alguma à análise, e aos outros problemas postos pela sua transmissão” (BLOCH citado por LE GOFF, 1991, p. 540), ou seja, a ausência ou presença de tais documentos não surgiram por descuido do tempo ou por desígnios divinos, mas por decisões sobre sua utilidade no futuro; sobre a imagem do passado que se pretendia criar.

Não é possível afirmar ao certo o porquê dessa descontinuidade da documentação no arquivo do Granbery. Registrado na ata da assembléia do grêmio literário Coelho Netto, encontra-se, no dia 11-08-1911, a decisão de multar, em 5\$000 réis³⁶, o aluno Christovam Colombo por ter perdido o livro de atas do primeiro semestre do mesmo ano. Acredita-se que assim como aconteceu nesse ano, outros alunos tenham perdido, esquecido de devolver, ou mesmo se desfizeram dos livros de atas.

2.1.1 – O Grêmio Literário Coelho Netto

Em 16 de maio de 1908, houve no colégio Granbery, a fundação do Grêmio Literário Coelho Netto, sob o lema “Ad augusta per augusta” – “chega-se a resultados sublimes por caminhos estreitos” (FERREIRA, 1977).

De acordo com a ata da assembléia de fundação, o principal objetivo de criação de tal associação era que “o fim único é proporcionar desenvolvimento literário a todos os seus associados”³⁷.

Auxiliados por um professor da instituição, os 29 alunos reunidos nessa primeira assembléia definiram e elegeram os cargos de diretoria e uma comissão responsável para elaborar a “Constituição” da associação, devido à “necessidade de termos uma constituição perfeita”³⁸.

A diretoria era composta pelos cargos de presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, tesoureiro, fiscal, crítico e a partir de 1910, com a criação da biblioteca, um bibliotecário. Na terceira década do século XX, encontra-se também os cargos de procurador e repórter. Toda a diretoria era escolhida através de eleição, realizada na segunda sessão de cada ano, excluindo-se o cargo de presidente que era normalmente exercido por um professor da instituição, sendo substituído em algumas sessões pelo vice-presidente.

³⁶ Multa mais alta encontrada no período, a maioria das multas giravam em torno de 1\$00 e 2\$000 réis.

³⁷ Livro de atas das assembléias do Grêmio Literário Coelho Netto nº1, p. 8 – 16/05/1908 – arquivo do Museu do Granbery

³⁸ Idem.

O 1º secretário era responsável pelas atas das assembleias, chamada dos sócios e arquivamento de correspondência e era substituído pelo 2º secretário quando estivesse ausente. O 2º secretário tinha também como função “transcrever no Livro Luto, a necrologia dos ex-ativos”³⁹. Como já citado, o fato de o cargo de secretário ser mudado todo ano, através de eleição, implicou em algumas dificuldades na pesquisa, pois não era estabelecido um padrão de ata a ser seguido. Exemplo disso é o fato de, em alguns anos, encontrar-se registrado em ata o resultado dos debates, e em outros não se encontram nem os resultados, nem o título das teses discutidas. Com outros dados, também acontece a mesma ocorrência. Determinados secretários relatavam as assembleias em 3 ou 4 páginas, de forma bastante descritiva, em outros anos, o secretário em exercício fazia uso de meia página para relatar a assembleia, como pode ser percebido no anexo 1. Na elaboração do banco de dados da pesquisa, diversos quadros ficaram incompletos, em determinados anos – mesmo havendo a documentação daquele ano – devido à falta de informação deixada por determinados secretários.

O tesoureiro era responsável pelas despesas e recebimentos de mensalidades, multas e outros. Deveria também, apresentar um relatório mensal do movimento financeiro da associação. Esses relatórios ou livros caixas não foram encontrados, porém, através do banco de dados feitos a partir da leitura das atas, foi possível perceber, de forma aproximada, quanto foi arrecadado em multas, jóias de entrada⁴⁰ e mensalidades, em alguns anos (vide anexo 8).

O fiscal era responsável, entre outras atividades, por “fazer a revista”⁴¹, isto é, passear pelo auditório, no início das sessões, verificando se havia, entre os associados, pessoas não autorizadas em participar das assembleias ou “pessoas estranhas ao grêmio”⁴², também deveria zelar pelo patrimônio do grêmio e impedir a saída de sócios no decorrer da sessão.

O cargo de crítico literário tinha como função “acompanhar e guiar os sócios nos misteres da oratória”⁴³. Esse cargo, assim como o do presidente, geralmente não era exercido pelos alunos. No primeiro ano do grêmio, foi convidado

³⁹ estes livros não foram encontrados.

⁴⁰ Valor dado à associação quando da entrada de algum associado. Geralmente o valor representava o dobro do valor da mensalidade.

⁴¹ Livro de atas do grêmio literário Coelho Netto nº 1 p. 11-b; de 06/06/1908. Arquivo do museu do colégio Granbery.

⁴² Idem.

⁴³ Livro de atas do grêmio literário Coelho Netto, nº1 folha 8-b. 16/05/1908. Arquivo do museu do colégio Granbery.

para o cargo – através de uma comissão de alunos eleita para fazer tal convite – o intelectual⁴⁴ local Brant Horta⁴⁵, este, fazia complementos em relação aos conteúdos das teses, como se pode verificar no comentário registrado em ata “o Sr. Brant Horta, illustre Critico do Grêmio, produziu brilhante allocução, com referência à revolução francesa, tendo-se mostrado profundo conhecedor da matéria em questão.”⁴⁶, e ainda, tecia comentários sobre as apresentações dos trabalhos e postura dos alunos. Em outros anos, professores do colégio e outros intelectuais locais exerceram este cargo. No capítulo 4 será discutida a questão da formação das redes de sociabilidade formadas através da prática de grêmios e o fato de os alunos terem contato com esses intelectuais locais da época, trazia, além da aprendizagem que estes lhes proporcionavam, o enriquecimento destas redes sociais. A partir dos anos 30, o cargo de crítico passa a ser ocupado por ex-sócios do grêmio.

O procurador, cargo criado somente nos anos 30, era responsável por arrecadar as contribuições, fazer as devidas cobranças e prestar contas ao tesoureiro.

O repórter, também cargo criado nos anos posteriores ao início da prática, tinha como tarefa, noticiar nos jornais da cidade os trabalhos e as solenidades do grêmio e manter uma seção do Grêmio Coelho Neto no jornal “O Granbery”.

Durante as sessões, era escolhido o “orador do mês”, que deveria discursar sobre assuntos de sua escolha. Encontra-se discursos intitulados de “A agricultura”, “As flores”, “A guerra”, “A mulher”, “A história”, “A inveja”, “A sogra”, “A verdade”⁴⁷, entre outros. Havia também, nas sessões, o “discurso de improvisado”, leitura de crônicas e declamação de poesias, além da defesa da these, cujo tema e alunos para a defesa, do sim e do não, eram escolhidos anteriormente. A participação dos alunos era intensa, havendo em uma mesma sessão até 6 declamações de poetas como Castro Alves, Olavo Bilac, José Bonifácio, Machado de Assis, Álvares Azevedo, e outros. Um dos deveres dos sócios, presente no

⁴⁴ Vide conceito de intelectual adotado neste trabalho na p.92.

⁴⁵ Jornalista e poeta muito conhecido na cidade de Juiz de Fora. Em 1910 foi, junto com Estevão de Oliveira, José Rangel, Gilberto de Alencar (primo do escritor José de Alencar), e outros, um dos fundadores da Academia Mineira de Letras. OLVEIRA, Paulino de. História de Juiz de Fora. Gráfica Comércio e Industria LTDA. Juiz de Fora, MG, 2ª ed., 1966.

⁴⁶ Livro de atas nº 1 folha 14, 20/06/1908.

⁴⁷ Esses títulos de discursos foram tirados do livro de atas nº 1 do grêmio literário Coelho Netto, no ano de 1908.

capítulo III da constituição, era “Ensaia convenientemente os seus discursos recitativos e demais números literários⁴⁸”. Após um período de interrupção na documentação, foi encontrado, no ano de 1927, a presença de um biógrafo nas sessões. Devido à citada interrupção, não foi possível detectar ao certo quando esta atividade se iniciou. Era escolhido por sorteio, mensalmente, e deveria apresentar aos demais associados a biografia de figuras ilustres, sejam nacionais ou locais, tais como de Ruy Barbosa⁴⁹, e de Odilon Braga⁵⁰.

As sessões aconteciam todas as semanas, com exceção das férias escolares. Só podiam ser iniciadas se houvesse 2/3 dos associados presentes. Porém como as faltas não justificadas eram multadas, sempre havia o número legal de sócios para o início das mesmas.

Quanto ao número de sócios, embora a constituição não fale em número mínimo e máximo de associados, percebeu-se que as assembleias não eram assistidas por mais de cinquenta e cinco alunos, número bastante inferior ao número de alunos matriculados no colégio (como pode ser observado no quadro 4.1, na p. 79). Entende-se que havia, não de forma explícita, um número máximo de alunos que poderia integrar essa prática. É provável que o número limitado de alunos, embora seja implícito, deva-se, ao fato de essas sociedades configurarem-se como sociedades secretas, como já explicitado, não no sentido de serem “escondidas” mas secretas no sentido de ser proibido a presença de pessoas *estranhas* nas assembleias e de o conteúdo das discussões não poder ser revelado à não sócios.

Na leitura das atas percebe-se que alunos do colégio pediam admissão ao grêmio mas não eram aceitos. Nos documentos, não foi encontrada nenhuma justificativa sobre a não aceitação destes alunos. No capítulo 4 este aspecto será tratado quando a questão dos grêmios como instrumento de seleção entre os alunos for abordada.

Para os que contrariassem a constituição, as penas eram: multas; perdas de direito e exclusão. As multas giravam entre 2\$000, 1\$000, \$500 e \$200⁵¹, de

⁴⁸ Constituição e Regulamento do Grêmios Literário Coelho Netto – aprovado em assembleia regular de 11 de agosto de 1932.

⁴⁹ Ata da assembleia ordinária do Grêmio Literário Coelho Netto, de 16-09-1927.

⁵⁰ Odilon Braga foi um dos sócios fundadores do Grêmio Literário Coelho Netto e no ano desta biografia havia terminado “*brilhantemente seu curso de medicina*”. Ata da assembleia ordinária do Grêmio Literário Coelho Netto, de 17-02-1928.

⁵¹ No anexo 9 encontram-se valores econômicos do período para uma melhor comparação.

acordo com a “gravidade” da infração. Era multado o associado que faltasse sem justificativa, chegasse atrasado às sessões, saísse do recinto por mais de 15 minutos, revelasse a estranhos o conteúdo das sessões, emprestasse livro da biblioteca, atrasasse na renovação e devolução de empréstimo de livros, deixasse de cumprir algum trabalho para qual tivesse sido designado, entre outras que fosse “alvitradas pela comissão”. A perda de direitos era aplicada aos sócios que deixassem de quitar, por dois meses consecutivos, suas mensalidades ou multas aplicadas. A exclusão era aplicada àqueles que faltassem a quatro sessões consecutivas sem justificativa, ou deixasse de quitar, suas mensalidades e multas, por quatro meses consecutivos.

Verificou-se que nos primeiros anos de existência do Coelho Netto, somente os alunos do 3º ano Gymnasial poderiam integrar essa associação. Esse fator só é modificado quando há a abertura, no colégio, de outra agremiação, o Grêmio Literário Sylvio Romero. O surgimento do “Grêmio Literário Sylvio Romero” trouxe a necessidade de regulamentação sobre a divisão dos alunos entre as duas agremiações, Coelho Netto e Sylvio Romero. De acordo com uma das atas de reuniões do grêmio Literário Coelho Netto⁵² do ano de fundação do Sylvio Romero, ficou decidido que os alunos do então terceiro ano ginásial só poderiam freqüentar o “Grêmio Literário Coelho Neto” e que, os do segundo ano, somente freqüentariam o Grêmio Literário Silvio Romero”. No entanto, o aluno que fosse integrante do Silvio Romero poderia, no ano seguinte, mesmo promovido ao último ano, permanecer naquela agremiação. Para os demais alunos das demais turmas, não haveria regulamentação.

É preciso lembrar que a seriação do ensino ginásial e secundário se deu em 1901, com a reforma Eptácio Pessoa (Decreto nº 3.890, de 1º de janeiro de 1901) e que os grêmios, sendo uma prática educativa escolarizada, acompanharam, em parte esta seriação. Percebe-se que em um primeiro momento, o primeiro grêmio somente aceitava alunos do 3º ano gymnasial, esta regulamentação é modificada provavelmente, por dois fatores: primeiro, a abertura de uma segunda agremiação, gerando uma certa concorrência e segundo, a necessidade de perpetuação da instituição Grêmio Literário Coelho Netto. Se o

⁵² Livro de atas de reuniões do grêmio literário Coelho Netto, 14 de agosto de 1913.

grêmio fosse aberto somente aos alunos do terceiro ano, estes não teriam garantia de que, nos anos seguintes à saída desses alunos, a prática continuaria.

A frase escrita pelos sócios fundadores, na constituição da associação, “O Coelho Netto viverá enquanto viver o Granbery”⁵³ demonstra que os sócios tinham o desejo de que tal associação perdurasse não só nos anos em que estes fossem alunos do colégio. Porém, a estratégia inicial de somente aceitar alunos do terceiro ano mostrou-se ineficaz, implicando, como já dito, na mudança da constituição. Com a estratégia de manter a presença de alunos de diferentes idades no quadro da associação, com o egresso dos alunos mais velhos, os mais novos dariam prosseguimento à entidade.

De fato, tal associação foi a que mais durou na instituição, tendo existido por aproximadamente cinquenta anos, sendo a última documentação encontrada, do ano de 1949, sobrevivendo a diversas gerações de alunos.

Supõe-se que a criação de outra entidade semelhante, o que provocou a regulamentação dos sócios por séries, como já citado, tenha sido feita por iniciativa de alunos não aceitos no Grêmio Literário Coelho Netto. No ano de fundação desta segunda agremiação houve entre as duas associações grande rivalidade. Esta situação está documentada na ata da segunda assembléia do Grêmio Literário Sylvio Romero, através dos dizeres proferidos por um dos sócios da mesma agremiação: “Cezar Dacorso reprovou o acto dos ‘coelhonetista’ pelo facto deste criticarem d’este Club”⁵⁴. O que revela que os integrantes do Coelho Netto mostraram insatisfação com a criação de outro Club Literário.

Havia grande disputa entre esses diferentes Grêmios, principalmente através dos concursos de oratória realizados por eles. Esses concursos eram chamados de “Concursos Públicos”. Aconteciam dois concursos anualmente e os candidatos deveriam entregar seus trabalhos com trinta dias de antecedência para serem avaliados por uma comissão composta de pessoas estranhas aos grêmios, escolhidas pelos presidentes. As vestimentas, para os concursos, eram o terno e a gravata: “os estudantes não compareciam às festas, concursos literários e mesmo às sessões de cinema sem terno e gravata” (SANTOS, 1990, p. 413). Com o surgimento de outras agremiações, com o passar dos anos, esses embates se

⁵³ Referem-se ao colégio o Granbery e não ao jornal O Granbery.

⁵⁴ Livro de atas do Grêmio Literário Sylvio Romero nº 1 folhas 6 e 7, sem data. Arquivo do museu do Granbery.

tornaram cada vez mais competitivos, e ganhar medalhas nos concursos era bem visto pelos demais alunos, como pode ser visto na fala de um ex-aluno referindo-se a outro: “José Moraes dominou intelectualmente as atividades extracurriculares que fervilhavam nos quatro grêmios literários que o colégio então abrigava. E papou todas as medalhas de oratória da época.” (SANTOS, 1990, p. 334)⁵⁵

Percebe-se que, ao longo dos anos, essas associações passam a se respeitarem como tais. E a rivalidade parece extinguir-se. Este fato pode ser verificado na revista *A Miragem*, órgão do grêmio literário Coelho Netto:

Na ultima sessão do Grêmio Literário Sylvio Romero, foi eleita a seguinte directoria, que administrará o Grêmio durante o primeiro semestre de 1920: (...) A' nova directoria apresentamos nossas sympathias e solidariedade.⁵⁶

A admissão de novos sócios era deliberada pelos demais associados sem critérios claros. O pretendente deveria ser apresentado por algum aluno já sócio e, em outra sessão, era decidido se o candidato seria aceito ou não. Alguns candidatos eram submetidos a uma espécie de “período de experiência” tendo que declamar poemas, fazer discursos e participar da defesa de teses, sem terem sido ainda empossados como membros. Outros não eram aceitos, sem ao menos passar pelo período de “experiência”.

Não foi encontrada a constituição do ano de fundação do Grêmio Literário Coelho Netto. No entanto, a constituição encontrada, do ano 1932, baseada na aprovada em 1908, traz impresso o nome dos sócios fundadores em 1908 e o inscrito “O Coelho Netto viverá enquanto viver O Granbery” assinado pelo presidente do referido ano. O fato de a constituição de 1932 ser baseada na de 1908 possibilitou sua análise de forma a entender as regras e direitos que regiam tal associação desde seu início.

A frase acima, escrita pelo primeiro presidente da associação “O Coelho Netto viverá enquanto viver o Granbery”, parece demonstrar que os sócios fundadores tinham clareza de que tal associação perduraria não só nos anos em

⁵⁵ SANTOS, Messias Amaral dos. *Granbery sua mística sua história*. Imprensa Metodista, São Bernardo do Campo – SP. 1990.

⁵⁶ Revista “A Miragem” novembro de 1919, p. 18.

que estes fossem alunos da associação. Para isso, criaram instrumentos que perpetuariam a atividade da instituição. Tal como à estratégia, já citada, de manter a presença de alunos de diferentes séries – após modificação no ano de 1913 – que freqüentavam os grêmios, e à escolha de novos associados para a entidade. Assim, mesmo com o egresso de alguns alunos ao final do ano letivo, os alunos das séries anteriores dariam prosseguimento à entidade. De forma que, ao assumir o compromisso com a associação, esses eram responsáveis por dar continuidade ao movimento.

De acordo com a constituição e regulamento do Grêmio, constatou-se que os associados contribuíam mensalmente com uma taxa de 1\$000 e com uma “jóia de entrada” de 2\$000.

Os recursos financeiros eram revertidos em compra de livros para a biblioteca do grêmio e solenidades, muitas vezes com a presença de convidados. Em uma dessas solenidades, esteve presente o próprio Coelho Netto. Anualmente, no dia 16 de maio, realizava-se uma sessão solene em comemoração ao aniversário de criação do Grêmio. Também havia solenidades nos dias 7 de setembro, 15 de novembro, entre outras datas cívicas. Algumas dessas sessões eram abertas aos pais e público em geral. Com os recursos financeiros, os alunos faziam convites em gráficas, compravam sucos e “petiscos” (no anexo 8 é possível verificar os gastos em uma dessas sessões abertas).

Os alunos do grêmio elaboraram um distintivo para ser usado nos dias de solenidade. Esse distintivo, embora não se saiba qual o desenho utilizado pelos alunos do Coelho Netto, apresentava as cores da agremiação – ouro e azul. No caso do Grêmio Castro Alves, verificou-se, em ata, que o distintivo seria “de prata, com uma Penna e sobre Ella as lethras SR”⁵⁷. Chartier (1990), ao falar das lutas de representação que buscam a hierarquização da estrutura social, através dos símbolos que remetem ao imaginário, aborda a questão das formas de teatralização da vida social em relação aos signos e significados que representam, para tal, utiliza-se do exemplo das vestes vermelhas e flor de lis utilizadas por magistrados. De acordo com o autor, “Assim deturpada, a representação transforma-se em máquina de fabrico de respeito e submissão”. (CHARTIER, 1990. p 21 e 22). Os distintivos do grêmio tinham como finalidade criar uma hierarquia entre os

⁵⁷ Livro de atas do Grêmio Literário Silvio Romero, nº1 folha 21, sem data.

integrantes do grêmio, os palestrantes, convidados e demais expectadores nos dias solenes.

Era disponibilizado pelo colégio uma sala para o grêmio literário. Porém esta atividade ia além dos muros do colégio tendo sido encontradas atas de assembléias que foram realizadas em casa de alunos, fora do horário escolar. Uma delas foi realizada em um sábado no período da noite.

Nas reuniões, ou assembléias realizadas semanalmente, diversos assuntos eram tratados e algumas solenidades eram seguidas, a sequência de trabalhos seguia a ordem:

Palavra do presidente, chamada dos sócios (sendo que os ausentes sem justificativa eram multados com a multa máxima de 2\$000), apresentação de novos sócios e recepção dos aceitos, orador oficial (escolhido na assembléia anterior e que deveria apresentar um discurso, palestra, etc), declamadores, orador de improviso, trabalhos originais (contos, poesias, etc), cronista, tese, leitura do programa para a próxima sessão, relatório do fiscal, encerramento.⁵⁸

Percebe-se que a criação de tais instituições atendia a formação, entre os alunos, de uma vida social pactuada, à criação de uma existência social respeitadora da vida racional. Também eram desenvolvidas e trabalhadas, através deste pacto social, as questões das emoções. Os alunos se deparavam constantemente com sentimentos de perdas e ganhos nas disputas das tribunas (defesas das teses), e dos desejos e anseios nos diversos discursos, poemas e crônicas

Em 1913, há o surgimento de mais uma agremiação, o “Castro Alves”. Assim, vão surgindo outros grêmios. Como já dito anteriormente, não foi possível detectar, exatamente, quantos foram ao todo, embora tenha sido encontrado vestígios da existência de onze diferente agremiações em variados períodos.

Nos itens subsequentes, serão analisados os periódicos “O Granbery” e a revista “A miragem”, como instrumentos de visibilidade da associação e a existência de uma biblioteca pertencente aos alunos da agremiação.

⁵⁸ Constituição e regulamento do Grêmio Literário Coelho Netto, 1932 , pp. 19 e 20.

2.1.2 – O Jornal “O Granbery

O regulamento do Gymnasio Nacional⁵⁹, de 1901, vedava a prática de periódicos aos alunos, por distraí-los dos estudos, como já citado anteriormente. Somente com a publicação do aviso do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, publicado no Diário Oficial no ano de 1907⁶⁰, foi possível aos alunos, a participação na elaboração e publicação de jornais e periódicos. No entanto, no colégio Granbery essa prática acontecia desde 1905. O primeiro exemplar encontrado do jornal O Granbery data de 1908, porém este exemplar carrega o inscrito “Ano III”. Assim, acredita-se que sua fundação date de 1905.

Outro inscrito que aparece no cabeçalho do jornal é “Orgam do Grêmio Literário Affonso Arinos”. Verificado os inscritos “ano III” e “Orgam do Grêmio Literário Affonso Arinos”, no exemplar de 1908, acredita-se que a origem de tais instituições – grêmios e periódicos – datem de 1905, anterior à documentação encontrada pertencente ao acervo dos grêmios literários, que datam de 1907, e dos jornais, cuja documentação encontrada se inicia no ano de 1908, ambos pós legalização destas práticas. É possível que, por se tratar de uma atividade em desacordo com o regulamento do Gymnasio Nacional, não havia o interesse em guardar tal documentação.

De acordo com as fontes encontradas no arquivo, acredita-se que, em um primeiro momento, o jornal “O Granbery” pertencia ao Grêmio Literário Affonso Arinos⁶¹. As fontes também indicam que o grêmio literário Affonso Arinos desapareceu após 1908, mas o jornal O Granbery continuou a existir independentemente de agremiações, por iniciativa de um aluno – Alcides Carneiro.

(...) Alcides Carneiro figure entre aqueles que batalharam tenaz e heroicamente á frente das fileiras. Do primeiro contingente de forças no qual se salietam esperançosos moços, nenhum mais resta neste posto de sacrifícios. (...) Mas Alcides Carneiro (...) não viu de

⁵⁹ Decreto nº 3914 de 26/01/1901, § 315

⁶⁰ AV. 10-07-1907, D.O. de 17-07-1907

⁶¹ Sobre essa agremiação não foi encontrado nenhuma documentação, apenas o inscrito no jornal O Granbery “*Orgam quinzenal do Grêmio Literário Affonso Arinos*”.

coração tranquilo a queda deste jornal. (...) Por diversas vezes elle só na gerencia, elle só na reportagem, elle só na redacção (...)⁶²

Após o período em que o jornal tornou-se independente de agremiações, encontram-se entre seus colaboradores alunos integrantes de grêmios e alunos não pertencentes a estes. Exemplo disso são os nomes de Octavio Tostes – que integra a lista de sócios do Grêmio Literário Coelho Netto e aparece no jornal como “Occupa (..) actualmente um logar na redacção d’ O Granbery”⁶³ – e o de Julio Vaz, que não se encontra na listagem de sócios de associações de alunos, nesse período.

Entende-se que o jornal surgiu como órgão de associações discentes, tornando-se, após 1909, um órgão independente, atendendo aos vários grêmios que existiam na instituição.

A partir da segunda década do século XX, aparece no cabeçalho das edições do jornal “O Granbery” o inscrito “fase II”, neste momento também percebe-se variadas mudanças em seu conteúdo sendo a mais importante, a presença da direção da escola na redação do periódico, contra a menor participação dos alunos. Encontra-se, a partir desse momento, reportagens assinadas pelos professores, reitores, e secretários do colégio. Notícias dos departamentos de professores, decisões da direção, “novidades pedagógicas”, entre outras. O jornal deixa de ser um periódico de alunos e passa a ser um jornal da instituição. Os grêmios passam a ter a última página destinada a eles, sendo esta última página, dividida entre as colunas das várias agremiações. Para redigir essas colunas, os grêmios criam um novo cargo no interior das associações, o cargo de repórter.

O conteúdo das colunas dos grêmios também se modificam, passam a ser o “resumo das atividades do mês”, desaparecendo do periódico, as produções dos alunos, sejam poéticas, literárias, políticas, entre outras que antes havia ali. No entanto, no caso do Grêmio Literário Coelho Netto, é preciso lembrar que desde o ano de 1911, este possuía seu próprio periódico, a revista “ A Miragem”, próximo item a ser trabalhado.

É possível que, com uma nova crise de contingente de colaboradores, ocasionada com a saída dos mesmos do colégio – assim como ocorreu em 1909 –

⁶² Homenagem dos colegas de redação à Alcides Carneiro, Jornal ‘O Granbery’, 09 de outubro de 1909, p. 12. – arquivo do museu do Granbery.

⁶³ Jornal “O Granbery” de 09 de outubro de 1909, p. 9. – arquivo do museu do Granbery.

os professores e a direção da escola tenham assumido o jornal, mudando sua característica inicial de periódico estudantil.

2.1.3 – Revista “A Miragem”

Aos 7 de maio de 1911, criou-se uma revista que seria o órgão oficial do Grêmio. Essa revista recebeu o nome “da preciosa obra de Coelho Netto – Miragem”. Sua publicação ficava a critério da Assembléia Geral que deliberava sobre sua publicação “sempre que entendesse conveniente”. Se caracterizaria pelo periódico produzido por essa associação a partir de então. Somente foram encontrados dois exemplares dessa revista, um, do ano de 1911 e outro do ano de 1919. Através dos números dessas edições, presentes nas capas dos exemplares encontrados, acredita-se que eram quatro edições anuais, uma vez que, a revista encontrada do ano de 1911, lançada no mês de agosto, traz o inscrito “ANO I, N. 3” e a revista encontrada do mês de novembro, do ano de 1919, traz o inscrito “Ano IX, N. 4”.

A tiragem era de aproximadamente 1200 exemplares. E sua assinatura (referente a um ano letivo) era vendida ao público por 3\$000⁶⁴. Medindo aproximadamente 18cm x 15cm, com 20 páginas de folhas feitas do mesmo papel dos jornais da época e capa e contracapa em papelão colorido, a revista apresentava duas páginas de propaganda, sendo estas de sapatarias, alfaiatarias, chapelarias, fábrica de biscoitos e farmácias. Em seu interior, apresentavam poesias, contos, crônicas, e notícias de acontecimentos literários e artísticos da cidade. No exemplar de 1919 encontra-se ainda, a publicação de uma “these”, provavelmente do lado vencedor, que versava sobre a participação da mulher nas decisões políticas. Também havia uma coluna, chamada de “Factos e Fitas” que noticiava os aniversários, casamentos e despedidas de sócios e ex-sócios da associação e as presenças ilustres nas assembléias do grêmio.

Percebe-se que, com as transformações ocorridas no jornal “O Granbery”, vindo este a se transformar em um jornal da instituição, a revista A Miragem,

⁶⁴ Valor referente a assinatura no ano de 1911. É possível que este valor tenha sido alterado com o passar dos anos.

fundada em 1911, vem atender à necessidade de comunicação e visibilidade que os alunos almejavam perante a sociedade da cidade. É preciso considerar que, com uma tiragem de 1200 exemplares, este instrumento estava longe de ser uma comunicação interna da associação e seu alvo, ainda, ultrapassava as barreiras do colégio.

2.1.4 – A biblioteca do Grêmio

Na ata de 19 de setembro de 1908⁶⁵, do Grêmio Literário Coelho Netto, está registrada a decisão de se fazer um fundo destinado à criação de uma biblioteca exclusiva para os associados do grêmio. A biblioteca do Grêmio Literário Coelho Netto foi fundada em 13 de agosto de 1910, um ano e três meses após a criação da agremiação. Funcionava na sala cedida pelo colégio para as atividades do grêmio. A maior parte da “renda” do grêmio era destinada à compra de livros, sendo “40% das mensalidades, 50% das jóias⁶⁶ e o total das multas”. Funcionava diariamente, porém o horário de funcionamento ficava a critério do bibliotecário, que era escolhido por votação em assembléia. Havia obras cuja retirada era permitida e outras cuja consulta só poderia ser realizada na sala do grêmio, como jornais, revistas e dicionários. Os alunos poderiam ficar com o livro por 15 dias podendo o empréstimo ser renovado por três vezes, ou seja, poderiam ficar com o livro por até sessenta dias. Eram responsáveis pelo volume devendo ressarcir a instituição, em caso de dano ou perda. O empréstimo de livro a não associados era vedado e o associado que retirasse livro para algum não-sócio era multado em 1\$000 (multa de valor intermediário).

Do Grêmio Literário Castro Alves foi encontrada uma relação de livros da biblioteca dos anos de 1928 a 1933 na qual se verificou a existência de títulos clássicos da literatura brasileira tais como “Iracema”, “A moreninha”, “A menina do narizinho arrebitado” de Monteiro Lobato, entre outros. Livros religiosos como “A morte da igreja”, “Tradução brasileira da Bíblia Sagrada”, “A alma”. E livros como

⁶⁵ Livro de atas nº 1 do Grêmio Literário Coelho Netto – 19-09-1908.

⁶⁶ Ao ser aceito para a sociedade o aluno deveria contribuir com uma “jóia de entrada” no valor de 2\$000.

“Pátria”, “Manual de Civilidade e Etiqueta”, “As meninas exemplares”, “A pena de morte”, “Ansia de viver” entre outros.

De acordo com os títulos de livros encontrados, acredita-se que esses livros serviam de leitura para os debates das teses discutidas. Exemplo disso é o fato de o assunto “pena de morte” ser recorrente nos debates, ao longo dos anos⁶⁷, e ser encontrado na biblioteca um volume com o mesmo título. Assim como este exemplo, pode-se traçar diversas relações dos títulos das teses debatidas com os títulos dos livros. No entanto, como esses volumes não foram encontrados – somente foi encontrada a relação de títulos das bibliotecas – uma leitura desses volumes, que validassem tal hipótese, não foi possível. Outro fator que leva à interpretação de que os livros da biblioteca serviam de subsídio para a elaboração das defesas das teses é a proposta do aluno integrante do grêmio, Sebastião de Souza, segundo a qual, “os debates deveriam ter como base livros de autores contemporâneos”⁶⁸.

Por ser esta biblioteca fechada aos demais alunos, e por ser aplicada uma renda considerável na mesma⁶⁹, para a compra de livros, entende-se que esses alunos tinham um privilégio de leitura que era negado aos demais alunos do colégio. Ainda que os demais alunos contassem com a biblioteca da instituição, estes não tinham tanto controle, como na biblioteca do grêmio, de quais livros melhor os atenderiam, e a renovação de títulos era mais constante (mensalmente), do que a renovação da biblioteca institucional.

Essa negação de utilização dos títulos da biblioteca pelos demais alunos, demonstra o caráter seletivo desses grêmios através daquilo que Bourdieu (1998, p. 77) denominou de *capital cultural objetivado*, ou seja, de bens culturais matérias tais como os livros.

⁶⁷ Vide relação de teses propostas no anexo 2 e transcrição da defesa da tese de 1927, no anexo 10.

⁶⁸ Registrado no livro de atas nº 1 do Grêmio Literário Coelho Netto, em 13 de junho de 1908. Não foi possível precisar ao certo se a proposta do aluno foi de debater os livros de autores contemporâneos ou se os livros desses autores fossem utilizados como subsídio para os debates. Escolheu-se a segunda opção como mais acertada uma vez que, segundo a ata, tal proposta foi aceita e os títulos das teses subsequentes continuam a se referir a temas políticos, religiosos, sociais, entre outros, não abarcando nenhum livro de autor contemporâneo.

⁶⁹ Ver movimentação financeira do Grêmio Literário Coelho Netto no anexo 8.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES DE TESES

3.1 – As discussões de teses

O acontecimento que mais mobilizava os alunos eram as discussões de “teses” como pode ser observado na fala de ex-aluno do colégio em que afirma que o melhor do grêmio era: “ver em ação um declamador, orador e mesmo críticos, em debates que empolgavam”⁷⁰. Para se ter uma idéia de como essa atividade era recorrente, das 28 atas encontradas de assembleias ordinárias do ano de 1908, em 26 foram encontradas referências e decisões acerca de como deveria proceder tal atividade. No ano seguinte, 1909, das 28 atas encontradas, em 27, constam referências a essa atividade e em 23, encontram-se discussões das teses.

As teses eram elaboradas em forma de perguntas, tais como: “A queda da Bastilha foi um prelúdio da liberdade?”⁷¹; “Em caso de guerra o amor à pátria é preferível ao da família?”⁷². O procedimento adotado para tal atividade constava da seguinte seqüência: Em uma assembleia eram definidas as teses a serem debatidas nas assembleias seguintes. Eram apresentadas três propostas de teses, por votação, uma das três era escolhida. Eram sorteados dois alunos para cada tese, um apresentaria a defesa do “sim” e outro a defesa do “não”. Acredita-se que, devido às faltas, justificadas ou não⁷³, dos debatentes nas sessões para as quais eram sorteados, acontecidas no primeiro ano, adotou-se o sorteio de quatro alunos para debaterem, sendo dois alunos para cada lado ⁷⁴. Os sorteados tinham sete dias para pesquisar e preparar seus discursos.

⁷⁰ Fala do ex-aluno Saulo em entrevista concedida à SANTOS, 1990, o autor não cita o período em que o entrevistado estudou no colégio.

⁷¹ Livro de atas do Grêmio literário Coelho Neto – 06 de junho de 1908

⁷² Livro de atas do Grêmio literário Coelho Neto – 18 de julho de 1908

⁷³ No caso de falta justificada o aluno não era multado, em caso de um debatente faltar no seu dia de embate, sem justificativa, este era multado no valor máximo.

⁷⁴ Embora não tenha sido encontrado o registro desta alteração nas atas, percebe-se que no primeiro ano havia somente um aluno para cada lado e, a partir de então, encontra-se dois alunos para cada lado de defesa das teses.

Muitas das teses giravam em torno de temas polêmicos para a época⁷⁵, como a educação da mulher, o castigo e a educação da criança, a utilidade da vacina, entre outros.

Após o embate entre os argumentos do sim e do não, pelos alunos sorteados, em uma espécie de tribuna, os demais associados votavam para escolher um vencedor: os argumentos do sim ou os argumentos do não, o que pode ser entendido como um espaço de regulação coletiva.

Ao longo dos anos, essas associações se modificaram tendo seu caráter de embate de assuntos polêmicos sido alterado. Embora, ainda se encontre relatado, nos anos pós 30, a atividade de defesas de teses, percebe-se que essas aconteciam de forma esporádica e não mais em toda assembléia e os temas abordados passam a ser menos polêmicos⁷⁶, desaparecendo os debates sobre nomes da política e decisões governamentais passando a temas mais literários e sociais.

Nas atas encontradas a partir do ano de 1923, nota-se que a parte literária passou a dominar a pauta das reuniões, talvez por influência da efervescência política que a Republica Velha enfrentava, o que culminou na intervenção federal do governo de Arthur Bernardes no Rio de Janeiro e com a promulgação da Lei Adolfo Gordo de censura à imprensa em 1923.

É possível que as associações tenham sido apropriadas pelos alunos que freqüentaram o colégio nos anos em que as teses passaram a ser esporádicas e sem a presença das questões políticas e religiosas, e após a apropriação, algumas características iniciais desapareceram.

Analisando as atas das assembléias nos anos de 1908 à 1913, percebeu-se uma recorrência dos temas, de dois em dois anos. Como os alunos eram outros, acredita-se que os temas eram retornados por influência do professor responsável pelo grêmio ou por uma “visita” dos novos alunos às atas de outros anos.

Os temas eram bastante variados, passando de ramos literários como: “Pode-se estabelecer um paralelo entre Olavo Bilac e Coelho Netto” / “ Das duas escolas romântica e realista, qual a preferível?” a temas políticos como: “A república levantou do seio da monachia o progresso?” / “O Barão do Rio Branco é o melhor

⁷⁵ Cerca de 80%, como pode ser observado na catalogação das propostas de teses, feitas nos anos iniciais de existência da prática, presentes no anexo 2.

⁷⁶Devido às apropriações feitas pelos indivíduos. Ver nota 8.

candidato à presidência?” até temas de comportamento social, tais como: “Qual é preferível a bondade ou a inteligência?”

Formado por um grupo de alunos que se reuniam a partir de uma tese proposta, essas discussões podem ser vistas através de um espaço de fermentação intelectual e de relações afetivas que se estruturam através de forças antagônicas – adesão e exclusão – por meio do voto. Não foi possível precisar se esses votos eram abertos ou secretos, supõe-se que eram secretos por haver relatos, em atas, do uso de cédulas.

Entende-se que uma das principais características dos políticos e intelectuais é a capacidade de estruturar a retórica de convencimento de forma a convencer seus ouvintes a votarem na sua “idéia”⁷⁷. Essas atividades de tribuna que aconteciam no interior das agremiações foram determinantes para a formação de alunos que exercessem exatamente aquilo que os protestantes fundadores da escola almejavam, uma elite que seria, através do mérito do convencimento, os próximos dirigente do país.

O item seguinte, analisa de forma mais aprofundada o que os títulos, das teses propostas e discutidas no interior dos grêmios literários, refletem. Através da análise destes enunciados pretende-se, a partir do discurso, “tratá-lo no jogo de sua instância”, pois:

Tudo que o discurso formula já se encontra articulado nesse meio – silêncio que lhe é prévio, que continua a correr obstinadamente sob ele, mas que ele recobre e faz calar. O discurso manifesto não passaria afinal de contas, da presença repressiva do que ele diz (...) (FOUCAULT, 2007, p. 28).

3.2- A presença institucional nos discursos dos alunos

Ao pensar sobre os fatores que contribuíram para a longa durabilidade desta prática, e na relação do projeto educacional da escola com o objeto estudado,

⁷⁷ vide MAGALHÃES, Raul Francisco. Racionalidade e Retórica: teoria discursiva da ação coletiva. Clio edições eletrônicas, Juiz de Fora, 2003.

chegou-se à indagação de que regras esta prática deveria atender para permanecer por tanto tempo no interior desse espaço institucional? No decorrer da pesquisa, surgiu a hipótese de que, além de formar alunos com os ideais democráticos, oriundos da ascendência americana dos missionários fundadores do colégio, os grêmios literários poderiam ser instrumentos de inculcação de outros ideais creditados por esses missionários. Percebeu-se que, de forma subjacente, os ideais religiosos do credo metodista também estavam presentes nos discursos das discussões acontecidas nessas agremiações. Criou-se a hipótese de que tal prática era comum à época e que esta foi apropriada pelo colégio e posta em ação, através da intervenção dos professores⁷⁸ orientadores dos grêmios, com o intuito de discutir as questões da doutrina religiosa na qual a instituição estava inserida. Essa hipótese surgiu após a leitura na documentação, da primeira tese do primeiro Grêmio Literário que tratava da invasão dos holandeses no Brasil Colonial. Tal discussão girava em torno da pergunta: “Foi um mal não se ter realizado o domínio Holandês no Brasil?”⁷⁹. Sabendo-se que a invasão holandesa ocorrida no nordeste do Brasil nos anos de 1630 à 1654 foi efetuada por protestantes reformadores, é possível considerar que, pelo contexto da instituição, tal discussão teria uma intenção favorável à confissão religiosa da instituição. Tal como esta, havia, em meio às discussões sobre ramos literários, os melhores candidatos à presidência do país, datas históricas, e outros, debates como: “O espiritismo é uma religião?”(1908), “Foi boa a influência Jesuítica no Brasil?”(1909), “As cruzadas foram de proveito da humanidade?” (1909), “Uma religião é necessária?” (1909), “Foi justa a expulsão dos padres de Portugal?” (1911), “O padre deve pagar imposto?” (1911), “É de conveniência a expulsão dos padres do Brasil?” (1911), “ É justificável a confissão?” (1911), “A falta de fé tem concorrido para a decadência moral dos povos?” (1912).

Além dos títulos das teses acima citados demonstrarem a presença do discurso religioso nas discussões dos alunos, outros documentos trazem indícios dessa ligação entre a prática de grêmios literários e a religiosidade da instituição. Dentre estes, encontrou-se uma correspondência da escola com a igreja mantenedora nos Estados Unidos, na qual se verifica a seguinte afirmação do então reitor da instituição:

⁷⁸ Que em sua grande maioria faziam parte da religião em questão.

⁷⁹ Livro de Atas nº1 Grêmio Literário Coelho Neto, ata da assembléia de 06-06-1908.

quando cheguei a pensar que o estudo forçado da Bíblia estava colocando a mocidade numa posição de inimizade para com a palavra de Deus, e estava fazendo mais mal do que bem, resolvi descontinuar o estudo forçado e tentar alcançar o nosso fim por outro método (...) Meu plano para o futuro é **tentar alcançar o que desejamos por meios brandos e persuasivos** (...) (livro de atas nº1, 16/01/1910, p 72)⁸⁰ Grifo meu.

Não foi encontrado qualquer outro documento que especificasse o que seriam os “meios brandos”. Todavia, o conteúdo dos debates no interior dos Grêmios leva à hipótese levantada de influência religiosa no discurso dos alunos.

De acordo com Almeida:

A linguagem polêmica dos metodistas (como a dos demais protestantes de origem reformada no Brasil), principalmente nas décadas finais do século XIX e início do século XX, estava irrigada por essa busca de poder religioso e social. (...) Contrastar, discordar, protestar são formas de demonstração de poder adquirido ou de aviso da sua presença na competição em busca de prestígio, respeitabilidade e reconhecimento, ainda mais lembrando as dificuldades do protestantismo frente ao predomínio católico. (SOUZA, 1999, p.51 citado por ALMEIDA, 2007, p.2).

Desta forma, pode-se afirmar que uma das estratégias dos protestantes metodistas era criar embates polêmicos para, através do discurso, demonstrar seu ponto de vista, tal como, aparece nos jornais da cidade, discussões entre os metodistas pioneiros na cidade e os padres católicos, que podem ser vistas no trabalho de Pereira. De acordo com a autora, “O confronto entre as partes passou a ilustrar as páginas do principal jornal liberal da cidade, O Pharol” (PEREIRA, 2002, p.141).

Na análise dos argumentos utilizados por um aluno, ao defender uma tese – no item 3.4.2 – percebe-se que os argumentos religiosos aparecem não só

⁸⁰ Livro de Atas da direção do Granbery nº 1, 16/01/1910, p 72 . Fala de John Willian Tarboux, então reitor do colégio Granbery.

nos títulos propostos para debates mas encontram-se presentes nas defesas dessas teses, mesmo quando o tema da tese não remete a questões religiosas.

As questões aqui a serem discutidas são: até que ponto os grêmios tinham autonomia e refletiam o que seus alunos pensavam; se existiam com o objetivo de inculcar valores morais da religião da instituição de forma “branda e persuasiva” como escreveu o reitor à igreja mantenedora nos Estados Unidos; ou se realmente eram somente instrumentos pedagógicos diferenciados, mas como todo instrumento de educação, não estão isentos de alguma forma de doutrina.

A idéia de que as discussões de teses nas “tribunas” realizadas nas assembléias seriam um meio de propagação de ideais é abordada no próprio grêmio através da tese nº 85 de 1910: “Qual o melhor meio de expandir uma idéia: a imprensa ou a tribuna?” O título desta tese demonstra que a utilização dos embates como forma de disseminação de ideais não era simples casualidade, e sim, que seu poder como instrumento para este fim era algo pensado, e reconhecido, uma vez que aparece como um dos lados a ser defendido como expansão de idéias.

Considerando que a forma escolar está intimamente inter-relacionada com as sociais e políticas, “e que na articulação entre tais formas se engendram formas de dominação e exercício de poder” (VEIGA, 2005, p.28) pode-se entender que tal prática existente na instituição atendia ao que a república necessitava, ou seja, de formadores de opinião, que respeitassem as regras sociais impostas para a disseminação de suas idéias e que teriam como principal tarefa a de convencer seus pares através dos argumentos da oratória e da cientificidade.

Há que se pensar que, sendo esta uma prática educacional, fosse de se esperar que a mesma estivesse arraigada aos ideais da instituição. Porém, é preciso lembrar que esta não era feita de forma clara e a maior parte da clientela da escola era matriculada na mesma, não pelos preceitos religiosos da instituição e sim pela propaganda disseminada pela instituição na imprensa local de uma educação moderna. É importante lembrar que a maioria do público da escola não era os freqüentadores da igreja metodista, e sim, os filhos da elite econômica, dos intelectuais locais, maçons, entre outros, que buscavam na instituição, não o ensino religioso, e sim o ensino científico pouco presente nas escolas confessionais católicas.

Considerando ainda, o trabalho de Carvalho (2009), percebe-se que nas cidades mineiras republicanas, há diversos embates travados nas imprensas locais

acerca da laicidade do ensino. Segundo este autor, no caso de Juiz de Fora, a presença protestante impulsionava muitos desses embates, que se davam exatamente por influência dos intelectuais protestantes. O que este trabalho demonstra é que, embora estes intelectuais protestantes fizessem uso do discurso pela laicidade no ensino, em suas instituições educacionais havia também o proselitismo, porém de forma menos evidente e declarada. Dessa forma, nota-se que a doutrinação religiosa tenha sido feita de forma velada nas instituições protestantes, não deixando, porém, de acontecer.

3.3 – Influência higienista e eugênica no interior das associações: a religião protestante e o pensamento médico

Ao longo do século XIX até meados do século XX a higiene constituiu-se numa ciência capaz de resolver os problemas de ordem social, apoiada nos argumentos “científicos” e na legitimação do campo médico sob proteção do governo, tanto imperial quanto republicano.

Os higienistas tinham como projeto organizar o estado nacional e “regenerar” o povo brasileiro através da educação. Esta era vista como a “arte de correção da deformação” (CARVALHO, 2006, p. 292).

De acordo com Gondra, o movimento higienista,

ao pensar as representações que o pensamento médico procurou instituir acerca da educação escolar, as fronteiras disciplinares se embaralham em nome de uma ciência que se auto-representava como ciência-mãe (GONDRA, 2004, p.482).

Em nome da “ciência”, o discurso médico tinha como objeto não somente a regulamentação da estrutura física escolar, tais como tamanho de janelas para iluminação adequada e circulação de ar, forma das carteiras e espaço entre elas, como também métodos e práticas dentre os quais, tempo de estudo e de descanso,

exercícios físicos para regenerar o corpo, alimentação e tratamentos da *excreta*⁸¹, bem como o aspecto moral a ser desenvolvido no interior das escolas.

Estes discursos faziam parte de um entusiasmo generalizado pela ciência como “sinal de modernidade cultural” e tinham como objetivo “justificar as desigualdades sociais e de explicar o atraso e o progresso dos povos” (CARVALHO, 2006).

O que impulsionava estas relações, do pensamento médico e sanitarista com os problemas sociais, era a necessidade de novos comportamentos individuais e coletivos, a fim de constituir relações políticas e produtivas diferentes das então existentes, a partir de novas condutas sociais.

Pretendia-se a lapidação do comportamento social, a fim de se assegurar um perfil de civilidade a ser demonstrado. Desta forma, manter-se-ia a ordem urbana e, conseqüentemente, acreditava-se que ordem traria progresso.

O metodismo, anterior ao discurso higienista, encontrou neste, sustentação para alguns dos seus valores, como o combate ao alcoolismo, tabagismo e demais vícios, como jogos de azar, corrupção da juventude entre outros. O cuidado com o corpo era uma das indicações da doutrina wesleyana da santificação, na qual um corpo sadio significaria um sinal vivo da ação humana na busca de um viver perfeito e na crença de que o corpo era a morada do espírito e não poderia ser corrompido (WESLEY, 1984, p. 104). Como argumentos utilizavam-se de trechos bíblicos tais como: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.” (Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 3, versículos 17 e 18). Asseio, saúde, trabalho, obediência e disciplina eram valores que faziam parte dos pilares do metodismo.

Tal relação é evidenciada nos escritos de James Moore Lander, pastor metodista e um dos fundadores do colégio Granbery, ao jornal “*Expositor Cristão*”:

A boa oxigenação do sangue produzirá milagres fisiológicos. A raça está morrendo por falta de ar. Come-se muito, respira-se pouco. Portanto, a gente está lerda, indisposta, pesada, cansada;

⁸¹ Resíduos corporais. GONDRA, José Gonçalves. Artes de Civilizar. Medicina, Higiene e Educação Escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro, Ed.UERJ, 2004, p. 201.

necessita de café a toda hora e fumo entre as xícaras, ou recorre aos estimulantes alcoólicos (Expositor Cristão, 13.05.1909).

O discurso metodista procurou assim ancorar-se no discurso médico, objetivando sua legitimidade perante o público. De acordo com Almeida (2003), qualquer evento em que houvesse médicos falando sobre o alcoolismo e outras questões que validavam as doutrinas metodistas era coberto pelos redatores do jornal *Expositor Cristão*. O objetivo, tanto dos metodistas, devido a preceitos religiosos, como dos higienistas, era a busca pela postura social ideal.

Nos títulos das propostas de teses abaixo relacionadas, retiradas dos livros de atas de reunião do Grêmio Literário Coelho Netto, constata-se as características de civilidade e moralidade ligadas aos ideais que os higienistas procuravam desenvolver como aspecto moral no interior das escolas.

“O meio influi sobre a civilização de um povo?” (1909).
 “Os seres perfeitos precedem aos imperfeitos?”⁸² (1912).
 “O Baile acarreta a corrupção da sociedade?” (1908).
 “Os exercícios físicos trazem em consequência o atrofamento do cérebro?” (1912).
 “Qual é o maior valor: o trabalho ou o capital?”⁸³ (1909).
 “Qual é mais miserável: o caluniador ou o hipócrita?” (1911).
 “A utilidade da vacina é evidente?” (1908).

O que se verifica nos discursos presentes nos títulos destas teses são temas de relevância para os higienistas, como saúde, trabalho, comportamento social, entre outros. Evidencia-se, assim, uma sincronia entre o caráter moralizador do metodismo e os ideais de manutenção da ordem social presentes nos discursos médicos do período.

Encontra-se ainda a presença do discurso eugênico, que estava intimamente ligado ao discurso higiênico, uma vez que tinha como intuito o “aperfeiçoamento da raça”. Nos títulos de teses a seguir relacionados percebe-se

⁸² “Manter a ordem urbana significava isolar quem maculasse a imagem que dela se queria ter.” (ALMEIDA, 2003) No caso, os “seres imperfeitos” exerceria esta mácula.

⁸³ Para os protestante, “o trabalho dignifica o homem” e para a república o trabalho seria um dos fatores de regeneração social.

este tipo de discurso: “A raça amarela suplantar a branca? (1911)”, “Qual o melhor elemento como emigrante? O Italiano ou o Japonês? (1912)”

O discurso eugênico aparece também como um dos principais argumentos de um dos alunos quando se posiciona contra a pena de morte na defesa de uma tese de 1927:

(...)que a pena de morte, uma atrocidade barbara, deve ser adaptada como castigo num século em que tudo tem uma razão de ser bazeada em principios scientificos, em que já existe a criminologia, em que já se ensaiam esforços para a eugenia; em que procura-se melhorar tudo, tudo tornar digno de existir neste século de luz.(...) ⁸⁴ (Defesa de tese feita no interior do Grêmio Literário Coelho Netto, no ano de 1927, p. 1)

3.4 – As Teses encontradas

Embora tenham sido encontradas centenas de títulos de teses debatidas e alguns resultados desses embates nas atas das associações, somente duas defesas completas das teses foram integralmente achadas.

Uma defesa do “*sim*” em relação à participação política das mulheres nas decisões governamentais, do ano de 1919, que foi publicada na revista “A Miragem” e uma defesa do “*não*” em relação ao uso da pena de morte no ano de 1927, doada ao colégio.

Por se tratarem de dois documentos importantes para a elucidação de como era o funcionamento desta prática e por serem os dois únicos do gênero encontrados, eles serão, a partir do presente momento, analisados.

3.4.1 –Tese de 1919: participação política da mulher

⁸⁴ O documento encontrado apresenta somente o ano, 1927, bem como não apresenta o título da tese.

A tese do ano de 1919 encontra-se publicada na revista “A miragem” e versa sobre a “participação política da mulher”. Sendo essa tese a defesa do “sim”, ou seja, a favor da participação política da mulher, seja através do voto, bem como, no exercício de cargos da administração política. Por ter sido publicada na revista da associação, entende-se que essa seja a defesa vencedora do embate.

Na seção da revista denominada “THESE”, e apresentada sob o subtítulo “A interação da mulher na administração política e civil dos povos resolverá os grandes problemas sociais?”, ocupa quatro páginas e meia, das dezoito que a revista apresenta.

De acordo com a revista, o discurso foi proferido no dia seis de setembro de 1919 (sábado), pelo aluno associado Alfredo Surerus.

Verifica-se no corpo do texto que a estruturação da argumentação utilizada pelo aluno para o convencimento dos demais presentes passa por argumentos técnico-científicos; social; pela moralidade e religiosidade: “(...) quem trahiu Jesus Christo foi homem e não mulher”⁸⁵, a argumentos históricos tais como :

(...) as poucas experiências que temos tido, embora restrictas, são as mais promissoras possíveis: - haja visto a rainha Guilhermina da Hollanda, cujo governo tem sido dos melhores da Europa; Joana d’Arc – na França – reorganizando o exército as portas da derrota, conduzindo-a a victoria. (revista “A Miragem”, novembro de 1919, Ano IX, nº4, p 12)

Outro argumento utilizado pelo aluno, reflexo do momento social vivido – pós primeira guerra mundial – é:

A piedade feminina, sendo mais generalizada e mais intensa do que no homem, ou por outra, tendo por ponto de partida, em tudo, o bem estar, a vida dos de seu sangue, obstará a que as guerras se desencadeiem, disimando-lhes os filhos e os maridos (...) todas as probabilidades de luctas, de choques armados entre nações, ficam completamente abolidadas. (revista “A Miragem”, novembro de 1919, Ano IX, nº4, p 10)

⁸⁵ Revista “A Miragem”, novembro de 1919. Ano IX, nº4, p 10.

Desta forma, percebe-se que a discussão dos temas propostos, levavam os alunos à reflexão de diversos aspectos dos acontecimentos que os cercavam, utilizando-se de uma atividade que não visava, como primordial, a repetição, como acontecia nos métodos tradicionais de ensino do século XIX, mas sim, através da produção de discursos.

3.4.2 – Tese de 1927: pena de morte

Proferido por Adhemar Garcia Paiva no ano de 1927, ao defender o “não” quando sorteado para a tese sobre a pena de morte, enfrentando o então aluno Delcídes Furtado que defendia o “sim” em relação ao mesmo tema, o discurso encontrado, elucida como se dava o enfrentamento nas tribunas.

Este discurso de 1927 difere-se da tese encontrada no ano de 1919 por se encontrar na íntegra⁸⁶. O presente documento não sofreu alterações para ser publicado como a tese de 1919. O documento foi guardado pelo seu autor, na forma em que foi proferido e foi doado ao colégio Granbery nos anos de 1990 pela neta do autor, então falecido. Apresenta-se manuscrito, em dez folhas pautadas que medem aproximadamente 12 cm de largura por 31 cm de comprimento. Acredita-se que o fato de as folhas apresentarem essa largura, e marca de dobra na metade do comprimento, tenham sido objetivadas para que pudessem facilitar a consulta do aluno ao manuscrito na hora da defesa oral da tese perante a tribuna, pois desta forma, as folhas caberiam exatamente na palma da mão. A numeração da paginação no início das folhas, e ao centro das mesmas também parecem ter esta finalidade, garantir acesso rápido ao conteúdo do texto no momento da apresentação aos demais associados.

O documento não apresenta títulos nem subtítulos e, embora assinado pelo autor do texto, também não apresenta data, somente o ano na parte superior da primeira folha, escrita em caneta diferente da do restante do documento, o que

⁸⁶ Parte da transcrição do discurso encontra-se anexado a este trabalho (anexo 12).

indica que a data tenha sido colocada posteriormente à produção do documento, provavelmente quando guardado pelo autor.

Através da idéia de que “A pena de morte não póde existir, porque (...) é contraprocudente”, o discurso encontrado nesse texto, usa como base para argumentação, princípios morais, religiosos, cientificistas e sociais. Esses argumentos, solidificam as análises já feitas aqui, da influência da religião da instituição na formação dos alunos e das questões da eugenia presentes nos discursos dos mesmos. Os principais argumentos utilizados pelo autor dessa defesa, foram aqui agrupados para uma melhor visualização de como se dava essa argumentação dos temas debatidos:

- Argumentos científicos (onde estão inseridos as questões da eugenia e do higienismo):

(...) fazer (coisa impossível) crer a um auditório selecto como este, que a pena de morte, uma atrocidade barbara, deve ser adaptada como castigo num seculo em que tudo tem uma razão de ser bazeada em principios scientificos, em que já existe a criminologia, em que já se ensaiam esforços para a eugenia⁸⁷; em que procura-se melhorar tudo, tudo tornar digno de existir neste século de luz.(...) os bárbaros criminosos, que a sangue frio, commettem as maiores atrocidades, são meus senhores, aberrações do genero humano, individuos que têm o cerebro imperfeito, e que, portanto, ao envez do patíbulo ou da cadeira electra merecem um hospicio onde sabios abalizados estudem esses phenomenos para serem tiradas conclusões que sejam adaptadas como medidas preventivas contra o crime (...): Nas maiores epidemias que já assolaram o mundo, a medicina nunca matou um contaminado mas, afasta-o do convívio com os sãos, estuda o seu mal, e por medidas preventivas, procura evitar novos casos; assim também é entre os criminosos, não n'os devemos matar, mas prendel-os, procurar a causa pela qual cometeram os crimes, e, sobretudo, outorgar á sciencia que não conhece impossiveis, o trabalho de descobrir meios com que possamos descobrir os crimes.

Outro dado curioso presente neste documento é a estratégia utilizada pelo autor, em citar casos de criminosos que foram estudados, tais como:

⁸⁷ De acordo com o livro “Dois Aspectos de Coelho Netto” (p. 23) escrito por Zita, filha de Coelho Netto, em 1965, para o poeta a eugenia era vista como ciência capaz de promover o aperfeiçoamento da raça humana.

(...)Agora Senhores, uma prova irrecusavel de que o crime é uma doença, e mesmo hereditaria, temos na celebre família Jukes, nos Estados Unidos da América do Norte, da qual todos os descendentes em 112 anos, isto é 1.200 pessoas, todos foram criminosos, sendo vários condenados, em tal numero que, neste espaço de tempo custou ao governo, o seu sustento nas prizões 1.300,00 dollars. Pois bem, senhores, um grande criminologista norte-americano, disse que todo esse dinheiro não chegaria para pagar os conhecimentos que a criminologia havia adquirido dos estudos feitos em membros dessa família.

O fragmento apresenta argumento de citação de caso concreto, apresentado pelo aluno, objetivando convencer os demais presentes através de argumentos científicos.

- Argumentos morais e sociais:

podemos senão tornal-os homens de bem, cidadãos dignos dos paizes que habitam, pelo menos, pelos trabalhos forçados fazel-os pagar o seu tributo á humanidade (...) fazer com que estes indivíduos, já tornados aptos a raciocinar, pela instrução recebida, pensem nos crimes que commetteram,(...) sintam as aguilhoadas tremendas do remorso, e possam por recolhimento, e pelo remorso, pelo raciocinio arrependem-se dos crimes que (elles) commetteram num momento de raiva, ou dominados por idéias julgadas pelos seus cerebros, então de ignorantes (...)Como castigo, a pena de morte é deveras mesquinha, pois mui raramente os grandes criminosos se sentem abatidos deante do carrasco, e porque ainda que para o criminoso fosse a mais terrível, melhor seria para toda humanidade que elle durante o resto da sua vida trabalhasse na construção de estradas que viriam impulsionar o progresso, na construção de edificios públicos, taes como escolas que viriam servir para a instrução do povo; enfim prestando á humanidade beneficios que, ainda que não correspondecem a um átomo sequer dos males que elle lhe tenham feito, far-lhe-iam mais bem do que a sua morte.(...) Agora pensae; senhores, não nas intrigas, mas nos enganos tão possíveis da justiça (...)

- Argumentos religiosos:

(...) entregarem-se no supremo momento ao Juiz dos Juizes , que na sua omnipotencia da sua magnificiencia, na sua omnisciencia, na sua bondade, lhe perdoará, e levará em conta o bem que fischeram os homens, por processos christãos e dignos dos mesmos, tornarem aquelles crimosos em pecadores arrependidos, horrorizados dos crimes que tenham commettido, mas que dada a grandeza do arrependimento sincero, tornaram-se merecedores da decantada morada celeste.(...) : no principio da história do christianismo a pena de morte era adoptada, pois bem, Ella foi abolida, como bem podereis ver naquelle trecho do sermão da montanha, já na passagem do Mestre dos Mestres pelo mundo, em que Elle disse como lemos no evangelho de Matheus, capitulo 5, versículos 38 e 39: “ Vós tendes ouvido o que se disse: olho por olho, dente por dente. Porem digo-vos, que não resistaes ao que vos fizer mal, mas se alguém te ferir na tua face direita oferece-lhe também a outra.

É preciso lembrar, como já citado no capítulo 1 que, os metodistas acreditavam sempre ser possível mudar o carácter humano, por mais perverso que ele fosse (MESQUIDA, 1994). Assim, os argumentos proferidos acima, demonstram o discurso religioso incutido no debate dos alunos.

A análise deste documento, e sua divisão em tipos de argumentos (religiosos, morais e científicos), possibilita ao pesquisador uma melhor visualização de como se dava o enfrentamento nas tribunas, e consequentemente, de como era necessário ao aluno, fazer uso de instrumentos de reflexão, tais como, leituras de livros e jornais para a construção do raciocínio que seria apresentado aos seus colegas no dia do embate.

Ainda, para que seus argumentos fossem socialmente aceitos, era necessário que, em harmonia com os discursos correntes no período, fizesse uso de estratégias tais como a de apresentar casos verídicos, tais como o citado caso da família “*Jukes*”.

No capítulo seguinte, será discutida a questão das implicações que a existência dessa prática acarretou para essa comunidade escolar. Assim, aborda-se-a as questões do carácter seletizador da prática, da formação de futuros intelectuais, das redes de sociabilidades formadas pela prática, entre outros aspectos, utilizando-se para tal da trajetória posterior de determinados alunos.

CAPÍTULO 4

OS REFLEXOS DA PRÁTICA DE GRÊMIOS LITERÁRIOS

As atividades mencionadas aqui (de grêmios literários) são as que dão espaço para o desenvolvimento da personalidade, de liderança, e da própria vida do aluno.(...) incentivavam o amor à cultura, às letras e às artes e despertavam talentos. (Palavras do ex-reitor do Granbery, Agenor Pereira de Andrade, sobre os grêmios literários, em entrevista concedida a SANTOS, 1990, p. 557 e 558)

Gondra (2004), apropriando-se de Pacheco (1986), afirma que a fundação da Academia Imperial de Medicina, que incorpora o modelo associativo, é entendida como uma estratégia, adotada para que os médicos dispusessem de “tribunas médicas” , nas quais deveriam acontecer discussões amplas pois “as associações de médicos (...) instrumentos necessários às reciclagens de seus conhecimentos, isto é, meios para permanente atualização” (PACHECO, 1986 citado por GONDRA, 2004, p. 57). Ou seja, para esse autor, é reconhecido o caráter pedagógico dos movimentos associativos nos quais eram promovidas tribunas.

Esse capítulo tem como objetivo analisar esta prática como instrumento pedagógico, abordando as questões dos métodos de ensino correntes no período e dos resultados desse tipo de ensino, através das trajetórias sociais posteriores dos seus integrantes. Abordará também as questões da formação de intelectuais e da seletização ocorrida entre os alunos do colégio devido à prática de associações secretas, ou seja, fechadas a determinados alunos.

4.1 – A centralidade do aluno: uma modernidade para a escola

A partir da segunda metade do século XIX observa-se, não só no Brasil, como em demais países, o crescimento das discussões sobre ensino. Impulsionado

principalmente por intelectuais ilustrados da época, o *Método Intuitivo*, ganhou força nesse momento. Este método caracterizava-se pela ênfase no uso dos sentidos para uma aprendizagem efetiva. Criticava os métodos mecânicos de memorização e trazia a importância da participação ativa do aluno na aprendizagem. Consistia em um método no qual o indivíduo era valorizado no processo de aprendizagem em detrimento dos conteúdos. Visava à formação reflexiva do aluno e não somente o desenvolvimento de sua habilidade de memória. Segundo Valdemarin (2004), o método intuitivo partia do pressuposto de que a formação das idéias dependeria das impressões causadas nos sentidos e que o conteúdo a ser ensinado seria selecionado segundo critérios de utilidade para a vida. (VALDEMARIM, 2004, p. 167). De acordo essa autora:

Em meados do século XIX, o método intuitivo é entendido por seus propositores europeus e americanos como instrumento pedagógico capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar que é assim pontuada: forma alunos com domínio insuficiente de leituras e escrita e com noções de cálculo insatisfatórias, principalmente pelo fato de alicerçar a aprendizagem exclusivamente na memória, priorizar a abstração, valorizar a repetição em detrimento da compreensão e impor conteúdos sem exame e **discussão**. (VALDEMARIN, 2004, p. 103) Grifo meu.

No Brasil, este movimento chamado por alguns autores de Movimento de Renovação Pedagógica, instaurou-se a partir de 1870. Mas tomou força após a tradução feita por Ruy Barbosa, em 1886, do livro "*Primary Object Lesson*", de Norman Alison Calkins (1861), *Primeira Lições de Coisas*.

O decreto nº7247 elaborado por Leôncio de Carvalho, no ano de 1879, que permitiu a abertura de escolas protestantes no país, no artigo 4º já havia a indicação de utilização deste método. No entanto, foi ferinamente criticado por Ruy Barbosa por ser recomendado como uma disciplina à parte e não como método de ensino.

Bem procedeu, portanto, o decreto de 19 de abril (decreto nº 7247), introduzindo na escola popular as lições de coisas. Desacertou, porem, indigitando-as como capítulo singular, distinto entre as

matérias do programa. (...), a lição de coisas não se inscreve no programa; porque constitui o espírito dele; não tem lugar exclusivo no horário; preceitua-se para o ensino de todas as matérias, como o método comum, adaptável e necessário a todas. (BARBOSA, 1981 citado por MACHADO, 2005, p. 214-215)

Percebe-se assim, que a discussão em torno deste método de ensino fazia-se bastante presente nos debates acerca da educação.

Calkins e Pestalozzi foram apontados por Buisson em 1887 e 1912 como os principais sintetizadores das idéias dessa nova pedagogia, conhecida como *Método Intuitivo* e vulgarizada no Brasil como *Lições de Coisas*. A *Lições de Coisas* de Calkins já era discutida em diversos países e sua obra foi traduzida para diferentes línguas, sendo vista como indispensável para propagar o método intuitivo.

De acordo com Valdemarin:

O manual de Calkins foi apresentado na Exposição Universal da Filadélfia, realizado em 1876, recomendado por Ferdinand E. Buisson, em seu relatório ao governo francês, como a melhor coleção de lições de coisas já elaborada, motivando numerosas traduções, além da língua portuguesa, destacando-se uma versão japonesa em 1877 e duas versões para o espanhol em 1872 e 1879. (VALDEMARIN, 2004, p.118).

A prática de grêmios literários evidencia fortes características dos pressupostos trazidos pelo método intuitivo após os anos de 1886 – momento em que essa corrente toma força no Brasil, com a tradução do livro de Calkins, sobre a compreensão do processo de aprendizagem – pois, apresentava como principais características: a participação ativa do aluno; a valorização do indivíduo no processo de aprendizagem em lugar da valorização dos conteúdos; a formação reflexiva em detrimento da habilidade de memória; e a seleção de conteúdos segundo critérios de utilidade para a vida. Bem como propunha as indicações do método.

Os grêmios abarcaram ainda um momento anterior à Escola Nova que reacendeu os debates sobre a centralidade do aluno no processo educacional e nos quais, de acordo com Nagle, “as experiências educativas tendiam a favorecer a formação da personalidade integral do educando” (Nagle, 1974. p 244-245).

Os estudos acerca do movimento da escola nova⁸⁸ apontam que, embora seus pressupostos só sejam sistematizados após o ano de 1920, a partir da última década do império até a segunda década do século XX, há uma penetração das idéias conceituais, desse movimento, no meio educacional. De acordo com estes historiadores do escolanovismo, esses pressupostos já apareciam no método intuitivo. Para Nagle (1974), poder-se-ia estabelecer duas grandes fases da penetração dessas idéias no Brasil sendo que, a primeira fase seria “na reforma Leôncio de Carvalho, no parecer de Rui Barbosa sobre a reforma do ensino primário, na fundação de escolas pelas diversas correntes do protestantismo” (NAGLE, 1974, p. 239), exatamente através do que Leôncio de Carvalho e Ruy Barbosa chamaram de método intuitivo, e a segunda fase, nas discussões sobre a escola nova.

Nas discussões que perpassavam a questão do “método educacional” no final do século XIX e início do século XX, facilmente percebidos nos relatórios dos inspetores, professores e diretores dos Grupos Escolares existentes no Arquivo Público Mineiro⁸⁹, nota-se a ênfase na defesa do papel ativo do aluno na busca da compreensão dos conhecimentos. A importância dessas discussões se dá, pelo deslocamento de discussões acerca da organização da sala de aula e do ensino, para a questão da aprendizagem em si. Já neste momento, o ensino autômato de cópias repetitivas é questionado. É, portanto, quando as discussões acerca do *método intuitivo* tomam força. Há um “deslocamento do *ouvir* para o *ver*” (VIDAL, 2007, p. 498).

No caso das discussões de teses que aconteciam no interior dos grêmios, percebe-se ainda um outro deslocamento: “o do *ver* para o *fazer*” que, segundo Vidal, seria um movimento mais associado à escola nova, onde se percebe um aprofundamento da “*viragem iniciada pelo ensino intuitivo no fim do século XIX, na organização das práticas.*” Os métodos buscavam na “atividade” sua validação.

⁸⁸ Tais como Nagle, 1974; Valdemarin, 2004; Vidal, 2007; Hilsdorf, 2007; entre outros.

⁸⁹ Tal como o relatório de Estevam de Oliveira – conhecido intelectual mineiro, cujo relatório elaborado em 1902, acredita-se, tenha servido de base para a reforma João Pinheiro em 1906.

Percebe-se, portanto, que em momento anterior às discussões da escola nova em 1920, essas questões da centralidade do aluno no processo educativo já eram amplamente levantadas na sociedade educacional, o que é tratado por Vidal no artigo “*Escola Nova e Processos Educativos*”⁹⁰

Segundo a autora:

muitas das mudanças afirmadas como novidades pelo “escolanovismo” nos anos 20 (...) eram prescrições nos relatórios de inspetores e nos prescritos legais: a centralidade da criança nas relações de aprendizagem, o respeito às normas higiênicas na disciplinarização do corpo do aluno e de seus gestos, a cientificidade da escolarização de saberes e fazeres sociais e a exaltação do ato de observar, de intuir, na construção do conhecimento do aluno (VIDAL, 2003, p. 497).

Em relação às atividades dos grêmios literários, destaca-se ainda na citação acima, a questão dos “*fazeres sociais*”. Uma vez que o grêmio era uma atividade coletiva.

Essas discussões que já aconteciam no Brasil no fim do século XIX e início do XX, principalmente sobre a questão da centralidade do aluno nos processos educacionais, eram fortemente influenciadas pelo americanismo e outros modelos educacionais de outros países, segundo Carvalho⁹¹:

A própria educação tomou novos rumos com influência da pedagogia americana, através das escolas ligadas aos protestantes; reformas na educação paulista, sob influência dos positivistas e liberais com suas tentativas de pensar o processo educativo com maior praticidade (CARVALHO, 2009).

Ao recorrer-se a reforma do ensino primário de 15 de outubro de 1927, decreto nº 7.970-A do estado de Minas Gerais, no qual, segundo Nagle, momento

⁹⁰ VIDAL, Diana Gonçalves. In FARIA FILHO, Luciano; VEIGA, Cynthia Greive; 500 ano de educação no Brasil. Belo Horizonte, ed. Autêntica, 2007, p.497.

⁹¹ CARVALHO, Carlos Henrique de. Católicos e Republicanos na história da educação brasileira: Análises de suas divergências em alguns municípios de Minas Gerais (1892-1931). Anais do V Congresso de Ensino e Pesquisa de História da Educação de Minas Gerais – GEPHE, Montes Claros, 2009.

em que se dá um movimento de “reorganização da instrução pública dos Estados e Distrito Federal, com maior desenvolvimento das idéias e a mais sistemática introdução das práticas do escolanovismo”, observar-se-á neste documento, a prescrição de práticas sociais tais como a dos grêmios literários: “torna-se necessário socializar a vida na escola, dotando-a das formas de convivência e associação que existem na vida ordinária” (Decreto nº 7970-A citado por NAGLE, 1974). Além disso, “da necessidade de socializar a vida na escola se ressalta a importância das associações infantis” (NAGLE, 1974, p. 349/8). O que as indicações de 1927 apontam, quando da reorganização do ensino, é a necessidade de práticas escolares, tais como as associações discentes, ou de grêmios literários, já existentes no colégio Granbery no início da república e que reflitam as aspirações do que se pretendia de ideais de sociedade.

Neste sentido, o contexto em discussão era favorável à criação dos grêmios literários, pois estes incentivariam os alunos a terem uma participação ativa no processo de aprendizagem.

4.2 – Os Grêmios como instrumento de seleção e a questão do gênero

Este item tem como finalidade discutir como os alunos dialogavam entre si com esta prática; como era feita a inserção de novos associados nos grêmios; quais os critérios de seleção impostos pela instituição; entre outros.

Na ata de assembléia ordinária do dia 02/03/1928, do Grêmio Literário Coelho Netto, é encontrado o seguinte relato: “15 rapazes entregaram relatório desejando alliar-se ao grêmio, oito deles prestaram seu compromisso”⁹². De acordo com a ata citada e as atas subsequentes, não foi possível saber, ao certo, por que os demais alunos não prestaram “*compromisso*”. Por ser uma associação fechada, acredita-se que estes alunos não foram deferidos como novos associados. É preciso considerar-se que o número de alunos participantes desta prática é bem inferior ao número de alunos matriculados na escola, conforme quadro 4.1:

⁹² Livro de atas de assembléia do Grêmio Literário Coelho Netto em 02-03-1928.

Quadro 4.1

NÚMERO DE ALUNOS		
Ano⁹³	Alunos matriculados no colégio	Associados do Grêmio Literário Coelho Netto
1909	262	31
1910	238	51
1911	247	50

Fonte: Dados retirados da documentação da secretaria do colégio, existentes no arquivo do Museu do Granbery e das atas de reuniões do Coelho Netto.

Na documentação encontrada, não foi possível identificar quais eram as “regras” para a admissão dos alunos. No entanto, é possível fazer inferências capazes de explicitar tais movimentos.

De acordo com o documento “Estatutos d’O Granbery” de 1930 (p. 27) “Para ser membro desses Grêmios é preciso que seja eleito pelas mesmas sociedades, e só alumnos d’O Granbery podem ser membros activos ou tomar parte nos concursos.”

Analisando-se as atas das assembléias dos Grêmios, percebe-se que eram os sócios que definiam quem poderia ou não ser um novo integrante da associação. O candidato deveria ser apresentado aos demais membros por um dos sócios. Nas assembléias subsequentes, o candidato era homologado ou não como novo sócio.

Nas atas analisadas do grêmio Coelho Netto, percebe-se interesse dos alunos do colégio em se tornarem novos sócios, havendo até quatro apresentações por assembléia, no entanto, não eram todos homologados como novos sócios (vide quadro 4.2).

Quadro 4.2

⁹³ Por não termos encontrado a documentação completa de todos os grêmios, somente foram coletados os dados, do ano em que o Grêmio Literário Coelho Netto era a única agremiação do colégio.

ENTRADA DE SÓCIOS		
Ano	Pedido de admissão de novos sócios	Novos sócios homologados
1908	12	7
1909	23	14
1910	11	2
1911	7	3
1927	15	8

Fonte: números estimados, retirados das atas das assembleias, pois percebe-se que alguns secretários não registravam, em ata, o pedido de admissão de alunos do colégio e as homologações feitas.

Há o caso de um aluno que compareceu à assembleia e, sem ser apresentado por nenhum outro sócio, solicitou sua entrada à associação. Sua homologação foi negada por ser este, desconhecido dos demais associados.⁹⁴

Outro critério para se fazer parte dos grêmios, segundo o estatuto do Colégio de 1930, é em relação à média das notas. De acordo com este documento, o critério estabelecido era: “Exigi-se média mensal de 6 para cima e nenhuma nota abaixo de 4 para poder um aluno comparecer às sessões do grêmio” (Estatutos D’O Granbery, 1930, p. 27). Essa regra revela que somente alunos com boas notas poderiam integrar tal atividade, sendo obrigados a se manterem como tal.

Para integrar uma dessas agremiações, também era necessário desembolsar alguns contos de réis, o que já exclue os alunos atendidos por bolsas de estudos pelo colégio e aqueles cujos pais esforçavam-se para custear os estudos dos filhos. Como já citado anteriormente, de acordo com o estatuto do Grêmio Literário Coelho Netto, verifica-se a existência de diversas contribuições, desde as mensais, no valor de 1\$000; da jóia de entrada, no valor de 2\$000; assinatura da revista “*A Miragem*” que era de 3\$000; e às multas, que variavam em 2\$000, 1\$000 e \$500⁹⁵, de acordo com a gravidade da infração, como pode ser observado no documento abaixo.

⁹⁴ Ata do Grêmio Literário Coelho Netto, 14 de agosto de 1909.

⁹⁵ Os valores das mensalidades, jóia de entrada e multas, dizem respeito ao ano de 1932. Já a assinatura da revista “*A Miragem*” somente foram encontrados valores do ano de 1911. Acredita-se que o valor dessa assinatura seja maior no ano de 1932 uma vez que eram feitos reajustes nos valores de contribuição, como

Quadro 4.3

Capitulo IV Das penas	
Art. 8. Incorre em multa:	
04. De 2\$000 o socio que se esquivar:	
	<ul style="list-style-type: none"> a) Aos trabalhos para os quais tenha sido designado (Const. Art. 8, letra <i>b</i>) b) Ao desempenho de qualquer cargo ou comissão (Const. Art. 8, letras <i>b</i> e <i>h</i>).
II. De 1\$000, o socio que:	
	<ul style="list-style-type: none"> a) Não justificar suas ausências nas sessões (art. 8, letras <i>a</i> e <i>e</i>) regulares do Grêmio. b) Revelar a extranhos o que se passar nas sessões ordinárias e extraordinárias (Const. Art.8, letra <i>j</i>). c) Emprestar livros do Grêmio (art.6).
III. De \$500, o socio que:	
	<ul style="list-style-type: none"> a) Contrariar o disposto na letra <i>c</i> do art. 8 (Const.) b) Retirar-se do recinto dos trabalhos, por mais de 15 minutos (Const. Art. 8, letra <i>i</i>) ou dele se ausentar sem permissão do Fiscal. c) Comparecer às sessões 15 minutos depois da hora regulamentar.

Fonte: transcrição do documento retirado da Constituição e Regulamento do Grêmio Literário Coelho Netto, 1932. p.22. Arquivo do Museu do Grambery.

Para se ter exemplo de quanto um aluno gastava por ano com a agremiação, escolheu-se seis diferentes alunos, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 4.4

pode ser observado na ata do dia 21-07-1911, em que é decidido por 17 votos contra 7, pelo aumento das mensalidades.

GASTO INDIVIDUAL POR ALUNO NOS GRÊMIOS ANUALMENTE⁹⁶						
aluno	Gasto com multas	Gasto com mensalidade	Jóia de entrada	Assinatura da revista A Miragem	Assinatura do jornal O Granbery	Total
Mario Brandi	4\$700	10\$000	2\$000	3\$000	1\$000	20\$700
Otto Ewald	3\$000	10\$000	2\$000	3\$000	1\$000	19\$000
Dermeval Moura	0	10\$000	2\$000	3\$000	1\$000	16\$000
João Nascimento	3\$200	10\$000	0	3\$000	1\$000	17\$200
Adolpho Ungaretti	0	10\$000	0	3\$000	1\$000	14\$000
Lorerdano Fleury	4\$200	10\$000	2\$000	3\$000	1\$000	20\$200

Fonte: Dados retirados do conjunto de documentos do Grêmio Literário Coelho Netto. Os alunos que não pagaram a jóia de entrada já eram associados no ano anterior. Foram calculados 10 meses de mensalidade para cada aluno uma vez que de acordo com a constituição e regulamento da associação, somente são contados os meses em que o grêmio esteve ativo.

Para fins comparativos levantou-se que no ano de 1932, uma família de um professor falecido (mulher e dois filhos) recebia 371\$000 e tinha como despesas: aluguel de casa 100\$000, padaria 30\$000, leite 20\$000 e mantimentos 80\$000⁹⁷.

Nos concursos literários, como já citado no item 2.1.1, a vestimenta era o terno e a gravata, como pode ser observado na citação abaixo, não eram todos os alunos que tinham condição financeira de se vestirem de tal modo:

(...) um colega encostou a ponta do cigarro na altura do cotovelo do paletó do Celso. Chegando à pensão o Celso perguntou-me se eu queria o terno para mim. – Conheço uma cerzideira que conserta com tal perfeição que você nem vai notar qual foi a manga queimada. – E foi assim, que eu, um estudante prontíssimo, andei vestido (...) por muito tempo. (SANTOS, 1990, p. 404)

⁹⁶ Foram escolhidos aleatoriamente, por amostragem, seis alunos do ano de 1909. Os valores são aproximados uma vez que os valores utilizados foram: as multas do ano de 1909; assinatura da revista A Miragem do ano de 1911, assinatura do jornal O Granbery de 1905 e jóia de entrada e mensalidades do ano de 1932 por não encontrarmos os valores das mesmas contribuições no ano de 1909. No entanto, optou-se por selecionar alunos deste ano, pois nas décadas de 20 e 30, as multas não são mais registradas nas atas o que impediria uma contabilização de quanto um aluno gastava anualmente com multa para se manter na agremiação.

⁹⁷ Declaração feita pelo ex aluno do Granbery Thales Gonzaga, à Caixa do Estudante Pobre Edelweiss Barcellos, na tentativa de contemplação de auxílio a estudos na Faculdade de Medicina da UMG (atual UFMG). Arquivo da UFMG, Departamento de Serviços Gerais, 24/02/1933.

Percebe-se que, de acordo com as regras internas do grêmio e as regras da instituição Granbery, os grêmios não eram acessíveis a todos. Desta forma, tem-se uma elite de alunos: aqueles que pudessem pagar as contribuições mensais, tivessem boas notas e fossem aceitos socialmente pelos demais integrantes. Considerando-se que o público alvo da instituição era uma elite social, conclui-se, assim, ser esses alunos, os eleitos dentre os eleitos.

Ao retomar-se o lema do Coelho Netto, já citado no item 2.1.1, tem-se que estes alunos seguiam a filosofia de “Ad augusta per augusta” – “chega-se a resultados sublimes por caminhos estreitos” (FERREIRA, 1977), o que demonstra ser o grêmio um caminho estreito, e não aberto à todos os interessados.

Passando-se a questão do gênero, é importante salientar que as escolas protestantes foram as principais inauguradoras da co-educação no Brasil. No colégio Granbery, desde o início do século XX, enquanto a educação feminina era vista como algo restrito, o colégio já apresentava em seu quadro de estudantes alunas matriculadas no ensino secundário e até mesmo em seus cursos superiores.

Nos grêmios literários, havia, desde o início da documentação existente, participação de alunas em seu interior. Na biografia de Santos (1990), este afirma que “as moças davam o indispensável tom feminino aos grêmios (...)” (SANTOS, 1990, p. 350).

Embora em alguns anos não apareçam a presença feminina nas listas de sócios – como em 1908 – no ano de 1907, foi encontrada presença de duas integrantes do sexo feminino. Após os anos 20, essa participação intensificou-se, porém não da mesma forma se comparada ao número de alunos do sexo masculino. A análise das atas revela que, embora houvesse a participação das alunas, essas não aparecem em cargos de diretoria, tais como: presidência; vice-presidência; procurador; tesoureiro, fiscal, bibliotecário; crítico e repórter; cargos estes que compunham a diretoria do grêmio. Havendo exceção apenas aos cargos de secretária. Também não foram encontrados nas atas analisadas, relatos de teses que tenham sido defendidas por mulheres. A participação destas mostra-se com maior intensidade nas atividades artísticas, tais como, declamação de poesias e contos e em números musicais.

Embora, no estatuto do Grêmio Literário Coelho Netto, esteja especificado no capítulo III – Dos direitos e deveres dos sócios ativos, que é direito

de todos os sócios “ser eleito para qualquer cargo ou nomeado para qualquer comissão”, não foi possível detectar se a ausência das alunas nos cargos da diretoria e nas defesas das teses tenha se dado por desinteresse das mesmas em concorrer aos cargos e a participar das atividades de tribuna, ou por algum tipo de resistência velada dos demais alunos. O que se pode afirmar é que, embora houvesse tal participação, essa se mostrava de forma restrita.

Todavia, nos anos 30, foi constatada a existência de uma agremiação exclusivamente feminina, o que revela uma espécie de “protesto” quanto ao domínio masculino existente nas demais agremiações.

Sendo assim, é preciso considerar que, sendo a escola reflexo da sociedade, a oportunidade de participação feminina, em uma associação fechada, em que as integrantes do sexo feminino, usufrui do direito de voto⁹⁸ – o que não era um direito feminino no período – mostra-se como um avanço de direito para as mesmas, principalmente se considerar-se que havia o caráter de seleção de associações fechadas.

Dessa forma, percebe-se que, embora os grêmios literários se mostrassem como um instrumento pedagógico diferenciado dos métodos de ensino circulantes no período, o acesso a este tipo de ensino – pelo menos no exemplo do colégio Granbery – não era acessível a todos os alunos. Além de terem acesso a uma prática de sociabilidade; a oportunidade do desenvolvimento da reflexão acerca de assuntos atuais; o desenvolvimento da arte da oratória; essa elite de alunos tinha ainda, acesso a uma biblioteca exclusiva⁹⁹, onde os títulos a serem adquiridos eram escolhidos por eles próprios. Privilégios que influiriam em suas formações estudantis e conseqüentemente em suas trajetórias profissionais como será abordado no próximo item.

4.3 – Alguns destinos sociais dos alunos integrantes dos Grêmios

⁹⁸ De acordo com os direitos de todos os associados, impresso no estatuto, citado no texto, na página anterior.

⁹⁹ O que Bourdieu (1998, p. 77) denominaria como uma das formas de *capital cultural objetivado*.

Romerista! caminha, que á frente o futuro te espera a sorrir.
(Hino do Grêmio Literário Silvio Romero, 1929, anexo 10)

A importância da análise do destino social destes alunos, que como já evidenciado, podem ser considerados os eleitos dentre os eleitos, mostra-se essencial para a demonstração de como essa prática tornou-se relevante na formação dos mesmos. Alunos que participaram de agremiações, destacaram-se, de alguma forma, na sociedade local, estadual, ou mesmo nacional, em suas trajetórias posteriores. Seja no mundo das artes, política ou educação.

Para fins metodológicos, foi necessário eleger, de forma aleatória¹⁰⁰, alguns alunos (24), que integraram o Grêmio Literário Coelho Netto, em diferentes períodos, para, através desta amostragem de destinos sociais encontrados, demonstrar a veracidade da afirmação de Cataldo Bevilacqua¹⁰¹ de que os grêmios “Despertaram nos granberyenses de então, o aprimoramento (...) à Oratória, esta, arte difícil e necessária à classe de advogados, médicos, parlamentares etc...” (SANTOS, 1990, p. 593). Acredita-se que o desenvolvimento desta “arte” tenha contribuído para o destaque social que os alunos obtiveram posteriormente.

Dos sócios fundadores, abordaremos a trajetória de Odilon Braga; Miguel Timponi; Noraldino Lima e José Guerra:

Odilon Braga, assim como Noraldino Lima, tornaram-se deputados Federais, tendo o primeiro, chegado também, a ministro¹⁰². Ainda, no meio político, Miguel Timponi tornou-se presidente do Partido Social Progressista e Secretário do Interior e da Educação do Distrito Federal (Rio de Janeiro). José Guerra tornou-se diretor e redator de um periódico de circulação nacional.

De outros períodos, encontra-se os nomes de Irineu Guimarães, Maurício Murgel, João Panisset e Benjamim Collucci, atuando no meio educacional. Estes,

¹⁰⁰ Foram retirados das atas das assembleias nomes de alunos que apareciam sempre nas atividades de debates, declamações, discursos e outras. Ou seja, foram escolhidos por se destacarem na associação. É preciso especificar que da amostragem inicial foram substituídos 5 alunos, dos quais não foram encontradas informações, e 3 dos quais as informações encontradas eram irrelevantes ou estavam incompletas. As principais fontes consultadas foram livros que contam a história do colégio Granbery e da Igreja Metodista em Juiz de Fora; o banco de dados da Associação de Ex-Granberyenses; teses de mestrado e doutorado da UFJF e da UNIMEP; entre outras.

¹⁰¹ Ex-aluno do colégio, estudou em regime de internato na década de 20 e integrou, no mesmo período, o quadro de sócios do Grêmio Literário Coelho Netto.

¹⁰² Odilon Braga se tornou Ministro da Agricultura no governo Getúlio Vargas renunciando a esse cargo por negar-se a assinar a Constituição outorgada pelo Governo no golpe de 1937. Noraldino Lima, além de deputado federal, tornou-se diretor da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

retornaram ao colégio como professores da instituição em algum período de suas vidas:

Irineu Guimarães continuou seus estudos nos Estados Unidos. Alcançou destaque na política nacional, sendo um dos principais nomes do Partido Comunista do Brasil. Mauricio Murgel atuou na área educacional em Juiz de Fora e Minas Gerais, tendo sido um dos defensores da Escola Nova. Foi professor do Granbery, diretor da escola Normal de Juiz de Fora, fundou o Centro Pedagógico – com o intuito de realizar e arquivar estudos sobre educação. Em Belo Horizonte, foi diretor do Corpo Técnico da Assistência ao Ensino, realizou pesquisas sobre o ensino de matemática nos grupos escolares e publicou diversos artigos sobre educação, tais como, “Variações sobre o ensino”, na imprensa local de Juiz de Fora e os estudos sobre “Socialização” na “Revista de Ensino”¹⁰³, em 1934.

À frente da diretoria da Escola Normal de Juiz de Fora, incentivou as alunas a fundarem o “Grêmio litero-pedagógico” e, como professor no colégio Granbery, foi também, orientador de grêmios literários, assim como Irineu Guimarães, João Panisset e Benjamim Collucci.

Nos grêmios literários Mauricio era o orientador do bom gosto e da linguagem (...). No Granbery sempre se sobressaiu entre todos, quer como aluno, quer como professor (...) ele sintetizou em si, a escola moderna (...) incentivador das doutrinas pedagógicas apregoadas por Sócrates (...) (Discurso de homenagem do colégio Granbery à morte de Maurício S. G. Murgel, 1934, pp. 62,66,71)

João Panisset, veio do interior do Rio de Janeiro (São Fidelis) para estudar no Granbery, aos sete anos de idade. Para pagar o colégio realizava serviços, tais como, varrer as salas de aula e cuidar dos jardins, mostrando-se como exceção em relação à origem familiar social da maioria dos alunos do colégio que integravam os grêmios¹⁰⁴. Segundo biografia escrita por sua filha¹⁰⁵,

¹⁰³ O artigo “Processo de escolarização e formas de Socialização em Minas Gerais: Anos 20/30, século XX”, (s/d), da aluna de doutorado da UFMG, Cleide Maria Maciel de Melo, utiliza este texto como base de sua pesquisa.

¹⁰⁴ É possível que para se manter na agremiação, o aluno tomasse cuidado para não ser multado e que como esta, outras estratégias tenha sido adotada para sua participação na atividade.

¹⁰⁵ No livro “Projeto 120 anos de Metodismo em Juiz de Fora – 1884-2004, Passado não esquecido coração sempre aquecido” há uma breve biografia de 5 páginas, feita sobre João Panisset, elaborada por sua filha Vanda Panisset Pedreira Ferreira.

posteriormente estudou contabilidade e foi o primeiro aluno matriculado e a formar-se no primeiro curso de pedagogia da América do Sul¹⁰⁶. De volta à São Fidelis tornou-se Inspetor de ensino; contribuiu com a imprensa local e fundou onze escolas em um ano. Mudando-se de novo para Juiz de Fora, tornou-se professor do Granbery; trabalhou com a imprensa local publicando diversas crônicas em jornais como “Gazeta Comercial” e “Diário Mercantil”. Publicou livros, dentre os quais “*Menina da Venda*” (Romance de costumes e de sociologia), “*Sociologia Educacional*”, “*Castigo – Prêmio – Disciplina*”, entre outros. Foi fundador da “Associação dos Cegos de Juiz de Fora” e do “Centro Literário”, bem como, um dos fundadores do Sindicato dos professores de Juiz de Fora¹⁰⁷. Recebeu o título de “Cidadão Honorário de Juiz de Fora” e fez parte do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais por 14 anos.

Benjamin Collucci, bacharelou-se em direito em Belo Horizonte; foi o representante do Brasil no 7º Congresso Internacional de Esperanto, e juntamente com João Panisset, foi um dos fundadores do movimento sindical dos professores em Juiz de Fora¹⁰⁸.

No quadro abaixo, encontra-se indícios da trajetória dos demais alunos pesquisados:

Quadro 4.5:

INDÍCIOS DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EX-ALUNOS DE GRÊMIOS	
Ex-alunos que foram associados do Grêmio Coelho Netto	Trajетória profissional posterior
Guaracy Silveira	Deputado Federal na Constituinte de 1934
J. Guimarães Menegale	Diversos cargos no governo de Minas Gerais

¹⁰⁶ Segunda sua filha, esta informação está registrada em seus diários. Ao morrer João Panisset deixou como registro 18 volumes de diários nos quais se encontram informações sobre 60 anos de sua vida.

¹⁰⁷ BRAGA, Virna Ligia Fernandes. Entre a Honra e o Mercado: Análise do processo de formação do movimento sindical docente em Juiz de Fora (1934-1964). Tese de Mestrado, Faculdade de História UFJF, 2004.

¹⁰⁸ Idem.

Teotônio Negrão	Juiz do Tribunal Eleitoral de São Paulo
Itagyba José de Oliveira	Trabalhou no Ministério da Aeronáutica e na Câmara dos Deputados.
Ary Azevedo de Moraes	Chefe de fiscalização da Secretaria da Agricultura do Distrito Federal (Rio de Janeiro), Oficial de Gabinete do Ministro da Saúde, Diretor tesoureiro da Cruz Vermelha Brasileira.
Emil Farah	Jornalista e escritor – tornou-se diretor da sucursal das organizações Globo em São Paulo e presidente da Mc Ericson.
Celso Timponi	Procurador Geral do IPASE, Procurador-Geral da República, Procurador Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro e Subprocurador-Geral da República.
José Moraes	Principal acessor do Governador de Minas Gerais, Benedito Valadares e do presidente Juscelino Kubitschek ¹⁰⁹ .
Affonso Romano	Poeta e escritor reconhecido nacionalmente, jornalista e professor universitário (PUC e UFRJ)
Arcendino Teixeira da Silva	Pastor Metodista
Walter Fonseca	Jornalista, escritor, médico veterinário e professor universitário.
José Gomes de Campos	Seguiu vida acadêmica, professor universitário UFRGS
Isnard Rocha	Pastor Metodista
Adhemar Ribeiro da Silva	Diretor geral do DNER, responsável pela construção da Transamazônica, presidente da FUNAI.
Nilo Camilo Ayupe	Professor universitário UFJF
José Justino Alves Pereira	Deputado Estadual e Federal (Paraná); Chefe de gabinete do ministério da saúde e da educação.

Fontes: Banco de dados da associação de ex-granberyenses, SANTOS, Messias Amaral dos. Granbery sua mística sua história. Ed. da Imprensa Metodista, 1990, p.328- 432 e relatos orais.

Percebe-se, portanto, que alunos que fizeram parte dos grêmios sobressaíram-se em suas trajetórias sociais, evidenciando o caráter de distinção que a participação no grêmio conferia aos seus associados. Ao fazerem parte do movimento de agremiação, esses alunos tinham dois principais ganhos: o desenvolvimento da oratória através dos exercícios de argumentação, que ajudaria

¹⁰⁹ Sobre este, Emil Farah escreveu o seguinte relato publicado na biografia de SANTOS: “Moraes foi o maior orador de Juiz de Fora em seu tempo. Não havia advogado ou promotor - já experientes e amadurecidos – com oratória tão bela, clara, convincente quanto ele. (...) Saído do Granbery, foi assessorar seu contemporâneo, Benedito Valadares, então Governador de Minas. E de Benedito, ele passou a assessorar Juscelino Kubitschek, tanto no Palácio da Liberdade, quanto no do Catete, pois o Rio ainda era a capital do País. Aquela belíssima frase cravada em bronze no medalhão de Juscelino, em frente à praça dos Três Poderes é assinada por JK, mas tem a beleza imorredoura das coisas que o Zé, às vezes, dizia e escrevia.” (SANTOS, Messias Amaral dos. Granbery sua mística sua história. Ed. da Imprensa Metodista, 1990, pp. 334-335)

em suas vidas profissionais posteriores; e a constituição de uma rede de sociabilidade sobre a qual será discutido a seguir.

4.4 – A formação de redes de sociabilidade e de intelectuais

Ao voltar-se o olhar para a trama de sociabilidades desenvolvida no interior dessas associações é possível constatar o funcionamento dos grêmios como locais em que o entrelaçamento de afetividades e ideais comuns formam uma rede de atuação que viria a contribuir para a formação desses alunos como os futuros intelectuais¹¹⁰ da sociedade.

A sociabilidade, ou seja, os espaços de troca e circulação de idéias, formam uma rede que estrutura o universo social. Além de afetivos, esses espaços também são geográficos, lugares de aprendizado, de debates, de troca, indicando a dinâmica do movimento e da circulação de idéias. Nesse pequeno mundo, são traçadas vivências e sensibilidades e é dessa maneira que se organizam grupos com propostas próximas e que se desenham determinadas identidades.

Bourdieu (1998, p. 67), em seu conceito de “*capital social*”, discorre sobre os efeitos sociais que fundamentam a ação das relações de um determinado grupo – seja de uma família; antigos alunos de escolas; clubes seletos e outros – sobre o efeito multiplicador do capital possuído com exclusividade (seja econômico, cultural ou outros), dentro destas redes de relações. Nos escritos desse autor, a questão da seleção existente, para o pertencimento desse grupo, analisada no item 4.2, tem ainda o papel de homogeneizar os alunos, uma vez que “instituições que visam a favorecer as trocas legítimas, (...) reúnem, (...), indivíduos tão homogêneos quanto possível, sob todos os aspectos pertinentes do ponto de vista da existência e da persistência do grupo.” (BOURDIEU, 1998, p.68)

Desta forma, os Grêmios literários são analisados como espaços de sociabilidade que contribuíram para a formação de *redes de sociabilidades* futuras entre estes alunos.

De acordo com as fontes analisadas, das trajetórias posteriores de determinados alunos que integraram os grêmios, percebe-se que os laços de

¹¹⁰ A questão da formação de intelectuais será abordada no tópico 4.6.

amizade e afetividade estabelecidos entre os estudantes, no interior das associações, mostraram-se significativos, tanto na vida escolar como em suas trajetórias sociais posteriores.

A citação abaixo, de texto escrito por Emil Farah, ex-aluno integrante do Grêmio Literário Coelho Netto, sobre outro integrante do mesmo grêmio, revela a existência de tais laços:

José Moraes dominou intelectualmente as atividades extracurriculares que fervilhavam nos quatro grêmios literários que o colégio então abrigava. Com Michel Bechara e comigo formamos um trio de amigos, sempre partilhamos das mesmas mesas, no refeitório, e dos mesmos quartos, no internato. Havia outros amigos em torno, mas esse núcleo foi inseparável nos anos de 30, 31 e 32. Amigos, disputantes dos mesmos troféus ensaiávamos um ao outro, antes dos concursos literários – cada um corrigindo os erros de texto, dicção ou entonação do outro.¹¹¹

Na análise da trajetória profissional de Mauricio Murgel, através do artigo publicado pela Revista de Ensino, em homenagem póstuma ao mesmo, pode-se constatar que “(...) foi trazido para Belo Horizonte pelo Dr. Noraldino Lima, que aproveitou a eficiência de trabalho e as forças vivas de sua personalidade na direção do Corpo Técnico da Assistência ao Ensino (...)”¹¹². Percebe-se, portanto, que mesmo após o decorrer dos anos, os laços criados no interior do grêmio do qual ambos, Mauricio Murgel e Noraldino Lima, fizeram parte, contribuíram de forma positiva para a trajetória profissional dos mesmos.

Do mesmo modo, a análise da história da fundação do sindicato dos professores de Juiz de Fora (BRAGA, 2004), mostra como principais expoentes os nomes de João Panisset e Benjamim Colluci. Ambos contemporâneos da mesma agremiação, no colégio Granbery, em seus anos escolares.

¹¹¹ Carta enviada a Messias Amaral dos Santos por Emil Farah (ex aluno do Granbery e ex integrante de grêmios) em relato sobre José Moraes. In SANTOS, Messias Amaral dos. Granbery sua mística sua história. Ed. da Imprensa Metodista, 1990, pp. 334-335.

¹¹² Coletâneas de notas e homenagens prestadas à Mauricio Murgel organizada por autor desconhecido, onde estão presentes diversas notas de jornais locais e estaduais, tais como discursos feitos por alunos de diversas instituições educacionais das quais este fez parte. Juiz de Fora, 1934.

Tais como os exemplos citados, percebe-se nos relatos e biografias dos ex-alunos que integraram estes grêmios, uma espécie de solidariedade e encontros entre eles, o que evindecia a criação dessas redes de sociabilidade através da prática dos grêmios literários. Estes alunos passaram a reconhecer-se como parceiros de uma aventura vivida nos tempos escolares, construídas através das dimensões afetivas, ideológicas e de pertencimento presentes em uma teia social ali desenvolvida.

Muitos desses ex alunos, hoje espalhados pelo país, ainda fazem parte da Associação de ex-alunos Granberyenses. Tal associação promove diversos eventos literários e atividades muito semelhantes às atividades desenvolvidas nos grêmios. Em algumas reuniões há, ainda, defesa de teses feita por alguns ex-alunos. Essa associação funciona em uma antiga casa no bairro do Granbery, na cidade de Juiz de Fora, onde, também funciona, o museu e o arquivo documental. A associação é mantida através de ajuda financeira do colégio Granbery e da taxa mensal desses ex-alunos. Anualmente se encontram, revivem as histórias do passado e fortificam a rede social aqui citada. A existência dessa associação pode ser justificada através da afirmação de Bourdieu (1998) de que “O rendimento desse trabalho de acumulação e manutenção do capital social é tanto maior quanto mais importante for esse capital(...)” (BORDIEU, 1998, p.69).

Foto 4.1

Almoço da associação de ex-granberyenses em 1971:



Os granberyenses respondem presente – Setor Rio – Jantar – 1977.

Fonte: SANTOS. Messias Amaral do. Granbery sua mística sua história. 1990, p.238.

Devido à participação feminina nas agremiações, encontra-se ainda, diversos exemplos de ex-alunos e ex-alunas dos grêmios, que casaram-se entre si, como pode ser observado nos exemplos citados no quadro abaixo:

Quadro 4.6

CASAIS FORMADOS ENTRE EX-ALUNOS INTEGRANTES DE GRÊMIOS		
Aluno	Aluna	Agremiação
Juvenal Ernesto da Silva	Carmen de Oliveira	Coelho Netto
Adriel de Souza Motta	Hilda Bastos	Castro Alves
Adauto Valle	Rosa Maria de Barros	Castro Alves
Célio Evangelista	Nise Maria Visconti	Coelho Netto ¹¹³
Joel de Souza	Nadyr Carvalho	Coelho Netto
Saulo Almeida	Maria Carolina Andrade de Araújo	Silvio Romero e Castro Alves

Fonte: Dados fornecidos pela associação de ex-gramberyenses e retirados da biografia de SANTOS, (1994) com cruzamento de informações da documentação pertencentes aos grêmios literários.

Além da formação de redes sociais, os grêmios também mostraram-se importante na formação desses alunos por criar uma geração de intelectuais. Ao se adotar o conceito de intelectual descrito por Gondra (2009), tem-se, de forma simplificada, o “tipo de sujeito social como aquele que se debruça sobre um amplo arco de problemas que afetam o funcionamento da sociedade como um todo”. Para este autor, o ser intelectual seria uma condição em que os sujeitos sociais, usando de seu reconhecimento em alguma área específica, arriscam-se a debater inúmeras questões sociais ditas como universais para a sociedade.

A análise do conjunto de temas propostos para serem discutidos no interior do grêmios literários, (anexo 2), demonstra o desenvolvimento do uso da reflexão, por meio de argumentos, em uma enorme quantidade de questões sociais, como pode ser observado também no quadro existente no anexo 3.

¹¹³ Esta não foi integrante do Grêmio Literário Coelho Netto, no entanto, seu exemplo mostra-se relevante uma vez que seu irmão, Nicolino Visconti, foi e no mesmo período que Célio Evangelista.

Considerando-se ainda que, para ser intelectual, o sujeito “encontra-se condicionado a um espaço de expressão, objeto a ser expresso e tipo de sujeito que exprime” (GONDRA, 2009, p. 61), tem-se as condições necessárias atendidas pelos grêmios. Ou seja, tem-se os *espaços de expressão* nas associações, assembleias e tribunas; *o objeto a ser expresso* as teses a serem debatidas e *o tipo de sujeito que exprime*, aquele selecionado entre os selecionados, seja pelas notas, seja por sua aceitação perante o grupo, ou outro.

Observando-se as trajetórias sociais vivenciadas posteriormente por esses alunos, perceber-se-á que muitos deles, assim como João Panisset, que atuou em diversas ramificações sociais, tais como, educador, sindicalista, jornalista, fundador da associação dos cegos de Juiz de Fora e do Centro Literário, esses sujeitos sociais atenderam ao que Gondra definiu como “a atribuição do estatuto de intelectual” que seria o de

buscar reconhecer seus pertencimentos e sua inscrição em determinada ordem discursiva que, então, autoriza e legitima determinados sujeitos a manejarem a palavra e a pena em favor de problemas bem determinados (GONDRA, 2009 p. 63)

Outra definição de intelectual, é a de Said (2005):

o fato de o intelectual ser um indivíduo dotado de uma vocação para representar, dar corpo e articular uma mensagem, um ponto de vista, uma atitude, filosofia ou opinião para (e também por) um público. (...) Saber como usar bem a língua e saber quando intervir por meio dela são duas características essenciais da ação intelectual.¹¹⁴

O que se pode perceber, através da ação destes ex-alunos em suas trajetórias posteriores, nas diversas ramificações sociais em que atuaram, é que os grêmios literários atenderam à formação de uma elite intelectual, selecionada entre

¹¹⁴ SAID, Edward. Representações do intelectual: as conferências de Reith de 1993. São Paulo: Companhia das letras, 2005, pp. 25 e 33.

a configuração de uma elite econômica, oferecendo o espaço necessário para o desenvolvimento de habilidades e redes sociais, fazendo destes, uma geração de intelectuais ativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, nos primeiros anos de sistema republicano, uma ordem política e econômica estava substituindo outra pautada no compadrio, era necessário que essa mudança fosse acompanhada de novos comportamentos sociais. Dessa forma, as tribunas mostraram-se como excelentes instrumentos de regulação coletiva que desenvolvia em seus integrantes a capacidade de convencimento para suas convicções através do uso da argumentação.

Ao se considerar que as instituições são a parte materializada da realidade social e que estas acontecem a partir da interação dos sujeitos sociais como produtores de algum tipo de conhecimento, seja filosófico, jurídico, político, médico entre outros, constata-se que a existência de instituições como os grêmios, representam uma produção de certos conhecimentos e condutas, essenciais para a vida em sociedade.

Com o intuito de uma formação facilitada, apresentam-se como efetivos instrumentos pedagógicos que, como outros, refletem, perpetuam e modificam a estrutura social vigente com a inserção da peculiaridade da presença religiosa de um determinado grupo, os protestantes que, através do colégio, instituição globalizadora dos grêmios, solidificam sua presença na sociedade como grupo identitário.

Pode-se, assim, constatar, que a agregação de um novo valor – o religioso – sob o viés da doutrina protestante metodista, criou uma tensão na estrutura social vigente, ao mesmo tempo que contribuiu para a formação de uma liderança, oriunda da elite local e capaz de atender à nova ordem social resultante dos primeiros reflexos da implantação do sistema republicano.

Embora seus agentes não sejam conscientes da representação e reprodução dessa estrutura social, essas são alcançadas através das instituições dos grêmios literários, através da dualidade da seleção de um determinado grupo específico dentre os alunos e da formação diferenciada que estes receberam e que se mostrou eficaz no desenvolvimento reflexivo, interacional e da oratória que os alunos tiveram no interior das associações.

O que essa prática demonstra é o exercício de exemplificação da efetivação dos princípios políticos, uma vez que todas as decisões do grêmio eram tomadas através do voto, bem como se pretendia o novo regime instaurado, através de uma prática educacional de formação.

RELAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS

Leis e decretos:

- Lei Estadual nº 54 de 15 de abril de 1868 (São Paulo).
- Decreto Imperial nº 7247 de 19 de abril 1879.
- Decreto Nacional nº 3914 de 26 de janeiro de 1901 – Regulamento do Gymnasio Nacional.
- Aviso nacional publicado no Diário Oficial de 17 de julho de 1907.

Jornais:

- O Pharol – 7 de janeiro de 1892.
- Expositor Cristão – 13 de maio de 1909.
- O Granbery – Período de existência de agremiações

Documentos das agremiações:

- Atas de reuniões ordinárias dos grêmios: Coelho Netto, Castro Alves, Silvio Romero.
- Atas de reuniões extraordinárias do Coelho Netto.
- Constituição e regulamento do Coelho Netto – 1932.
- Relação de livros da biblioteca do Grêmio Literário Castro Alves.
- Defesa de tese de 1927.
- Livro de relatório financeiro do grêmio Castro Alves – 1936.
- Lista de sócios ativos, honorários e beneméritos do Castro Alves – 1928 à 1936.
- Revista A Miragem – nº 3 de 1911 e nº 4 de 1919

Documentos do Colégio Granbery:

- Livro de matrículas.
- Livro de atas da direção.
- Arquivo de Correspondências.
- Arquivo fotográfico da instituição
- Livro A Torre de 1925.

Outros:

- Discurso de formatura proferido por Olavo Bilac aos alunos do secundário do colégio Granbery. Typographia Brasil, Juiz de Fora – 1910.
- Maurício S. Murgel, Homenagens Prestadas à sua memória. Juiz de Fora, 1934. (encadernação de recortes da imprensa local e estadual sobre a morte do mesmo, sem autor).
- Declaração de Thales Gonzaga à Caixa de Estudante Pobre Edelweiss Barcellos. Arquivo da UFSM, Departamento de Serviços Gerais. 24/02/1933.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes; **Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar**. In Pro-posições Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: Entre arquivos e museus. V.6 n.1 jan/abr.2005.
- _____ ; MONTINI, Fernando. **Rastros de Memórias das práticas escolares Coronel de Olímpio dos Reis (1910) de Socorro – SP**. In Linguagens, Educação e Sociedade. Ano 11, n.14 pág. 49-58. jan/jun 2006, Teresina.
- ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **O Clarim: Memórias de Culturas Juvenis**. Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-americana. Nov. 2009.
- ALMEIDA, Jane Soares. **É Preciso Educar o Povo! – A influência da Ação Missionária Protestante na Educação Escolar Brasileira**. In: CUNHA, Marcos Vinicius (org) Ideário e Imagens da Educação Escolar. Ed. Autores Associados. Campinas, SP. 2000.
- ALMEIDA, Vasni de. **O metodismo e a ordem social Republicana**. in: REVER – Revista de Estudos da Religião. 2003, PUC São Paulo.
- AMARAL, Giana Lange. Tese doutoramento, UFRGS, 2003 . **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: Desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (1930-1960)**.
- BARBANTI, Maria Lucia Spedo Hilsdorf. **Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: Um estudo de suas origens**. São Paulo. Dissertação de Mestrado. EUSP, 1977.
- BARROSO, José Liberato. **A instrução pública no Brasil**. Pelotas RS. Ed. Seiva, 2005.

- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). Editora Vozes. Petrópolis – RJ. 1998.

- BRAGA, Virna Ligia Fernandes. **Entre a Honra e o Mercado**: Análise do processo de formação do movimento sindical docente em Juiz de Fora (1934-1964). Dissertação de Mestrado, Faculdade de História UFJF, 2004

- BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989)**: a Revolução Francesa da Historiografia. Tradução: ODALIA, Nilo. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1997.

- _____ (org.). **A escrita da História**: Novas perspectivas. Trad. LOPES, Magda. 2ª reimpressão. Ed. UNESP. São Paulo, 1992

- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas**. In: História Social da Infância no Brasil. FREITAS, Marcos Cezar de (org). 6ª edição. Ed. Cortez, 2006.

- CARVALHO, Carlos Henrique de. **Católicos e Republicanos na história da educação brasileira**: Análises de suas divergências em alguns municípios de Minas Gerais (1892-1931). Anais do V Congresso de Ensino e Pesquisa de História da Educação de Minas Gerais – GEPHE 2009.

- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

- CHAVES, Otília de Oliveira. **Itinerário de uma vida** – Memórias de Otília de Oliveira Chaves. Imprensa Metodista, São Bernardo do Campo – SP. 1977.

- CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. **A missão metodista em Juiz de Fora**: relações com o catolicismo entre 1884 e 1900. Revista Sacrilogens. Juiz de Fora, MG. Ed. PPCIR/UFJF, 2004

- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Projetos Republicanos e a Questão da Educação Nacional**. In: Intelectuais e Escola Pública no Brasil. Séculos XIX e XX. VAGO, Tarcísio Mauro e outros (orgs). Belo Horizonte, MG. Maza edições, 2009.

- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos Indivíduos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, ed. Jorge Zahar. 1990.

_____ **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 1994, vol. 1.

- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de análise**. In: História e Historiografia da Educação no Brasil. FONSECA, T. N. L.; VEIGA, C. G. (orgs). Belo Horizonte, MG. Ed. Autêntica, 2008.

-FAZOLATTO, Douglas. **Juiz de Fora, Primeiros Tempos**. In: Juiz de Fora História, Texto e Imagem. NEVES, José Alberto Pinho e outros (orgs.). Juiz de Fora, MG. Funalfa Edições. 2004.

-FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Nova Fronteira, 1977.

- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. NEVES, Luiz Felipe Baeta (tradução). Ed. Forense Universitária, 7ª edição. Rio de Janeiro, 2007.

- FRAGO, Antonio Vinão. **Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones**. História de la Educación, v. 13-14, 1993-1994

- GONDRA, José Gonçalves. **Artes de Civilizar**. Medicina, Higiene e Educação Escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro, RJ. Ed. UERJ, 2004.

_____ **Instrução, Intelectualidade, Império: apontamentos a partir do caso brasileiro**. In: Intelectuais e Escola Pública no Brasil. Séculos XIX e XX. VAGO, Tarcísio Mauro e outros (orgs). Belo Horizonte, MG. Maza edições, 2009.

_____ e SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo, SP. Ed. Cortez, 2008.

- GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1991.
_____ **Olhos de Madeira**. Trad. BRANDÃO, Eduardo. Companhia das letras. São Paulo, 2001.
_____ **O queijo e os Vermes: O Cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **Rangel Pestana: O educador esquecido**. In: Prêmio Grandes Educadores Brasileiros. Monografia Premiada. Inep. Brasília, DF. 1987.
_____ **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo, SP. 3ª reimpressão. Thomson, 2007.
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Tradução Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-38, jan./jun. 2001.
- KREUTZ, Lúcio. **A educação de imigrantes no Brasil**. In: 500 anos de Educação no Brasil. LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). Belo Horizonte, 3ª edição. Ed. Autêntica, 2007.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. LEITÃO, Bernardo. Campinas SP. Editora da Unicamp, 1990.
- MACHADO, Maria Cristina Gomes. **O Decreto de Leôncio de Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa em debate – A criação da escola para o povo no Brasil no século XIX**. In: Histórias e Memória da Educação no Brasil. Vol. II – Séc. XIX. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). Rio de Janeiro, RJ. 2ª edição. Ed. Vozes, 2005.
- MAGALHÃES, Raul Francisco. **Racionalidade e Retórica: teoria discursiva da ação coletiva**. Clio edições eletrônicas, Juiz de Fora. 2003.

- MELO, Cleide Maria Maciel de. **Processo de escolarização e formas de socialização em Minas Gerais: Anos 20/30, século XX.** Reuniões da Amped, GT02, Caxambu – MG, s/d.

- MESQUIDA, Peri. **Hegemonia Norte-Americana e educação Protestante no Brasil** (um estudo de caso). Tradução: RODRIGUES FILHO, Celso. Juiz de Fora/São Bernado do Campo, Edufjf /Editeo, 1994.

- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. **O ideário republicano e a educação: uma contribuição à história das instituições.** Campinas – SP. Mercado de Letras, 2006.

- NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República.** São Paulo. EPU/EDUSP, 1974.

- NETTO, Zita Coelho. **Dois Aspectos de Coelho Netto.** Rio de Janeiro. Editora Minerva Ltda, 1965.

- OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora.** Juiz de Fora, MG. 2ª ed. Gráfica Comércio e Industria LTDA, 1966.

- PEREIRA, Mabel Salgado. **Romanização e Reforma Ultramontana: Igreja Católica em Juiz de Fora (1890-1924).** Juiz de Fora, MG. Ed. Notas e Letras, 2004.

- PORTES, Écio Antônio; COSTA, Maria Santos. **As Práticas de Lazer de Estudantes de Direito da Academia Jurídica de São Paulo no Século XIX – Uma leitura a partir da obra de Almeida Nogueira.** Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-americana. Nov. 2009.

- RAMALHO, Jether Pereira. **Prática Educativa e Sociedade.** Um Estudo de Sociologia da Educação. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1976

- REVEL, Jacques. **Jogos de Escala: a experiência da microanálise.** Editora FGV. Rio de Janeiro, 1998

- SAID, Edward. **Representações do intelectual:** as conferências de Reith de 1993. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

- SANTOS, Messias Amaral dos. **Granbery sua mística sua história.** São Bernardo do Campo – SP. Imprensa Metodista, 1990.

- SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do “Breve Século XIX” Brasileiro.** In: O Legado Educacional do século XIX. SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares e outros (orgs.). Campinas – SP. Autores Associados, 2006.

- SERRA, Áurea Esteves. **Associações discentes no Brasil e em Portugal.** 2006. UNESP. Marília SP.

_____ **Periódicos Escolares nas escolas normais do Brasil (o Estimulo) e de Portugal (O Alvorecer):** 1911-1930. Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino Americana. Rio de Janeiro, 2009.

- SOUZA, Alfredo Vieira de (orgs). **Projeto 120 anos de Metodismo em Juiz de Fora – 1884-2004:** Passado não esquecido, coração sempre aquecido. Juiz de Fora, MG. Editora Letras e Notas, 2004

- VALDEMARIN, Vera Teresa. **Os Sentidos e a Experiência:** Professores, Alunos e Método de Ensino. In: O Legado Educacional do Século XX no Brasil. SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares e outros (orgs.). Campinas – SP. Autores Associados, 2004.

_____ **Estudando as Lições de Coisas:** análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo. Campinas- SP. Autores Associados, 2004.

_____ **O Método Intuitivo:** Os sentidos como Janelas e Portas que se Abrem para um Mundo Interpretado. In: O Legado Educacional do século XIX. SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares e outros (orgs.). Campinas – SP. Autores Associados, 2006.

- VECHIA, Ariclê. **O ensino secundário no século XIX:** instruindo as elites. In:Histórias e Memória da Educação no Brasil. Vol. II – Séc. XIX. STEPHANOU,

Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). Rio de Janeiro, RJ. 2ª edição. Ed. Vozes, 2005.

- VEIGA, Cyntia Greive. **Pensando com Elias as relações entre Sociologia e História da Educação.** In: Pensadores Sociais e História da Educação. Org. Faria Filho, Luciano Mendes de. Belo Horizonte, ed. Autentica, 2005.

_____ História Política e História da Educação. In: História e Historiografia da Educação no Brasil. FONSECA, T. N. L.; VEIGA, C. G. (orgs). Belo Horizonte, MG. Ed. Autêntica, 2008.

- VIDAL, Diana Gonçalves. **Escola Nova e Processo Educativo.** In: 500 anos de Educação no Brasil. LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). Belo Horizonte, 3ª edição. Ed. Autêntica, 2007.

-WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** NASSETTI, Pietro (tradução). 2ª Edição. Editora Martin Claret. São Paulo, 2007.

- WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Escola Normal Rural e seu Impresso Estudantil.** Educação em Revista, v. 45 p. 81-105. Belo Horizonte, jun. 2007.

- WESLEY, John. **Explicação clara da Perfeição Cristã.** São Paulo, Imprensa Metodista, 1984

- YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes (Lola). **As Origens da Universidade Federal de Juiz de Fora.** Juiz de Fora, MG. Ed. UFJF, 1999.

ANEXO 1 – Transcrição de ata de assembléia de reunião do Grêmio Literário Coelho Netto de 1908 e de parte da ata de 1913 para comparação de modificações nas atas ao longo dos anos devido a mudança de secretários:

Acta da primeira sessão ordinária do Gremio Literario “Coelho Netto”

Presidência do Sr. W. B. Lee

Aos 23 de maio de 1908, reuniram-se os associados em sessão ordinária, com o comparecimento de 24 membros. Pelo Sr. Presidente foi dada por aberta a sessão, sendo em seguida lida a acta da sessão antecedente, a qual sendo posta em votação, foi aprovada sem nenhuma modificação.

O sr. Octavio Tostes communicou à associação que fallando com o sr. Brant Horta, para ocupar o cargo de critico do gremio, esse disse aceitar de boa vontade esse cargo. Passou-se em seguida á leitura dos Estatutos do Club. A discussão foi feita segundo as propostas do sr. Sebastião de Souza, isto é discussão de capitulo por capitulo.

O sr. Presidente communicou á Associação que foram nomeados para fazerem parte da Comissão Executiva, os srs. Emilio Wagner, Octavio Tostes e Pedro Ferraz. O sr. Emilio Wagner disse não poder aceitar o encargo de membro da Comissão Executiva, visto estar sempre de viagem e não poder comparecer ás reuniões. Foi nomeado para substituil-o, o sr. Amaro da Silveira.

Determinou-se:

Instituir uma medalha para o que mais se salientar ou que tenha feito mais progresso nos debates;

Comprar-se um livro para o lançamento das actas, outro para a Comissão Executiva, um de talões para o thesoureiro e uma campanha, ficando a cargo do sr. thesoureiro.

Mandar imprimir 50 exemplares dos Estatutos.

Pelo sr. Luiz do Val, foi proposto que se officiasse ao sr. Coelho Netto, communicando a fundação do Gremio, ficando isto a cargo do secretario.

Em seguida foi encerrada a sessão, visto não teres mais nada a tratar-se.

*O secretario
José M. Rodrigues Costa*

Acta 154ª sessão do “Coelho Netto”

Presidente: Miguel Timponi

Feita a chamada foi pelo sr. Pres. Aberta a sessão. Foram lidas e aprovadas as actas das sessões anteriores.

Discursos voluntários: Sr. José Ladeira ocupou a tribuna.

(...)

*O secretario
J. Pereira Leite*

Juiz de Fora, sala das sessões 29 de Agosto de 1913.

Percebe-se através dos exemplos da ata do ano de 1908 e da ata de 1913, as grandes diferenças existentes entre os relatos de um e de outro secretário. No primeiro ano, por exemplo, é possível identificar o número de alunos presente em cada sessão. No ano de 1913, essa informação não é possível de ser identificada.

Na ata apresentada de 1913, somente é possível identificar que o Sr. José Ladeira ocupou a tribuna para o discurso voluntário, sem especificações sobre o assunto do discurso proferido pelo mesmo. Em atas de outros anos é possível identificar tal informação.

ANEXO 2 – Relação das teses propostas para debates no Coelho Netto divididas por assuntos – 1908-1912:

RELAÇÃO DAS TESES PROPOSTAS PARA DEBATES NO COELHO NETTO (dividida por temas) – 1908-1912		
POLÍTICO		
01	O desfecho do Congresso de Taubaté era inevitável?	1908
02	A queda da Bastilha foi um prelúdio da Liberdade?	1908
03	Juiz de Fora é a princesa de Minas?	1908
04	A república brasileira levantou do seio da monarquia o progresso?	1908
05	Calabar foi um traidor da pátria?	1908
06	A liberdade no país é uma quimera?	1908
07	A revolta de Custódio de Mello é justificável?	1908
08	O sorteio militar é condenável?	1908
09	É o 13 de maio a maior data nacional?	1908
10	É uma necessidade a reforma da bandeira?	1908
11	A exposição nacional trouxe algum benefício ao Brasil?	1908
12	Qual a melhor situação para a capital da república brasileira: a interior ou a marítima?	1909
13	É Admissível a pena de morte?	1909
14	O Barão do Rio Branco é o melhor candidato à presidência da república?	1909
15	O mundo deve ser considerado uma só pátria?	1909
16	Qual o preferível: a lei do livre câmbio ou do protecionismo?	1909
17	Qual o homem mais útil à sociedade, o político ou o industrial?	1909
18	Lucram as finanças com o protecionismo?	1909
19	Quem deu mais glória a França: Napoleão ou Victor Hugo?	1909
20	Influi à civilização dum povo a forma de governo?	1909
21	O meio influi sobre a civilização de um povo?	1909
22	A primeira invasão de Mato Grosso pelos paraguaios é de mais heroísmo do que a retirada da laguna?	
23	É inevitável a guerra entre a Argentina e o Brasil?	1910
24	Foi mau o modo porque se fez a liberdade dos escravos no Brasil?	1910
25	O germanismo no Brasil oferece algum perigo?	1910
26	A guerra é um crime?	1910
27	O Acre está nas condições de ser estado?	1910
28	Foi bom o governo do Marechal Floriano Peixoto?	1910
29	Quem corre mais perigo: o comandante ou o comandado?	1910
30	A classe estudantil deve tomar parte na política do Paiz?	1910
31	Portugal progredirá com a República?	1910
32	A invasão do maquinismo reverte-se em perda para o proletariado?	1910
33	Poder-se-á estabelecer um paralelo entre Rui Barbosa e Rio Branco?	1910

34	A revolução é de utilidade para um povo?	1911
35	É ao seu governo que São Paulo deve seu desenvolvimento ou a seu povo?	1911
36	Foi de grande proveito a Reforma do ensino?	1911
37	A Republica brasileira foi implantada pelo povo ou pelo exército?	1911
38	Qual é de mais conveniência para o desenvolvimento do País: o protecionismo ou o sistema economista?	1911
39	As companhias estrangeiras são de conveniência ao Brasil?	1911
40	O que contribui mais para o progresso de um País, o trabalho do povo ou o do governo?	1911
41	É justificável a missão estrangeira para a construção militar?	1911
42	Há probabilidade de ser restaurada a monarquia em Portugal?	1911
43	O anarquismo triunfará?	1911
44	A ocupação da Tripolitânia pela Itália é uma violência?	1911
45	A Bahia entrará na sua norma constitucional?	1912
46	Têm justificativa a intervenção federal nos Estados?	1912
47	Qual o governo de mais vantagens para o Brasil, República Unitária ou federativa?	1912
48	A abdicação de D. Pedro I foi voluntária?	1912
49	O óleo como combustível apresenta melhores vantagens que o carvão?	1912
50	Toda a oligarquia é má?	1912
51	Foi acertado a escolha do Sr Campos Salles para ministro do Brasil junto ao governo argentino?	1912
52	A abolição da escravidão no Brasil resultou em progresso para o país?	1912
53	A instrução no Brasil é já uma realidade ou ainda deixa muito à desejar?	1912
54	Qual o regime governamental mais vantajoso: o parlamentar ou o presidencial?	1912
55	Dever-se-á conceder autonomia ao Acre?	1912
56	Dever-se-á igualizar os territórios dos Estados do Brasil?	1912
57	O sorteio militar é condenável?	1912
58	Deve o representante do povo ter responsabilidade perante a nação que o elege?	1912
59	Qual data mais grandiosa da história do Brasil, o 7 de setembro ou o 15 de novembro?	1912
60	Há atualmente mais que no passado, possibilidade de invasões e massacres?	1912
60	A transladação dos restos mortais de D. Pedro II para o Brasil é um ato de Louvor?	1912
62	Quem concorreu mais para a fundação da República, Benjamin Constant ou Quintino Bocaiúva?	1912

RELAÇÃO DAS TESES PROPOSTAS PARA DEBATES NO COELHO NETTO (dividida por temas) – 1908-1912		
RELIGIOSO¹¹⁵		
01	Foi um mal não se ter realizado o domínio Holandês no Brasil?	1908
02	O divórcio destrói a família? ¹¹⁶	1908
03	O baile acarreta a corrupção da sociedade?	1908
04	O espiritismo é uma religião?	1908
05	É verdade a asserção: os fins justificam os meios?	1909
06	Foi boa a influencia jesuítica no Brasil?	1909
07	O positivismo é uma mera filosofia ou uma religião?	1909
08	As cruzadas foram de proveito da humanidade?	1909
09	Qual é o maior, o trabalho ou o capital? ¹¹⁷	1909
10	Uma religião é necessária?	1909
11	Adiantou à ciência a hipótese do evolucionismo? ¹¹⁸	1909
12	Qual a doutrina mais bela – a de Confúcio ou a de Buda?	1909
13	O suicídio é justificável?	1909
14	A teologia escolástica trouxe proveito à humanidade?	1910
15	O homem é mau?	1910
16	O suicídio é um ato de valor ou de covardia?	1910
17	Foi justa a expulsão dos padres de Portugal?	1911
18	O padre deve pagar imposto?	1911
19	É de conveniência a expulsão dos padres do Brasil?	1911
20	É justificável a confissão?	1911
21	A falta de fé tem concorrido para a decadência moral dos povos?	1912
22	Que tem concorrido mais para o progresso, a religião ou a ciência?	1912
23	O carnaval tende a desaparecer com o progresso da civilização?	1912
24	O baile é condenável?	1912

RELAÇÃO DAS TESES PROPOSTAS PARA DEBATES NO COELHO NETTO (dividida por temas) – 1908-1912		
COMPORTAMENTO¹¹⁹		
01	A utilidade da vacina é evidente?	1908
02	A emancipação da mulher é uma necessidade?	1908
03	O valor da espada subjuga o da pessoa?	1908
04	Em caso de guerra o amor à pátria é preferível ao da família?	1908
05	É verdade a asserção: os fins justificam os meios?	1909
06	Na educação das crianças deve-se lhes mostrar o mal?	1909
07	Qual a melhor educação para a mulher, a de um colégio ou a	1909

¹¹⁵ Alguns temas comportamentais foram colocados neste quadro por seguir os preceitos da religião metodista.

¹¹⁶ Os protestantes recriminam o divórcio por acreditar que o que Deus uniu o homem não deve separar.

¹¹⁷ O trabalho dignifica o homem – ideologia protestante.

¹¹⁸ Até os dias de hoje, muitas escolas confessionais protestantes dão ênfase ao criacionismo.

¹¹⁹ Estão inseridos neste quadro os temas ligados também à eugenia e ao higienismo.

	da família?	
08	Qual é preferível, a inteligência ou a bondade?	1909
09	Qual a raça mais forte? A Germânica ou a Latina?	1909
10	Em uma separação, quem sente mais o que fica ou o que parte?	1909
11	Wittegaigon foi o Caim da América?	1909
12	A força intelectual sempre sobrepuja a bruta?	1909
13	Qual o principal fator da colonização do Brasil, a indígena ou o africano?	1910
14	O homem é mau?	1910
15	Os meios derivam-se dos princípios?	1910
16	Qual o melhor: o dinheiro ou o saber?	1910
17	Qual o melhor meio de expandir uma idéia: a imprensa ou a tribuna?	1910
18	A imprensa é um estimulante do crime?	1910
19	A condição da mulher futura é boa ou má?	1910
20	A mulher deve cultivar a arte?	1910
21	Qual é mais poderosa: a inteligência ou a vontade?	1910
22	O patriotismo tende a desaparecer?	1911
23	Qual é de mais valor: a educação moral ou a cívica?	1911
24	É uma Utopia a paz Universal?	1911
25	Qual é mais miserável: o caluniador ou o hipócrita?	1911
26	A moral da sociedade tende a decair e, constitue algum perigo?	1911
27	A raça amarela suplantará a raça branca?	1911
28	Qual a glória mais apreciável: a do vencedor ou a do mártir?	1911
29	Os exercícios físicos trazem em conseqüência o atrofiamento do cérebro?	1912
30	Tem a civilização concorrido para a decadência moral dos povos?	1912
31	Deve-se infligir aos criminosos um tratamento todo especial, ou penas severas?	1912
32	Qual o melhor elemento como emigrante: o Italiano ou o Japonês?	1912
33	Os seres perfeitos precedem os imperfeitos?	1912
34	O suicídio é uma vaidade ou uma covardia?	1912
35	Qual é pior: o assassino ou o caluniador?	1912
36	A perfeição será de fato, o período feliz e ideal para a humanidade?	1912
37	Qual o melhor exercício, o foot-ball ou a ginástica?	1912

RELAÇÃO DAS TESES PROPOSTAS PARA DEBATES NO COELHO NETTO (dividida por temas) – 1908-1912

LITERÁRIO

01	Pode-se estabelecer um paralelo entre Olavo Bilac e Coelho Netto?	1908
02	Poder-se-á um paralelo entre Castro Alves e Gonçalves Dias?	1908
03	A literatura brasileira antiga é mais rica que a moderna?	1908
04	Poder-se-á estabelecer um paralelo entre Francisco Manuel e Carlos	1908

	Gomes?	
05	Das duas escolas, Romântica e Realista, Qual a preferível?	1909
06	É a história o mais instrutivo ramo literário?	1909
07	Quem revelou maior gênio, Sócrates com o seu espiritualismo ou Diógenes com o seu cinismo?	1909
08	Considerados como poetas, Tobias Barreto e Castro Alves, estão em paralelo?	1909
09	Considerando-se Gonçalves Dias e Tobias Barreto como poetas estão em paralelo?	1909
10	Das duas escolas, clássico e Naturalista, qual a preferível?	1909
11	Qual das duas artes fala mais ao sentimento – a música ou a poesia?	1909
12	Pode-se estabelecer um paralelo entre Olavo Bilac e Alberto de Oliveira?	1909
13	O jornalismo pode formar escolas literárias?	1910
14	Pode-se estabelecer um paralelo entre Álvares de Azevedo e Fagundes Varela?	1911
15	Deve o Brasil erguer um monumento à Eça de Queiroz?	1912

RELAÇÃO DAS TESES PROPOSTAS PARA DEBATES NO COELHO NETTO (dividida por temas) – 1908-1912		
OUTROS (históricos, científicos, etc)		
01	Trará resultado à classe estudantil o atual congresso da mesma?	1909
02	O mundo tende a melhorar	1909
03	O romper d'alva é mais poético que o pôr do sol?	1909
04	Qual deve ter a primazia: o cinema ou o teatro?	1909
05	Pode-se estabelecer um paralelo entre Dante e Newton?	1909
06	Evoluiu a Civilização na Idade Média?	1909
07	Qual a descoberta mais importante: a do vapor ou da eletricidade?	1909
08	Qual trouxe mais luz ao mundo – a civilização egípcia ou a grega?	1909
09	Qual o guerreiro mais notável: Napoleão ou Aníbal?	1909
10	Qual a descoberta mais importante: a da imprensa ou da bússola?	1909
11	Quem foi mais útil à humanidade – Alexandre ou Carlos Magno?	1909
12	A descoberta do Brasil foi casual?	1910
13	Considerando-se Cristovão Colombo e Pedro Álvares Cabral, será a maior glória na navegação do 1º?	1910
14	É a história o mais instrutivo ramo literário?	1910
15	É de utilidade “a dor”?	1910
16	Conquistará o Esperanto a unificação das línguas?	1911
17	A aviação aérea será futuramente um meio de comunicação entre as nações?	1911

18	Que é mais agradável, pensar no passado ou no futuro?	1911
19	É o gênio hereditário?	1911
20	Pode-se prever o futuro?	1911
21	Pode-se estabelecer paralelo entre Osório e Caxias?	1911
22	O que é pior, ser órfão de pai ou de mãe?	1911
23	Numa separação; quando é que se sente mais; na hora da partida ou depois com a saudade?	1911
24	O amor influi na sorte?	1911
25	É o amor um mal ou um bem?	1912
26	O homem deve ter liberdade de testar?	1912
27	O pensamento e a matéria são essencialmente correlativos?	1912
28	Qual é mais útil? A prática ou a teoria?	1912

ANEXO 3 – Quadro das propostas de teses, divididas por assunto (1908 -1912):

AGRUPAMENTO POR ASSUNTO DAS PROPOSTAS DE TESES A SEREM DEBATIDAS NO COELHO NETTO (1908-1912)	
Conteúdo da tese	Número de teses debatidas
Político	62
Comportamental	37
Religioso	24
Literário	15
Outros	28
Total:	166

ANEXO 4 – Relação das teses efetivamente discutidas no Coelho Netto no ano de 1908:

RELAÇÃO DAS TESES DEBATIDAS NO COELHO NETTO NO ANO DE 1908¹²⁰			
Nº	Teses discutidas no Grêmio literário Coelho Netto	Resultado	Data
01	O domínio hollandez foi ou não proveitoso ao Brasil.	-	06-06-1908
02	Convênio de Taubaté	-	13-06-1908
03	a queda da Bastilha foi o triumpho da liberdade?	-	20-06-1908
04	A utilidade da vacina é evidente?	Sim 13 – Não 5	27-06-1908
05	Juiz de Fora é a princeza de Minas?	Não 13 – Sim 7	04-07-1908
06	O sorteio militar no Brazil é condemnavel?	-	11-07-1098
07	O valor da espada subjulga o da penna?	Sim 16 – Não 3	08-08-1908
08	A revolta de Custódio de Mello é justificável? (revolta armada)	-	15-08-1908
09	No caso de guerra o amor da pátria é preferível ao da família?	Sim 10 – Não 4	22-08-1908
10	O paralelo entre os poetas Castro Alves e Gonçalves Dias. (Superioridade entre um e outro)	Gonçalves Dias 11 – Castro Alves 0	29-08-1908
11	A republica levantou do seio da Monarchia o progresso?	Sim 12 – Não 4	12-09-1908
12	13 de maio é a maior data nacional?	Sim 12 – Não 6	19 -09-1908
13	A literatura brasileira antiga é mais rica e mais inspiradora que a moderna?	Não 8 – Sim 5	5-10-1908
14	Poder-se-ha estabelecer um paralelo entre Francisco Manuel e Carlos Gomes?	Sim 9 – Não 7	10-10-1908
15	Vacina obrgatória ¹²¹	Lado negativo vencedor	12-10-1908
16	O divorcio destróe a família?	Sim13 –Não1	17-10-1908
17	É uma necessidade a reforma da bandeira	Sim 9 – Não 0	31-10-1908

¹²⁰ Nos anos seguintes, somente aparecem nas atas as opções para o debate na semana seguinte. A teses escolhida e a debatida não aparecem.

¹²¹ Sessão solene aberta ao público, o auditório também votou.

18	Qual a carreira mais nobre o direito ou a medicina?		07-11-1908
19	Poder-se-ha estabelecer um paralelo entre José d'Alencar e Joaquim Manuel de Macedo?	Não 5 – Sim 4	14-11-1908

ANEXO 5 - Agrupamento, por assunto, das teses efetivamente debatidas no Coelho Netto em 1908:

AGRUPAMENTO POR ASSUNTO DAS TESES EFETIVAMENTE DEBATIDAS NO COELHO NETTO NO ANO DE 1908	
Conteúdo da tese	Número de teses debatidas
Religioso	2
Comportamentais	3
Político	10
Literários	4
Total:	19

ANEXO 6 – Exemplo de discursos e poesias proferidas no Coelho Netto no ano de 1908:

EXEMPLOS DE DISCURSOS E POESIAS PROFERIDAS NO COELHO NETTO – (levantamento de um ano – 1908)		
Discursos e dissertações	Poesias e sonetos / autores	Data
Vida do Marquez de Pombal Republica e Monarchia	Poesia de Guerra Junqueira	30-05-1908
Artigo “a agricultura”	“Minas” – Octaviano Rosa “Sertaneja”	04-07-1908
	“Quem dá aos pobres empresta à Deus” – Castro Alves	
	“Sertaneja”	
	Poesia de Noraldino Lima	11-07-1908
Discurso “as flores”	Poesia de Guimarães Passos	08-08-1908
	“Adeus” de Noraldino Lima	
Chronica “O leitão Assado”	“O coração” de Castro Alves	
	“Virgem Morta” de Olavo Billac	
Análise do Governo do Dr. Affonso Penna	“Marquesa” de Camillo Castelo Branco “A natureza” sem autor Soneto de Antonio Rosa	15-08-1908
	“Ode a 2 de Julho” de Castro Alves “As pombas” de Raymundo Corrêa Poesia de Castro Alves	22-08-1908
“A Guerra” “A mulher”	“O cavalheiro Pobre” de Olavo Billac “A guerra do Paraguai” de José Bonifácio	29-08-1908
A jornada do Ypiranga e o 7 de Setembro	“As três irmãs” de Luiz Delfino “O cura de Santa Cruz” de Gonçalves Crespo “Caridade e Justiça” de Guerra Junqueira “O fiel” de Guerra Junqueira “O Corvo” de Machado de Assis	07-09-1908
O progresso de Juiz de fora depois da	“Élos de amor” de Julio Diniz	12-09-1908

Monarchia	“Rosa” de Affonso Celso	
“A história”	“As pérolas” de Guimarães Passos	19-09-1908
“A inveja”		
	Poema de Olavo Billac “Noivado de Sepulchro” sem autor “O poeta e a glória” de Mauricio Teixeira	5-10-1908
“A sogra”	“se eu morresse amanhã” de Álvares Azevedo	10-10-1908
Vida e obra de Machado de Assis (discurso proferido devido à sua morte)		12-10-1908
	“Quem é Deus” de Olavo Billac	17-10-1908
Discurso sobre a morte de Artur Azevedo “A verdade” “A exposição nacional”	“Tejo” os Lusíadas “Cahir da tarde” sem autor	24-10-1908
A personalidade do Dr. João Pinheiro (discurso proferido devido à sua morte)	“No cemitério” de Noraldino Lima	31-10-1908
“Calabar” Vida e obra de Coelho Netto		14-11-1908

ANEXO 7 – Multas aplicadas no Grêmio Literário Coelho Netto nos anos de 1908 à 1911:

Multas aplicadas pelo Grêmio Literário Coelho Netto			
Ano	Valor arrecado com multas	Nº de multas aplicadas	Principais infrações
1908	15\$200	15 multas	Dispensa do nº de oradores;
			Falta injustificada à sessão;
			Falta ao debate (sendo um dos debatentes)
1909	40\$000	52 multas	Falta à sessão.
			Chegar atrasado à sessão.
			Faltarem ao debate.
			Por infração aos estatutos.
			por ter se retirado sem justificativa da comissão de confecção de medalhas .
			por não ter comparecido a sessão da diretoria.
1910	35\$800	32 multas	por ter ficado fora da sessão por mais de 15 minutos.
			O secretário deste ano não justificou as multas nas atas.
1911	31\$500	20 multas	Neste ano foi aplicada a maior multa da história da agremiação, 5\$000, referente a perda do livro de atas da associação por um associado. ¹²²

Fonte: - arrecadação anual de multas do Grêmio Literário Coelho Netto. Dados retirado do livro de atas de assembléias ordinárias da associação.

Para fins metodológicos, levantou-se somente os anos iniciais de existência do Grêmio Literário Coelho Netto, devido às desvalorizações monetárias que ocorreram no longo período de existência da prática. Se se optasse por colocar todos os anos, poderia haver distorções de valores, o que levaria a uma interpretação de crescimento exagerado de arrecadação, uma vez que as mensalidades eram corrigidas pelos alunos ao longo dos anos. As décadas iniciais também foram eleitas por ser estas, as mais bem detalhadas pelos secretários.

¹²² Somente foram encontradas duas atas de reuniões referente a este ano. Desta forma, é possível verificar que foi a maior incidência de multas aplicadas no ano, por se tratar de apenas duas sessões.

ANEXO 8 – Estimativas da movimentação econômica do Coelho Netto de 1908 à 1911:

Estimativas da movimentação econômica do Coelho Netto

Valor Médio Arrecadado Pelo Grêmio Literário Coelho Netto				
Ano	Valor arrecadado com multas	Valor arrecadado com mensalidades¹²³	Valor arrecadado com as jóias de entrada¹²⁴	Total aproximado de arrecadação anual
1908	15\$200	400\$000	14\$000	429\$000
1909	40\$000	450\$000	28\$000	478\$000
1910	35\$800	Não foi encontrado o rol dos sócios	4\$00	–
1911	31\$500	530\$000	6\$000	567\$500

Os dados são aproximados uma vez que não foram encontrados os registros dos tesoureiros. O cálculo foi feito de acordo com o número de sócios e os relatos, em ata, de entrada de novos sócios. Somente as multas estavam relatadas em atas.

COMPRA DE LIVROS PARA A BIBLIOTECA		
Ano	Valor gasto na compra de livros¹²⁵	Total aproximado de arrecadação anual
1908	175\$200	429\$000
1909	231\$200	478\$000
1910	-	-
1911	258\$500	567\$500

Despesas com a solenidade de aniversário do Grêmio Literário Coelho Netto em 1909	
Convites	8\$000
Canapés	3\$000
Selos	1\$400
Envelopes	\$500
Total:	12\$500

Fonte: Dados retirados da ata do grêmio literário Coelho Netto do dia 25-05-1909.

¹²³ Foi calculado o valor da mensalidade por 10 meses letivos, pelo número de alunos associados mais o número de alunos aceitos como novos sócios.

¹²⁴ Foi multiplicado por 2\$000 o número de alunos que foram homologados no ano

¹²⁵ 40% das mensalidades mais o total das multas. Constituição e Regulamento do Grêmio Literário Coelho Netto, 1932. p.15.

ANEXO 9 – Valores econômicos gerais para comparação com arrecadação do grêmio:

Valores Econômicos gerais para comparação com arrecadação do Grêmio					
Ano	Especificação		Valor	Fonte	
1982	Valor da mensalidade trimestral do colégio Alvarenga para alunas externas do primário.		20\$000	Jornal "O Pharol" de 7 -01-1982.	
	Valor da mensalidade trimestral do colégio Alvarenga para alunas externas do secundário.		30\$000		
	Kilo do café de primeira qualidade.		\$900		
1906	Valor da mensalidade trimestral do Colégio Malta para alunos externos do primário.		15\$000	Jornal "O Pharol" de 11-01-1906	
	Valor da mensalidade trimestral do Colégio Malta para alunos externos do secundário.		30\$000		
1909	Despesas com a solenidade de aniversário da agremiação	Convites	8\$000	Total: 12\$500	Livro de ata do Grêmio Literário Coelho Netto do ano de 1909.
		Canapés	3\$000		
		Selos	1\$400		
		Envelopes	\$100		
1914	Caixa da prefeitura: saldo deixado para o ano seguinte.		79\$634	Álbum do Município de Juiz de Fora. ESTEVES, Albino. 1915. p.134	
1915	Gastos da prefeitura com instrução primária no primeiro semestre do ano.		880\$000	Álbum do Município de Juiz de Fora. ESTEVES, Albino. 1915. p.134	
1932	Gastos mensal de uma família de 3 pessoas com:	Padaria	30\$000	Declaração feita à Caixa de Estudante Pobre Edelweiss Barcellos. Arquivo UFMG, 24/02/1933	
		Leite	20\$000		
		Mantimentos	80\$000		
		Aluguel	100\$000		

ANEXO 10 – Hino do Grêmio Literário Silvio Romero criado em 1929:

Retirado de “O Granbery” de 12 de dezembro de 1931.

Hino do Grêmio Literário “SILVIO ROMERO”

Letra de Nelson Godoy Costa

Música de Duque Bicalho

Hino Silvio Romerista**I parte**

Romerista! caminha, que á frente
o futuro te espera a sorrir.
Na retina do moço valente
Há o fulgor do radioso porvir.
No caminho que a vida prepara
Entre flôres aos pés do viajor
Ha mil jorros de luz muito clara) bis
Ha mil vozes que gritam: - Valor!) bis

Estrebilho:

Canta Silvio Romerista
O teu hino de guerra!
Sobre o campo de sangue lança a vista,
E confiante, sereno, varonil
Luta pela grandeza desta terra) bis
Que é a tua pátria, o teu Brasil) bis

II parte

Romerista! o porvir tem confiança
No teu passo de atleta viril.
Mesmo longa esta marcha não cansa:
- Ha o encanto de um nome – Brasil!
Na escalada de luz para a gloria
Surge um vulto imortal, grande, austero:
E' o guerreiro da luta e vitoria:) bis
-Sombra eterna de Silvio Romero!) bis

III parte

Romerista! esta luta é de morte!
A bandeira vacila até o chão!
Vencedor, tu serás grande e forte:
Ou vencido, cobarde, poltrão.

Na tribuna ou na pena ha-de a gloria
Ao final da peleja sorrir.
Romerista, batalha! a vitoria) bis
Aos teus braços sorrindo ha-de vir) bis
IV Parte

Romerista! o passado glorioso
Do teu Grêmio de luz e esplendor
Enche-te a alma de vida e de goso,
Faz lutar com denodo, valor!
Ha um passado que é orgulho e alegria!
São (...) de vulto e saber!
Romerista! coragem, um dia) bis
Imortal tu também has de ser!) bis

O Granbery, 21-09-1929.

ANEXO 11 - Propaganda do Colégio:

Propaganda do colégio em que há o inscrito: “O Granbery é um mundo em miniatura. É o colégio que dá personalidade”



Retirado do Jornal “O Granbery” de 1931.

ANEXO 12 – Transcrição de parte da defesa de tese encontrada de 1927:

Transcrição da primeira parte da tese defendida por Adhemar Garcia Paiva no ano de 1927, posicionando-se como o “não” sobre a pena de morte. É possível observar, através da transcrição, a forma como o debatente se dirigia à platéia nos diversos momentos, bem como a presença das questões abordadas no capítulo 3.

“Dignissima Directoria do Gremio Litterario Coelho Netto, caros consocios e prezado antagonista.

Não fosse eu chamado para defender uma verdade, tivesse eu de com bellezas litterarias e com sophismas, annullar tudo o que disse annullar o Snr. Delcides Furtado, e eu não teria a ousadia de subir a esta tribuna, pois reconhecida é a m/ inhabilidade para tal.

Mas senhores, eu aqui venho para com um escudo de ferro que não brilha, cobrir a verdade contra os ataques das deturpações e dos sophismas; e eu vos garanto, senhores que embora desprovida de quaisquer atavios a verdade vencerá porque, quem marcha em sua defeza, traz a frente desanuviada pois não marcha confiando no effeito de sophismas, mas sim na própria verdade que por si só faz com que nada consigam aquelles que, com uma verborragia inflamada, entremiada de lindas phrases, fazer (cousa impossivel) crer a um auditorio selecto como este, que a pena de morte, uma atrocidade barbara, deve ser adaptada como castigo num seculo em que tudo tem uma razão de ser bazeada em principios scientificos, em que já existe a criminologia, em que já se ensaiam esforços para a eugenia; em que procura-se melhorar tudo, tudo tornar digno de existir neste século de luz.

Pois bem, senhores, se tudo procura-se melhorar, porque vamos condemnar á morte os criminosos ainda que terriveis, quando as prizões, os castigos, o trabalho forçado, a instrucção moral e intellectual, os hospicios onde se procura curar e estudar os cerebros dos dementados, porque os bárbaros criminosos, que a sangue frio, commettem as maiores atrocidades, são meus senhores, aberrações do genero humano, individuos que têm o cerebro imperfeito, e que, portanto, ao envez do patíbulo ou da cadeira electra merecem um hospicio onde sabios abalizados estudem esses phenomenos para serem tiradas conclusões

que sejam adaptadas como medidas preventivas contra o crime. Pois bem, senhores, como eu vinha dizendo, porque condenar a morte quando as prisões, com os trabalhos forçados, com os hospícios especiais, onde se esforce para fazer progredir a criminologia, podemos senão torná-los homens de bem, cidadãos dignos dos países que habitam, pelo menos, pelos trabalhos forçados fazê-los pagar o seu tributo á humanidade pelos males que lhe tenham feito, pelas prisões, fazer com que estes indivíduos, já tornados aptos a raciocinar, pela instrução recebida, pensem nos crimes que cometeram, na perda total dos seus direitos e da sua liberdade, na sua situação de escória da humanidade, sintam as agulhoadas tremendas do remorso, e possam por recolhimento, e pelo remorso, pelo raciocínio arrependem-se dos crimes que (elles) cometeram num momento de raiva, ou dominados por idéias julgadas pelos seus cérebros, então de ignorantes, as melhores que jamais surgiram ; e entregarem-se no supremo momento ao Juiz dos Juizes, que na sua onipotencia da sua magnificencia, na sua omniscencia, na sua bondade, lhe perdoará, e levará em conta o bem que fizeram os homens, por processos christãos e dignos dos mesmos, tornarem aquelles criminosos em pecadores arrependidos, horrorizados dos crimes que tenham commettido, mas que dada a grandeza do arrependimento sincero, tornaram-se merecedores da decantada morada celeste.

Nos casos de cérebros imperfeitos de aberrações do genero humano, a que seja pela educação ou pelo recolhimento nos seja impossível fazer racionais, pensar, arrependem-se, estes individuos deverão ser tratados nos hospícios, onde pela intervenção da sciencia, ainda que não sejam curados o estudo de uns servirá de base para o estudo de outros, chegando-se talvez, algum dia, á cura destes desgraçados, victimas de um organismo imperfeito.(...)

(...)Agora Senhores, uma prova irrecusavel de que o crime é uma doença, e mesmo hereditaria, temos na celebre família Jukes, nos Estados Unidos da América do Norte, da qual todos os descendentes em 112 anos, isto é 1.200 pessoas, todos foram criminosos, sendo varios condemnados, em tal numero que, neste espaço de tempo custou ao governo, o seu sustento nas prisões 1.300,00 dollars. Pois bem, senhores, um grande criminologista norte-americano, disse que todo esse dinheiro não chegaria para pagar os conhecimentos que a criminologia havia adquirido dos estudos feitos em membros dessa família.

Senhores: Nas maiores epidemias que já assolaram o mundo, a medicina nunca matou um contaminado. mas, afasta-o do convívio com os sãos, estuda o seu mal, e por medidas preventivas, procura evitar novos casos; assim também é entre os criminosos, não n'os devemos matar, mas prendel-os, procurar a causa pela qual cometeram os crimes, e, sobretudo, outorgar á sciencia que não conhece impossiveis, o trabalho de descobrir meios com que possamos descobrir os crimes.

Meus senhores: a pena de morte não póde existir, porque ao contrario desses outros methodos, ela é contraprocudente.

Como castigo, a pena de morte é deveras mesquinha, pois mui raramente os grandes criminosos se sentem abatidos deante do carrasco, e porque ainda que para o criminoso fosse a mais terrível, melhor seria para toda humanidade que elle durante o resto da sua vida trabalhasse na construção de estradas que viriam impulsionar o progresso, na construção de edificios públicos, taes como escolas que viriam servir para a instrução do povo; enfim prestando á humanidade beneficios que, ainda que não correspondecem a um átomo siquer dos males que elle lhe tenham feito, far-lhe-iam mais bem do que a sua morte. Tudo isso, alem da superioridade moral que teria sobre a sua morte, o seu arrependimento (...)

Senhores: no principio da história do christianismo a pena de morte era adoptada, pois bem, Ella foi abolida, como bem podereis ver naquelle trecho do sermão da montanha, já na passagem do Mestre dos Mestres pelo mundo, em que Elle disse como lemos no evangelho de Matheus, capitolo 5, versículos 38 e 39: “ Vós tendes ouvido o que se disse: olho por olho, dente por dente. Porem digo-vos, que não resistaes ao que vos fizer mal, mas se alguém te ferir na tua face direita oferece-lhe também a outra.”

Agora pensae; senhores, não nas intrigas, mas nos enganos tão possíveis da justiça (...)” (arquivo histórico do colégio Granbery, pp. 1 à 5).

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)